

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pela Professora Soraia Maria Silva, em 19 de março de 2021, para disponibilizar o livro *A cena em ensino remoto: relatos de experiências*, com as seguintes condições: disponível sob Licença Pública Creative Commons 4.0 Internacional que permite copiar, distribuir, transmitir o trabalho e fazer uso comercial, desde que o autor e o licenciante seja citado. Não é permitida a adaptação desta. (CC BY-ND)

REFERÊNCIA

SILVA, Soraia Maria (org.). **A cena em ensino remoto**: relatos de experiências. Brasília: Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021. E-book (184 p., il.). Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>.

ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUISA DE OLIVEIRA
VEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA
MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
JLINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
ABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
JLINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	

APRESENTAÇÃO

O presente livro: *A Cena Em Ensino Remoto: relatos de experiências*, é um apanhado de relatos dos alunos das disciplinas Laboratório de Criação em Artes Cênicas (LCAC) e Movimento e Linguagem 2 (MOV 2), ministradas por mim, respectivamente no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, e no departamento de Artes Cênicas da mesma Universidade, no primeiro semestre de 2020. Ano da pandemia mundial em função do vírus COVID 19, o qual impôs o processo pedagógico do ensino remoto nas escolas. Esses relatórios consistem em uma síntese cartografada e avaliativa dos processos de criação realizados pelos estudantes sob a motivação dos conteúdos apresentados nas disciplinas.

O livro está organizado em duas partes, na primeira temos a experiência relatada e cartografada dos estudantes/pesquisadores participantes da disciplina LCAC, e na segunda os de MOV 2. Dois artigos de apresentação realizarão a introdução dos mesmos: “Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas” e “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão”. No primeiro, de minha autoria, falo sob a perspectiva da professora das disciplinas LCAC e MOV 2, da Cosmodança enquanto instrumento pedagógico e laboratório primeiro da reflexão cênica. Já no segundo artigo, Elise Hirako, apresenta suas pesquisas para o desenvolvimento de tutoriais de apoio à produção artística do aluno em ensino remoto, e sua preparação teórica para a disciplina Técnicas Experimentais em Artes Cênicas 1 (CEN/IdA), na qual realiza seu estágio docência (PPG/CEN/IdA) no segundo semestre de 2020, sob minha supervisão, ministrada também em ambiente remoto.

Constam da primeira parte do livro os seguintes artigos:

- 1- “Cartografia do Corpo que Brinca”, de Aline Seabra de Oliveira;
- 2- “Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança”, de Belister Paulino;
- 3- “Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança”, de Danilo Henrique Faria Mota;
- 4- “A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas”, de Deborah

Dodd Macedo;

5- “Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem”, de Francinilde Miranda da Silva;

6- “Relatório Cartografado Poetize-me”, de Liubliana S. Moreira Siqueira;

7- “Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas”, de Luciana Matias.

Constam da segunda parte do livro os seguintes artigos:

1- “Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal”, de Adrielly Rosa;

2- “O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena”, de

Ana Carolina Resende Leite;

3- “Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto”, de Andressa Machado;

4- “O Poder do Movimento”, de Gabriela Silva Montalvão;

5- “O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão”, de Ilgner Franz Boyek;

6- “Relatório Descritivo do Semestre”, de Júlia Araújo Coutinho;

7- “Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social”, de Luísa de Oliveira Braga.

No contexto dessa publicação, lembro que a responsabilidade sobre os artigos, suas informações, imagens utilizadas e revisão é de cada participante. Também agradeço o empenho de Elise Hirako (a qual tem se dedicado com efetividade para os trabalhos coletivos do CDPDan- Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança, nosso grupo de pesquisa) na realização da diagramação, design gráfico e capa deste livro, assim como do livro anterior, por mim organizado: *Diálogos: afetos compartilhados* (UnB/PPG-CEN, 2019: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>, disponível no repositório da UnB. Também, vale citar aqui o trabalho final da disciplina MOV2, o Videopoemadansintersemiotizado: Elementum Ritualis, apresentado no 67º Cometa Cenas: Tá Focando: <https://youtu.be/pHlqqALTGdo>, como o resultado cênico coletivo das experiências individuais com a metodologia da dansintersemiotização proposta na disciplina.

Ensinar e Aprender remotamente: processo criativo em artes cênicas

Soraia Maria Silva (UnB)

Quando Pesquisas a Deus, é também à procura do belo que vais. Pois não existe mais que um caminho daqui até o belo, a piedade acompanhada de conhecimento. TRISMEGISTOS, Hermes.Corpus Hermeticum. São Paulo:Hemus Editora, S.D. P. 36.

Quando a pandemia de 2020 nos pegou como uma onda inevitável vinda do oriente, afetando todas as áreas desde a econômica, cultural, social, ecológica, e conseqüentemente educacional da nossa sociedade, nos encontramos no impasse do ensino remoto integral, imposto como norma na Universidade de Brasília, assim como nas outras instituições. Não havia outra saída que não nos adaptarmos e repensarmos rapidamente as estratégias de ensino/aprendizagem em nossas salas de aula, agora virtuais.

Aqueles professores já habituados ao ensino remoto foram generosos em compartilhar experiências e métodos com aquele, que como eu nunca tinham tido essa prática. Passado o susto e as dificuldades advindas dos domínio e aproximações técnicas necessárias às construções e adaptações dos conteúdos finalmente organizei as disciplinas. Elas foram disponibilizadas em uma plataforma de ensino remoto da UnB, o Aprender 3. E com o auxílio de aplicativos como WhatsApp e o Microsoft Teams, começamos as aulas, nos dividindo entre atividades síncronas e assíncronas, às quais nos deslocou completamente das nossas rotinas espaciotemporais. Todos estávamos afetados emocionalmente, e tecnicamente com as nossas dificuldades de conexão, mas tentamos nos superar em nossas limitações para dar continuidade às nossas tarefas, alunos, professores, gestores e técnicos nos mobilizamos ao máximo para avançarmos, nesse desafio de dar continuidade aos processos de ensino/aprendizagem.

Nesse ambiente desafiador, todos aprendendo e ensinando juntos, conseguimos desenvolver o semestre. Minha experiência particular com as disciplinas MOV2 e LACAC, foi muito positiva. Apesar de sempre ter tido uma prática presencial por excelência, já que meus conteúdos prioritários se tratam do corpo em movimento, pude perceber que no

novo ambiente foi possível tratar esses conteúdos sob uma perspectiva de maior autonomia no aprendizado dos mesmos. Afinal, hoje temos muitas possibilidades de entendimento e desenvolvimento das práticas corporais, incluídas as perspectivas remotas.

Para cada disciplina desenvolvi alguns documentos norteadores dos conteúdos apresentados: um quadro de planejamentos e guia (descrevendo, a ementa, objetivos, metodologia, conteúdos, cronograma das atividades, avaliações e bibliografia) e também um cronograma de atividades por semana (descrevendo as atividades formativas e avaliativas a serem realizadas a cada semana). Ao final desse artigo disponibilizo o Guia desenvolvido para cada disciplina, como anexo ao texto.

O meu interesse de pesquisa está voltado para as questões próprias da dança, com suas práticas e epistemologias, as duas disciplinas estão impregnadas de conteúdo, e indicações específicas dessa arte. Nesse sentido, cabe aqui citar a Cosmodança e suas prospecções, nesses nossos tempos atuais, tal como a tenho pensado. Justamente a dança, como o “arco entre duas mortes”, a queda e a recuperação do bailarino, cujo tutelamento quântico¹ se faz no embate com o campo gravitacional,² traz em sua própria ontologia genética uma criptografia quântica ihackeavel como mensageira atualizadora do espaço/tempo. Qual das artes não estão previamente gestadas na do movimento? Então me parece interessante ressaltar essa importante impregnação, em que a dança é uma espécie de potência original integralizadora em um jorrar de conexões estéticas,

¹ Conceito da física quântica que envolve a complicada união entre dois prótons, que naturalmente se repeliriam por terem carga elétrica positiva. No artigo de Bruno Vaiano (2020) sobre física quântica, podemos observar “a bagunça elegante” da mesma e suas proposições, transcendendo o quântico operante como moda do pensamento na atualidade. No texto, os atravessamentos quânticos de paredes, e comunicações por “telepatia” realmente parecem ser a parte fácil. A física quântica enquanto ramo da ciência que descreve o funcionamento do mundo em escala microscópica, trabalha com a teoria da luz interpretada como uma fusão das teorias de onda e partícula. E aqui é interessante notar: há uma espécie de livre arbítrio dessas ondas/partículas, as quais oscilam entre ser uma ou outra coisa, incluindo a variante do olhar do observador.

² Justo a força da gravidade, enquanto campo quântico, responsável pela construção do tecido espaço/tempo que compõe o palco do universo, onde todas as partículas dão seu show, é a pedra no meio do caminho da física moderna, como aponta Vaiano (2020). Para ele o problema é que o gráviton não foi encontrado e ainda é um desafio filosófico, afinal “o que significa dizer que uma partícula é mensageira do espaço e do tempo?”

dansintersemiotizadoras.³ E tal qual todo princípio feminino prenhe, é uma arte posta em sacrifício, o sacrifício do novo em processo de separação. Ou seja, o ambiente ideal, como laboratório primeiro de criação artística, um cosmocorpo prenhe de possibilidades integrais de atualização das artes do tempo no espaço e as do espaço no tempo.

Laban trabalhou no sentido de inserir a dança no campo das representações simbólicas e abstratas, instrumentalizando-a para o campo analítico. Tal alquimia não é pouca, já que seus lastros de práticas notadamente ecológicas, bem no sentido de Stengers, da invenção das maneiras que poderiam ensinar a fazer coexistir práticas diferentes, e aqui diríamos em uma dança orquestrada dos campos gravitacionais individuais. Nesse sentido, os mundos múltiplos de linguagens e fazeres de corpos expressivos, expandidos cada vez mais aos corpos de remotos praticantes, têm seus pontos de convergência no laboratório primeiro da dança.

Mas a cosmodança como desterritorialização de sentidos do corpo e reterritorializações em movimento, também é ambiente de negociações e longevidade (que o diga Isadora com seu movimento confortável, no meio de métodos clássicos nada confortáveis). Durante o semestre tivemos as nossas negociações nesse ambiente remoto: mudanças de prazos, aumento das horas de encontros síncronos (no caso da disciplina MOV 2), e também negociações emocionais, afetivas e de saúde. Mas considero que chegamos ao final do semestre com um envolvimento positivo e com resultados práticos desenvolvidos pelos alunos muito interessantes (os quais, alguns se dispuseram a deixar disponível nessa publicação por meio de seus relatórios cartografados).

Claro que o campo da dança e do esforço humano, principalmente com as pesquisas de Rudolf Laban, já foram amplamente estudados, em categorias que levaram essa arte ao terreno da ciência do movimento. Como ele, um artista/cientista forjado em essências expressionista, onde luz e sombra, vida e morte afetam a disposição das teorias, também nós nos preocupamos com a capacidade de sobrevivência do movimento humano, em um ambiente de transição. Na sua época Laban, em plena

³ A própria dansintersemiotização, conceito que tenho desenvolvido para dar conta dos processos de apropriação epistemológicas na relação da dança com os objetos e temas aos quais ela tem se dedicado, poderia estar também em consonância com o gene

revolução industrial, se preocupou com o esforço do movimento humano no desempenho, além de sua aplicação na dança/teatro também nas habilidades motoras dos trabalhadores das fabricas. Já nós, nesse exercício pandêmico de isolamento forçado, da implementação do *home office*, nos incomodamos com toda uma gama de esforços advindos da lida diária com *hardwares* e *softwares* e suas necessidades de domínios específicos do movimento. Nosso mundo atualiza um certo espírito naturalista/expressionista, onde as luzes quânticas do domínio sobre tecnologias avançam sobre o nosso ser ao mesmo tempo em que a impotência perante a pandemia. Nunca se falou tanto em violência e abuso no interior das relações familiares. A invasão alienígena se dá no seio das casas atravessadas por um tsunami de informações. Lidar com o outro nunca foi tão desafiador. O corpo quase sempre fica relegado a uma dualidade crônica entre um hipotonismo e o hipertônismo imposto, hora pelo enclausuramento das quarentenas e hora pela imposição estética de danças divulgadas na cultura digital pop. Nesse contexto nada mais propício que pensarmos o corpo que dança, que quer dançar e as inserções artísticas de uma cosmodança e os esforços quânticos do corpo que se propõe ao movimento.

Do animismo expressionista à pós-dança maquínica processada em aplicativos, encontramos os fazeres da ecodança atual, esses novos *influencers* empreendedores e praticantes com seus tutoriais. Os fazedores multiplicam-se tiktokeando seus quadris e sorrisos enigmáticos em uma linha do tempo repleta de rastros. Qual é o encanto desse mercado de aplicativos dançantes afinal? Haja visto os prolongamentos tecnoalquímicos da multinacional *Byte Dance* (a startup chinesa mais valiosa do mundo), contaminando os corpos moventes no ocidente? Seria essa uma onda atualizada dos bailados propaganda, operante no naturalismo, mas que agora atingiu novos estratos digitais?

Essas negociações agora, para além das conciliações maquínicas, do movimento do besouro, ou da girafa, ou das coreografias do corpo cotidiano, ou da clássica, elas são também uma negociação coreográfica intermeios e interplanetária. Como bem lembra Bruno Latour (Basset, 2019) ao falar que sob a influência do projeto californiano, pós-humano,

as pesquisas espaciais, a inteligência artificial, a robótica as pessoas passaram a viver em planetas diferentes e que mesmo no ambiente da pós-verdade deveríamos ser capazes de manter um mundo compartilhado. Qual ciência da dança impulsiona poderia impulsionar esse compartilhamento?

Seria possível desenvolvermos uma dança que não precisássemos usar a energia, a potência de esforço de um outro corpo como modelo para nos movermos? Certamente sem essas leis corporais de convívio seríamos como os meninos e meninas selvagens, impregnados de toda uma gama de esforços advindos de uma fauna/flora possíveis na sobrevivência. Então seríamos *homo ferus*, desterritorializados dos esforços humanos. Nos relatos, essas crianças jamais conseguiram se vincular completamente aos rituais corporais da cultura social nas quais foram reinseridas. Essa capacidade humana de obter em seu próprio movimento a mesma configuração de esforço do movimento de qualquer outro animal, ou objeto ao qual ele contemple e tenha interesse em interagir, é única, conforme Laban, pertencendo basicamente ao domínio humano. Mas a questão da não adaptação dessas crianças selvagens, aos esforços de domesticação fazem pensar.

E o esforço pós-humano? Adriano Belisário, com seus estudos sobre tecnomagia e o tecnoxamanismo pode nos ajudar a prever alguns passos da musa tecnoterpsícore. A tecnomagia com sua apropriação da tecnologia para além do uso obvio, e do tecnoxamanismo, com suas práticas livres, da cultura hacker à ecológica, e seus duetos harmônicos eletrônico/telúrico, podem ser nutrientes para a cosmodança. Quiçá uma tecnodança com princípios alquímicos associada a uma liberdade de práticas tecnodigitais com base na produção colaborativa e na liberdade da informação esteja surgindo. Danças como produto de rostidade (sociais, tecnológicas, estéticas, biológicas) e seus aparatos de enunciação de uma protossujeitividade e suas possíveis ressonâncias mágicas, de fluxos cósmicos e moleculares, forças atuais e virtuais, afetos sensíveis e corporais, e entidades incorporais, mitos e universos de referência (Melitopoulos & Lazzarato, 2011), são gestos de negociações estéticas possíveis, uma cosmodança de alienígenas. Hibridismos possíveis para a nova pele dos ciberxamãs, com suas danças mágicas, e práticas compartilhadas nas cavernas remotas.

Certamente o computador está em plena operação pedagógica em

nosso músculos e nervos, e o movimento maquínico, desde os clássicos petrouchkas, às competições da cena breakdance, Ballroom, e aos desafios coreográficos mediados por aplicativos de dança, os quais buscam o compartilhamento de corpos dançantes, cada vez mais heterogêneos.

Quais são os limites do corpo nessa direção? Seria possível uma dança maquínica anímica? Uma nova dança da bruxa, uma *ciberhexentanz*? Uma cosmodansintersemiotização e uma cosmodansintermediação estão em desenvolvimento, seus favorecimentos, agenciamentos e desdobramentos na natureza do corpo e suas pulsões primordiais aos princípios do movimento expressivo, a eles retornam. Uma cosmocoreografia, na qual o lance de dados Mallarmaicos opera gestos de corpos sem órgãos, com ciberdançantes vestindo máscaras cosmopolíticas, sapateando sobre a Mesa Verde (e porque não verde amarela e outras bandeiras) das negociações em dança, com suas armas Phygital em mãos, e suas constantes atualizações epistemológicas.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Adriano Belisário Feitosa da; Eliska. FERREIRA, Pedro P. *Perspectivas tecnexamânicas e tecnomágicas no ativismo digital brasileiro recente: uma trajetória possível*. Contemporânea, São Carlos, v. 6, n. 2, pp. 335- 367, 2016.

LATOUR, Bruno. *O sentimento de perder o mundo, agora, é coletivo*. Entrevista concedida a Marc Bassets. El País, Madrid. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/29/internacional/1553888812_652680.html?fbclid=IwAR0K6_5Sn54wlnGGgkY9KgjWAer2nDmx2fcV4uPk_aMsd0d6lYybcEz8qEw. Acesso em 30/11/2020.

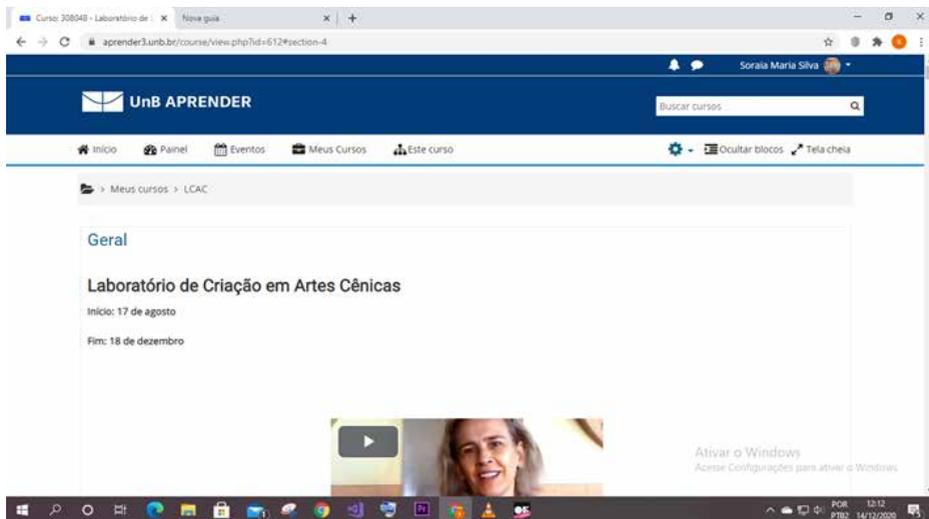
MELITOPOULOS, Angela, & LAZZARATO, Maurizio. *O animismo maquínico*. Cadernos de Subjetividade. São Paulo, N. 13, p. 7-28, 2011.

SILVA, Soraia Maria. *O Surrealismo e a Dança*. In: GUINSBURG, Jacó & LEIRNER, Sheila (orgs.) *O Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, p. 405-462, 2008.

SILVA, Soraia Maria. *O Naturalismo na Dança*. In: GUINSBURG, Jacó & FARIA, João Roberto (orgs.) *O Naturalismo*. São Paulo: Perspectiva, p. 641-664, 2016.

STENGERS, Isabelle. *A proposição cosmopolítica*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 69, p. 442-464, 2018.

VAIANO, Bruno. *Física quântica: entenda de uma vez – ou não*. Revista Super Interessante. Editora Abril: São Paulo, 2020. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/fisica-quantica-entenda-de-uma-vez-ou-nao/?fbclid=IwAR0-cBf7255I82SONfI1KmEO6C_Q5-97xahuN5_2SxayW_54MC3DhXfmhsw. Acesso em 16/01/2021.



Guia da disciplina

PPG-CEN/Departamento de Artes Cênicas

Laboratório de Criação em Artes Cênicas

Professor(a): Soraia Maria Silva, 1/2020

Código: SIPPOS é 308048 - Turma A

Semestre: 1º semestre

Ementa:

Projeto de composição cênica. Metodologias de pesquisa para cena. Provocações para criação e produção. Reflexões teóricas relativas ao processo e à obra. A disciplina terá o recorte delimitado a partir da linha de pesquisa do docente.

Créditos: 4, Carga horária: 60 hs, Período de duração: 16 semanas

Apresentação da disciplina

O presente guia pretende contribuir para a trajetória do aluno na disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas, facilitando sua compreensão a respeito da estrutura da disciplina e oferecendo elementos de suporte para cursá-la.

A disciplina visa desenvolver a capacidade analítica e crítica na associação de ideias e desenvolvimento de conceitos estéticos, relacionados às artes da cena corporal, para o exercício de observação, interpretação e aplicação dos conteúdos estudados na avaliação e criação de obras expressivas e interativas. Assim como, desenvolver a capacidade de desdobrar perspectivas cênicas no exercício de aliar a teoria à prática. O conteúdo se desenvolverá em quatro Unidades: e Dansintersemiotização. Para tal, serão desenvolvidas atividades de leitura de textos, estudo de imagens, apresentação de vídeos e áudios explicativos. Essas atividades serão realizadas por meio do suporte metodológico de ensino na plataforma Aprender 3.

Ementa

Realização de pesquisa experimental relacionada a cena performática envolvendo a metodologia da dansintersemiotização para realização de estudos e performances relacionados ao conteúdo do programa.

Metodologia

A disciplina está organizada em 16 semanas, composta por quatro Unidades Temáticas, sendo elas: 1- Meu Corpo, a ser desenvolvida de 17/08/2020 a 17/09/2020; 2- Expressionismo e Pós-Modernismo na Dança, a ser desenvolvida de 18/09/2020 a 19/10/2020; 3- Surrealismo e Naturalismo na Dança, a ser desenvolvida de 20/10/2020 a 20/11/2020; 4- Dansintersemiotização, a ser desenvolvida de 21/11/2020 a 18/12/2020. Cada Unidade Temática representa um conjunto de temas que são comuns e que se relacionam entre si, de modo que a cada novo tema serão agregadas novas informações à temática central.

A disciplina acontecerá na plataforma Aprender 3, e será ministrada pela professora Soraia Maria Silva. A metodologia de trabalho será conduzida a partir das propostas abaixo:

- Atividades on line no ambiente Aprender 3, divididas em 16 semanas, incluindo leitura de textos e documentos, análise e discussão de material em vídeo, áudio, visitas a sites, tarefas, exercício poético, debates em

chats, produção de textos e documentos, entre outros; -Atividades síncronas quinzenal, na plataforma TEAMS, sempre nas segundas-feiras das 19:30 às 21 para sanar dúvidas e complementar conteúdos, segundo segundo as datas: 24 de agosto- boas vindas e apresentação da disciplina, e do tema Meu Corpo; 14 de setembro- finalização do tema Meu Corpo, introdução do tema Expressionismo e Pós-Modernismo na Dança; 28 de setembro- Desenvolvimento do tema Expressionismo e Pós-Modernismo na Dança e introdução do tema Surrealismo e Naturalismo na Dança; 12 de outubro- desenvolvimento do tema Surrealismo e Naturalismo na Dança; 26 de outubro- finalização do tema Surrealismo e Naturalismo na Dança e introdução do tema Dansintersemiotização; 9 de novembro- desenvolvimento do tema Dansintersemiotização; 23 de novembro- finalização do tema Dansintersemiotização.

Avaliação continuada do desempenho dos alunos e da eficácia da própria disciplina. A pontuação máxima da disciplina perfaz um total de 100 pontos, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a pontuação mínima de 50 pontos. É importante ressaltar que, a disciplina almeja o desenvolvimento da autonomia de pensamento e ação do aluno, considerando que este esteja se preparando para o exercício do papel de artista, educador e produtor do próprio conteúdo. Por isso, a expectativa, em todas as atividades, é que o aluno possa mostrar sua própria produção teórica e prática, mesmo que em diálogo com colegas e autores consagrados.

Conteúdo programático

Módulo 1- Meu Corpo

Objetivos de aprendizagem

Introdução básica à um visão global dos sistemas corporais e sua relação com o imaginário, uma introdução ao corpo como uma construção simbólica e imagética, servindo como base para o trabalho corporal a ser desenvolvido no processo de dansintersemiotização. Esse módulo visa retomar a consciência corporal do alinhamento postural, dos apoios utilizados nos exercícios. Técnicas de alongamento, Respiração e concentração, aplicação de um procedimento sistemático de aquecimento corporal.

Conteúdos:

Tópico 1-Articulando o corpo; Tópico 2- Alguns movimentos eutônicos;
Tópico 3- criando uma rotina de movimentos

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material disponível no blog da disciplina <http://movimentoelinguagem2.blogspot.com>

Módulo 2- Expressionismo e Pós-Modernismo na Dança

Objetivos de aprendizagem

Introdução aos conceitos da teoria de Laban: Corêutica (estudo da organização espacial do movimento em padrões determinados); Eucinética (estudo das qualidades dos fatores do movimento: Fluência, Espaço, Peso e Tempo) e suas aplicações práticas na vivência de movimento expressivo. Primeiros exercícios de dansintersemiotização, expressionistas e pós-modernistas.

Conteúdos

Tópico 1- Corêutica; Tópico 2- Eucinética; Tópico 3- Esforço/Forma, ações básicas; Tópico 4- Esforço/Forma- combinação de dois fatores; Tópico 5- Fatores do Movimento, exercícios. Ver arquivos de textos e respectivos links de vídeos: expressionismo na dança (em 4 partes) e pós-modernismo na dança (em 2 partes)

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material visual anexado.

Módulo 3- Surrealismo e Naturalismo na Dança

Objetivos de aprendizagem

Nesse módulo/tópico iremos estudar as contribuições dos processos criativos, na linguagem da dança e do movimento expressivo, realizados nos períodos Surrealismo e Naturalismo na Dança.

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material visual anexado.

Módulo 4- Dansintersemiotização

Objetivos de aprendizagem

Essa etapa do curso prioriza o entendimento da técnica da dansintersemiotização, ou seja, da criação coreográfica partindo de estímulos e interações com outras linguagens, para o desenvolvimento de possibilidades expressivas do movimento. Como exercício cênico final, será proposta uma dansintersemiotização de todos os conteúdos estudados anteriormente. Assim, princípios eutônicos, corêuticos e eucinéticos se unem aos princípios estéticos da arte coreográfica, para a dansintersemiotização do texto Corpus Hermeticum.

Conteúdos

Tópico 1- exemplo de dansintersemiotização

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material visual anexado.

Procedimentos de avaliação

A avaliação da disciplina dar-se-á durante todo o processo de sua realização.

Avaliaremos não só sua participação no ambiente virtual, nos encontros presenciais, bem como a qualidade dos trabalhos solicitados, sua capacidade de criar relações entre conteúdos, de fazer reflexões aprofundadas, sua interação com os outros possibilitando um ambiente rico de trocas e discussões. A conquista e utilização de sua autonomia para criar estratégias na busca de soluções para suas dificuldades é ferramenta imprescindível no decorrer da disciplina. A pontuação máxima da disciplina perfaz um total de 100 pontos, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a pontuação mínima de 50 pontos. No caso dessa disciplina a professora Soraia Silva será a autora e a supervisora da disciplina e que ao mesmo tempo acompanhará a turma na realização das atividades.

Bibliografia / weblist

- SILVA, Soraia. Profetas em Movimento. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2001.
- SILVA, Soraia. O Texto do Bailarino (tese de doutorado). Brasília: Instituto de Letras/UnB, 2003.
- SILVA, Soraia. O Expressionismo e a Dança. In: O Expressionismo. (org. Jacó Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SILVA, Soraia. O Pós-Modernismo na Dança. In: O Pós-Modernismo Jacó Guinsburg e Ana Mae Barbosa). São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SILVA, Soraia. O Texto do Bailarino. In: Arte: Culturas do Ensinar e Culturas do Aprender- Percepção e Sentido. (org. Dulcimara Capisani, Irene Tourinho, Luís Edegar Costa). Goiânia: Anais do XIV Congresso Nacional FAEB/FAV/UFG, 2003.
- SILVA, Soraia. A Linguagem do Corpo. In: Humanidades. Editora da Universidade de Brasília, n.52, novembro de 2006.
- SILVA, Soraia. Poemadançando Gilka Machado e Eros Volússia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- SILVA, Soraia. O Surrealismo e a Dança. In: O Surrealismo. (org. Jacó Guinsburg & Sheila Leirner). São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SILVA, Soraia. O Naturalismo na Dança. In: O Naturalismo. (org. Jacó Guinsburg & João Roberto Faria). São Paulo: Perspectiva, 2016.
- KANDINSKY, Wassily. Do Espiritual na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha Sobre o Plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DARWIN, Charles. A Expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- SILVA, Soraia Maria (org): Diálogos: afetos compartilhados. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>
- SILVA, Soraia Maria ; HARTMANN, Luciana. Mulher esqueleto : dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo (In: Diálogos:

afetos compartilhados): <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34949>
 TRISMEGISTOS, Hermes. Corpus Hermeticum. São Paulo: Hemus Editora, S.D.

TAVARES, G. M. Atlas do Corpo e da Imaginação. Editorial Caminho, 2013.

SILVA, E. L. Comentários e Instruções Sobre a Dança. Ed. Do autor, Belo Horizonte, 1983.

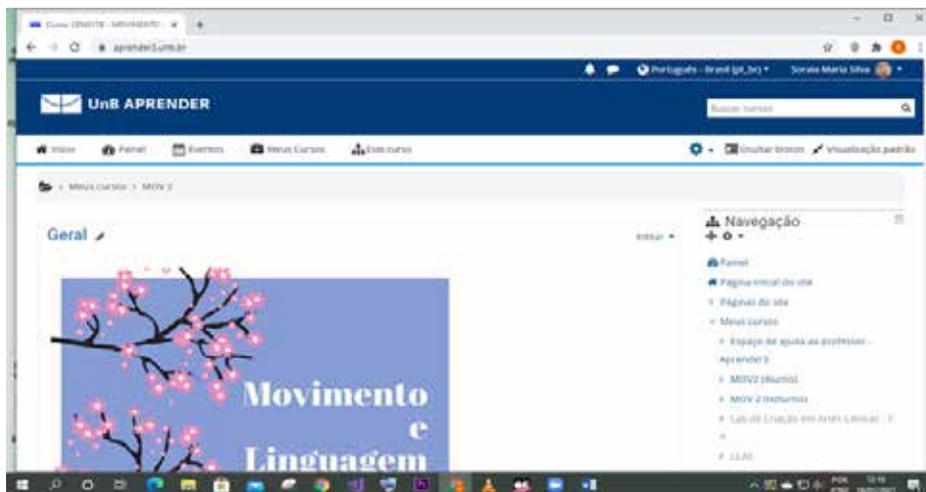
BRIEGHEL, G. & M. Eutonia e Relaxamento. São Paulo: Manole, 1987.

CAVALCANTE, Clara Veras Menezes. Blog de Movimento e Linguagem 2: <http://movimentoelinguagem2.blogspot.com>

Vídeos:

Considerações sobre o Poder o Amor e a Morte, a obra de Kurt Jooss; Pilobolus on Broadway; Mary Wigman; The Parsons Dance Company; DV 8 Physical Theatre; Carolyn Carlson Dance Balle; Sankai Juku; Documentário Eros Volússia; A Mesa Verde de Kurt Jooss; O que fazem Pina Bausch e seus dançarinos em Wuppertal; O Círculo Eterno e Noite de Santa Valpurgia de Harald Kreutzberg; A dança de Dore Hoyer; A busca da dança – o outro teatro de Pina Bausch; O balé Triádico de Oskar Schlemmer; Balé – Teatro: Susanne Linke e Reinhild Hoffmann; Dança da Guerra do Povo Xavante; Einstein on the Beach; Romeo & Juliet (Ballet de l’Opéra de Paris); A Midsummer Night’s Dream (coreografia de Balanchine com o Pacific Northwest Ballet); Lê Corsaire (com coreografia de Marius Petipa) Cendrillon (coreografia de Maguy Marin com Lyon National Opera Ballet); O Sétimo Selo de Ingmar Bergman, os musicais Cantando na Chuva e West Side Story; No Princípio (CDPDan); Profetas em Movimento (CDPDan); 21 Terras (videodança CDPDan); Retina (Margaridas); Meu coração dança em Monserrat e Memórias da Terra (videodança, CDPDan); Paredes (Companhia Rhema); Cinema Avant-Garde: Maya Deren; Envisioning Dance; Vem Dançar (Antonio Banderas); Martha Graham in performance; Urban Bush Women; Merce Cunningham Dance Company – Split Sides; Yo-Yo Ma Falling Down Stairs com Mark Morris; Alvin Ailey American Dance Theater; Still Here de Bill T. Jones; Isadora Dunca- movement from the soul; Merce Cunningham- a lifetime of dance; Mark Morris Dance Group- Mozart

Dances; Molissa Fenley & Dancers at the Judson Church; Trisha Brown Dance Company; Bill T. Jones Arnie Zane Dance Company- Serenade/ The proposition; Denishawn- the birth of modern dance.



Guia da disciplina

Departamento de Artes Cênicas/ Curso: Licenciatura em Artes Cênicas e Bacharelado em Interpretação Teatral

Movimento e Linguagem 2, Código: 0178

Professor(a):

Soraia Maria Silva

1/2020

Ementa: Técnica e Estética: Exercícios técnicos e análise do movimento. Desenvolvimento rítmico e de habilidades. Aplicação do vocabulário de movimentos expressivos.

Créditos:4; Carga horária: 60; Período de duração: 16 semanas

Apresentação da disciplina

O presente guia pretende contribuir para a trajetória do aluno na disciplina Movimento e Linguagem 2, facilitando sua compreensão a respeito da estrutura da disciplina e oferecendo elementos de suporte para cursá-la. A disciplina visa o desenvolvimento, sob o ponto de vista da Técnica e da Estética, de exercícios corporais expressivos, buscando

estabelecer parâmetros de execução prática e analítica, ampliando assim as habilidades rítmicas, o uso de repertório criativo do movimento e o jogo interativo coreográfico. Também busca-se preparar o indivíduo para a atividade corporal, através da integração psicofísica visando a reposição da energia, a restauração da sensibilidade e da percepção, assim como o relaxamento da mente ao propor uma movimentação orgânica e precisa. O conteúdo se desenvolverá em quatro Unidades: Estudo do Corpo, Estudo do Movimento, Estudo da Expressividade e Dansintersemiotização. Para tal, serão desenvolvidas atividades de leitura de textos, estudo de imagens, apresentação de vídeos e áudios explicativos assim como o apoio do blog da disciplina: <http://movimentoelinguagem2.blogspot.com>. Essas atividades serão realizadas por meio do suporte metodológico de ensino na plataforma Aprender 3.

Ementa

Exercícios técnicos e análise do movimento. Desenvolvimento rítmico e de habilidades. Aplicação do vocabulário de movimentos expressivos.

Metodologia

A disciplina está organizada em 16 semanas, composta por quatro Unidades Temáticas, sendo elas: 1- Estudo do Corpo, a ser desenvolvida de 17/08/2020 a 17/09/2020; 2- Estudo do Movimento, a ser desenvolvida de 18/09/2020 a 19/10/2020; 3- Estudo da Expressividade, a ser desenvolvida de 20/10/2020 a 20/11/2020; 4- Dansintersemiotização, a ser desenvolvida de 21/11/2020 a 18/12/2020. Cada Unidade Temática representa um conjunto de temas que são comuns e que se relacionam entre si, de modo que a cada novo tema serão agregadas novas informações à temática central.

A disciplina acontecerá na plataforma Aprender 3, e será ministrada pela professora Soraia Maria Silva. A metodologia de trabalho será conduzida a partir das propostas abaixo:

- Atividades on line no ambiente Aprender 3, divididas em 16 semanas, incluindo leitura de textos e documentos, análise e discussão de material

em vídeo, áudio, visitas a sites, tarefas, exercício poético, debates em chats, produção de textos e documentos, entre outros.

-Atividades síncronas quinzenal, na plataforma TEAMS, sempre nas terças-feiras das 8 às 9:30 para sanar dúvidas e complementar conteúdos, segundo as datas: 25 de agosto- boas vindas e apresentação da disciplina, e do tema Estudo do Corpo; 15 de setembro- finalização do tema Estudo do Corpo, introdução do tema Estudo do Movimento; 29 de setembro- finalização do tema Estudo do Movimento e introdução do tema Estudo da Expressividade; 13 de outubro- desenvolvimento do tema Estudo da Expressividade; 27 de outubro- finalização do tema Estudo da Expressividade e introdução do tema Dansintersemiotização; 10 de novembro- desenvolvimento do tema Dansintersemiotização; 24 de novembro-finalização do tema Dansintersemiotização.

Avaliação continuada do desempenho dos alunos e da eficácia da própria disciplina. A pontuação máxima da disciplina perfaz um total de 100 pontos, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a pontuação mínima de 50 pontos. É importante ressaltar que, a disciplina almeja o desenvolvimento da autonomia de pensamento e ação do aluno, considerando que este esteja se preparando para o exercício do papel de artista, educador e produtor do próprio conteúdo. Por isso, a expectativa, em todas as atividades, é que o aluno possa mostrar sua própria produção teórica e prática, mesmo que em diálogo com colegas e autores consagrados.

Conteúdo programático

Módulo 1- Estudo do Corpo

Objetivos de aprendizagem

Introdução básica à formação do esqueleto para alcançar a adequada identificação das partes do corpo (ísquios, cóccix, sacro, coluna cervical, dorsal e lombar). Essa introdução visa a consciência do alinhamento postural e das partes de apoio utilizadas nos exercícios. Introdução aos princípios da Eutonia aplicados aos movimentos de preparação corporal e em exercícios técnicos de dança (posições de controle, Reestruturação corporal, Eixo e Alinhamento, Base de apoio e

sustentação, Noções de anatomia aplicada ao movimento, Técnicas de alongamento) e aplicação de um procedimento sistemático de aquecimento corporal.

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material disponível no blog da disciplina <http://movimentoelinguagem2.blogspot.com>

Módulo 2- Estudo do Movimento

Objetivos de aprendizagem

Introdução aos conceitos da teoria de Laban: Corêutica (estudo da organização espacial do movimento em padrões determinados); Eucinética (estudo das qualidades dos fatores do movimento: Fluência, Espaço, Peso e Tempo), e suas aplicações práticas na vivência de seqüências de movimento.

Conteúdos

Tópico 1- Corêutica; Tópico 2- Eucinética; Tópico 3- Gráfico dos Fatores do movimento e Ações Básicas; Tópico 4-Combinação de dois fatores.

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material visual anexado.

Módulo 3- Estudo da Expressividade

Objetivos de aprendizagem

Dar continuidade aos princípios básicos de utilização do corpo em movimento (tendo em vista que o aluno já está instrumentalizado com uma seqüência de aquecimento corporal, tendo em vista a flexibilidade das articulações; alinhamento postural; alongamento e sustentação da musculatura; uso de movimentos ativos, passivos e em pêndulo com economia de energia, quedas e recuperações; utilização dos apoios e oposições no movimento; consciência do centro do corpo). Nesse módulo focaremos o estudo do uso do tempo: criação de seqüências dentro do limite temporal, coordenação e memorização dessas seqüências;

consciência e aplicação das frases de movimento – preparação/ação/recuperação (noções de fluência e criatividade); orientação espacial; reação entre movimento/ação/imaginação; bem como o uso da respiração para a movimentação fluir orgânica e integrada. Também priorizaremos o ritmo, interioridade, exterioridade, significação nas criações coreográficas envolvendo um conteúdo temático.

Conteúdos

Tópico 1- Fluência; Tópico 2- Espaço; Tópico 3- Peso; Tópico 4- Tempo.

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material visual anexado.

Módulo 4- Dansintersemiotização

Objetivos de aprendizagem

Essa etapa do curso prioriza o entendimento da técnica da dansintersemiotização, ou seja, da criação coreográfica partindo de estímulos e interações com outras linguagens, para o desenvolvimento de possibilidades expressivas do movimento. Como exercício cênico final, será proposta uma dansintersemiotização de todos os conteúdos estudados anteriormente. Assim, princípios eutônicos, corêuticos e eucinéticos se unem aos princípios estéticos da arte coreográfica, para a dansintersemiotização do texto *Corpus Hermeticum*.

Conteúdos

Tópico 1- exemplo de dansintersemiotização

Material didático

Uso de áudios e vídeo explicativos, realizados pela professora e de material visual anexado.

Procedimentos de avaliação

A avaliação da disciplina dar-se-á durante todo o processo de sua capacidade de criar relações entre conteúdos, de fazer reflexões

aprofundadas, sua interação com os outros possibilitando um ambiente rico de trocas e discussões. A conquista e utilização de sua autonomia para criar estratégias na busca de soluções para suas dificuldades é ferramenta imprescindível no decorrer da disciplina. A pontuação máxima da disciplina perfaz um total de 100 pontos, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a pontuação mínima de 50 pontos. No caso dessa disciplina a professora Soraia Silva será a autora e a supervisora da disciplina e que ao mesmo tempo acompanhará a turma na realização das atividades.

Bibliografia / weblist

- LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1983.
- BRIEGHEL, G. & M. Eutonia e Relaxamento. São Paulo: Manole, 1987.
- SILVA, Soraia. Profetas em Movimento. São Paulo: Edusp/Imprensa oficial, 2001.
- ALEXANDER, G. Eutonia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- GAINZA, V. H. Conversaciones con Gerda Alexander. Argentina: Biblioteca de Técnicas Y Lenguajes Corporales, 1985
- CALAIS-GERMAIN, B. & LAMOTE, A. Anatomia Para o Movimento (v.1 e 2). São Paulo: Manole, 1991.
- OSSONA, P. A Educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.
- LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- SILVA, Soraia Maria. O Expressionismo e a Dança. In: O Expressionismo. (org. Jacó Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SILVA, Soraia Maria. O Naturalismo na Dança. In: O Naturalismo. (org. Jacó Guinsburg & João Roberto Faria). São Paulo: Perspectiva, 2016.
- SILVA, Soraia Maria. O Pós-Modernismo na Dança. In: O Pós-Modernismo (org. Jacó Guinsburg e Ana Mae Barbosa). São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SILVA, Soraia Maria. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SILVA, Soraia Maria. O Texto do Bailarino. In: Arte: Culturas do Ensinar e Culturas do Aprender- Percepção e Sentido. (org. Dulcimara Capisani, Irene Tourinho, Luís Edegar Costa). Goiânia: Anais do XIV Congresso Nacional FAEB/FAV/UFG, 2003.
- SILVA, Soraia Maria. Universidade de Brasília, n.52, novembro de 2006
- SILVA, Soraia Maria. Guinsburg e Sílvia Fernandes). São Paulo:

Perspectiva, 2009.

SILVA, Soraia Maria. Poemadancando Gilka Machado e Eros Volúcia. Editora da Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, Soraia Maria. Por uma arqueologia cênica da dança: estudos de representação mediada: dansintermediação. In: 6. Art- arte e tecnologia: interseções entre arte e Pesquisas tecno-científicas. (org. Suzete Venturelli). Brasília, Instituto de Artes, UnB, 2007.

SILVA, Soraia Maria. Compôr coreografia de personagens: exercícios de sala de aula, proposições e resultados parciais de um processo em devir In: A Cena em Foco: artes coreográficas em tempos líquidos (Org. Márcia Almeida). 1 ed. Brasília : Editora do IFB, 2015, v.1, p. 87-100.

SILVA, Soraia Maria (org): Diálogos: afetos compartilhados. Brasília: UnB/PPG- CEN, 2019: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>

SILVA, Soraia Maria ; HARTMANN, Luciana. Mulher esqueleto : dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo (In: Diálogos: afetos compartilhados): <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34949>

TAVARES, Gonçalo M. Atlas do Corpo e da Imaginação. Alfragide (PT): Editorial Caminho, 2013.

DARWIN, Charles. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

CAVALCANTE, Clara Veras Menezes. Blog de Movimento e Linguagem 2: <http://movimentoelinguagem2.blogspot.com>

Resultados cênicos anteriores da disciplina Movimento e Linguagem 2, com a aplicação da metodologia da dansintersemiotização dos textos dos ismos na dança, da eutonia e de temas condutores:

1-Menu. Performance apresentada no 62 Cometa Cenas, 1/2017:

<https://www.youtube.com/watch?v=j6HLtTSUzoE&feature=youtu.be>

2-Vermelho além da porta. Dansintersemiotização do conto Barba Azul, performance apresentada no 63 Cometa Cênas <https://www.facebook.com/soraiamaria.silva.3/videos/10214152102534999/>

3- Mulher Esqueleto. Performance apresentada no 10 Mexido de Dança: <https://www.facebook.com/JulioOliverr/videos/2228663803921752/>

4- Performance Surtos, 66 Cometa Cenas, 2/2019: <https://www.facebook.com/soraiamaria.silva.3/videos/10219885963237933/>

Conto Mulher Esqueleto:

Performance com Luciana Hartmann e Soraia Silva <https://www.facebook.com/soraiamaria.silva.3/videos/10218318963343915/> (vídeo Soraia)

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1588894031252919&id=192162947592708&hc_location=ufi (vídeo Soraia com Luciana contando o conto)

Texto Base da Dansintersemiotização final: TRISMEGISTOS, Hermes. Corpus Hermeticum. São Paulo: Hemus Editora, S.D.

Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão

Elise Hirako¹

O presente artigo pretende expor parte do processo de construção da disciplina Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão, oferecida para o curso de graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, que será ministrada por mim no segundo semestre de 2020, sob supervisão de Soraia Maria Silva. Para tanto, foram estabelecidas diretrizes fundantes para sua estruturação, acerca da necessidade de suprir uma demanda do ensino remoto, em virtude da pandemia do Covid -19.

Essas linhas serão como estradas que determinarão os caminhos percorridos durante o processo da disciplina que visa o desenvolvimento, sob o ponto de vista da Técnica e Estética, por meio de conceitos básicos de audiovisuais (plano, movimento de câmera e ângulos), buscando estabelecer cruzamentos entre a produção da linguagem da vídeoperformance, frente aos desafios de criação em situação de solidão, para assim, expandir as potencialidades criativas de notação de movimento e composição expressiva corporal.

O primeiro eixo é estabelecer uma interface entre o audiovisual e a performance. Sabe-se que não é algo altamente inovador, haja vista que artistas como Bruce Nauman, Keith Sonnier, William Wegman entre tantos outros, já criavam na década de 70, suas obras nesta interseção. Conhecer os conceitos introdutórios audiovisuais se torna uma prioridade, uma vez que, os trabalhos finais das disciplinas práticas do curso de graduação, demandaram este conhecimento tecnológico e técnico.

O segundo eixo de desenvolvimento se elabora acerca da estética, através de uma exposição de artistas que se desenvolvem neste limiar entre a arte e tecnologia. Os discentes serão inspirados a produzir e criar uma vídeoperformance. Será respeitada a bagagem cultural, tratando-se

¹ Elise Hirako é mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas na Universidade de Brasília PPG/CEN/UnB, bacharel em artes cênicas pela Universidade de Brasília e pesquisadora do Coletivo Documentação e Pesquisa em Dança Éros Volusia - CDPDan. Contato:hirakoelise@gmail.com <https://creativesurvivor.wixsite.com/elisehirako> ; <https://www.instagram.com/elise.hirako/>

de um conhecimento que irá acrescentar e não sobrepor.

O terceiro, que buscará expandir as capacidades de autonomia e autogestão, e desta forma, haverá compreensão de todas as etapas de uma produção audiovisual. Assim, o discente será observado como artista-pesquisador-produtor, a preparação o individual para o uso de vídeo em todas as etapas do processo, pré-produção, produção e pós-produção audiovisual, se torna presente em redes sociais como fonte de impactos no entorno social virtual. Da mesma forma, análise e criação de vídeo é uma questão e um desafio para a pesquisa contemporânea, e isto foi incorporada a pesquisa. Através da autonomia e autogestão visa à organização das etapas de produção e troca de conhecimento tecnoviviais.

O conceito tecnovívial surge a partir de leitura de Jorge Dubatti, ao expor a diferença entre convívio e tecnovívio. O convívio “se remete a uma escala ancestral da humanidade” (DUBATTI, 2016, p. 219) e o tecnovívio diz respeito da “cultura vivente desterritorializada por intermediação tecnológica” (DUBATTI, 2016, p. 129).

O quarto eixo é assumir a situação de solidão como um território de produção criativa e despertar de sua autonomia. Este conceito é baseado no entendimento Heidegger e Bachelard, onde ambos expõem outra faceta da solidão, no confronto da escolhida solidão para desenvolvimento de uma criação poética e existencial. . Nesse sentido, o filósofo Heidegger considera a existência em Ser-e-Tempo através do cotidiano onde impera a impessoalidade sendo absorvido e não se diferenciando do outro. Tal ausência de posicionamento desencadeia em uma inconsciência sobre aquilo que se pensa, sobre o gesto e, sobretudo sobretudo em como se relaciona o eu, o outro e o mundo. Segundo Heidegger “[...] o *Dasein* abandona a si mesmo enquanto poder-ser-si-mesmo próprio, e caiu no ‘mundo’”, está “[...] absorvido na convivência regida pelo falatório, a curiosidade e pela ambiguidade” (HEIDEGGER, 1998, p. 198). *Dasein* significa ser no mundo e Heidegger afirma que, o ser que é absorvido na convivência do mundo abandona a si mesmo, foge da solidão, ao adentrar neste processo criativo unipessoal tem-se como confronto primal o mergulho no labirinto de si próprio para compor. Diante da realidade pandêmica atual, torna-se essencial encontrar nossa cabana interior para criar. Somando a essa proposta Bachelard relaciona a solidão com a criação poética, “Na solidão, basta que uma massa seja oferecida aos

nossos dedos para que nos ponhamos a sonhar” (BACHELARD, 2009, p. 162). O quinto, e último eixo, é a utilização das ferramentas tecnológicas para observação e notação de movimento, para criação de figuras sequenciais e construção de uma partitura corporal.

Estabelecidas às diretrizes deste mapa estrutural, criou-se uma metodologia cartográfica de apresentação de conteúdos, que serão apoiados na utilização de uma ficha de vídeoperformance, no uso de tutoriais, vídeos explicativos, que foram realizados com o apoio do programa de pós-graduação PPG/CEN e do Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança – CDPDan. A escolha desta metodologia deriva da necessidade de traçar percursos indutivos na prática e observar transformações enquanto o percorre. O dinamismo auxiliará na criação de diagramas que contemplem o desenvolvimento da disciplina.

O conteúdo se desenvolverá em quatro Unidades: Entendendo a produção audiovisual; Técnicas básicas audiovisuais, tutoriais de programas de edição e notação de movimento; Da imagem para o texto e Fixação. Para tal, serão desenvolvidas atividades para aprimorar o estudo de notação de movimento que advém da expressividade individual corporal de cada indivíduo, troca de referências de vídeoperformances, apresentação de vídeos e áudios explicativos, como tutoriais que constarão nos seguintes links <https://www.youtube.com/watch?v=IeCTwGC2Sog> ; https://youtu.be/URxK-V9_7nE ; https://youtu.be/XWpdjYM2_3o , para aprendizados introdutórios para criação de vídeoperformance tendo como apoio a rede social instagram da disciplina @sharedloneliness. Os encontros serão realizadas por meio da plataforma de ensino *Teams*.

O conteúdo dos tutoriais foram pensados para apoiar o discente que nunca teve contato com o audiovisual. Sendo assim, o primeiro, propõe introduzir a linguagem audiovisual, expondo planos, ângulos e movimentos de câmera. O segundo, ensina a editar vídeos pelo *app Youcut*, gratuito, leve, intuitivo e sem marca d'água. E o terceiro que ensina a utilizar dois app's, para fazer colagem de fotos a partir de vídeos para criação de figuras, que podem ser utilizadas em artigos científicos e serve para cartografar o movimento. O espaço, o território disposto para atuação da disciplina vai de encontro com a cibercultura. Pensar sobre o ensino através da internet se apoia no pensamento de Pierre Lévy, quando o mesmo reconhece dois fatos.

“Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”. (LÉVY, 1999, p.11)

Desta forma, o ciberespaço/rede é este território de interconexões e mentes por meio de computadores e outros suportes. E a cibercultura se insere nesse ambiente sendo “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p. 17), tendo a inteligência coletiva, um dos principais combustíveis da cibercultura, sendo então um ambiente propício.

Ao considerar a inteligência coletiva como característica intrínseca a cibercultura, transporta para disciplina a consideração de que ela será um território para compartilharmos suas alterações, técnicas e estéticas, para assim, desenvolver um sistema de aprendizagem cooperativa em rede. Outra consideração importante para se salientar é a não pretensão de gerar uma alta no isolamento, sobrecarga cognitiva e tampouco uma dependência tecnológica. Essa disciplina se desenvolveu a partir de uma constatação existencial, uma vez que atualmente estamos vivendo um período de quarentena e por consequência um isolamento social necessário para manutenção da vida.

O objetivo de aprendizagem é a introdução básica à organização das etapas de produção para o desenvolvimento de sua autonomia e autogestão. Ampliar o conhecimento de performers que trabalham com a linguagem da vídeoperformance, com suas modalidades receptivas em suporte de informação, comunicação e expressão artística. Introduzir técnicas básicas audiovisuais, com a apresentação de programa de edição por meio de tutoriais que foram previamente produzidos para disciplina. Expor a metodologia cartográfica para notação de movimento e criação de figuras sequenciais, a fim de apoiar o pensamento e transposição para escrita científica. Desvelar formas de inserção de acordo com as múltiplas

normas técnicas previstas para publicação de artigos em revistas. Expor diferentes dimensões da comunicação como mídia, modalidade receptiva, linguagem, codificação, dispositivo informacional e dispositivo comunicacional, o discente estará apto a diferenciar termos e utilizá-los de forma assertiva. Produzir um relatório onde será um espaço de reflexão e escrita individual, a respeito do material teórico e práticas criativas desenvolvidas pelo mesmo. E por fim, produzir uma vídeoperformance que será elaborada no decorrer da disciplina em um cronograma de produção comum.

Para elaboração do plano de aula, me inscrevi em um curso intitulado de *Introducción a la producción audiovisual*, oferecido gratuitamente pela plataforma coursera, realizei leitura dos livros *O audiovisual contemporâneo: Mercado, educação e novas telas* de Denis Porto Renó e *A linguagem Cinematográfica*, de Marcel Martin. Para compreensão do território foram utilizados os livros de Pierre Levy, *Cibercultura* e *As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática*.

Por meio destas referências aliadas aos estudos da performance de Richard Schechner *By means of performance- intercultural studies of theatre and ritual*, irei ministrar a disciplina ciente da infinitude e alta velocidade de produção de materiais, com minha experiência prática por meio de conhecimentos autônomos em mídias digitais, design gráfico, produção audiovisual.

Uma distinção necessária para compreensão desta disciplina é a diferenciação de EAD, Ensino Aberto e a Distância e Ensino Remoto. Segundo Levy, “a EAD explora certas técnicas do ensino a distância, incluindo hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura”. Saliento ainda, que EAD, segundo o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos diz, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, não ocorre ao mesmo tempo. Já o ensino remoto, foi uma modalidade para adaptação de mediação didática e pedagógica de forma síncrona, criada para suprir a necessidade da situação pandêmica, ou seja, o estudante e o professor estarão ao mesmo tempo online na transmissão de conhecimento. A disciplina ocorrerá de modo síncrono, com encontros quinzenais.

Minha primeira experiência de atuação como docente nesta modalidade remota, ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020, na disciplina de Movimento e Linguagem 2, oferecida no Departamento de Artes Cênicas da UnB, ministrada pela professora Soraia Maria Silva, que me cedeu um espaço para experimentação e apoio técnico na produção dos trabalhos finais, que foram expostos na primeira mostra online Cometa Cenas. Estar diante de múltiplas telas na tentativa de compartilhar conhecimento foi produtivo e confortável, por estar íntima com essa modalidade de comunicação.

A partir de então, em diálogo com minha orientadora, Soraia Maria Silva, optei por desenvolver essa disciplina que está incorporada a disciplina de pós-graduação *Prática Docente*. Considerando a conjuntura, me interessei pela mudança qualitativa nos processos de aprendizagem e produção de vídeo-performance, pois vejo que é necessário um novo papel, uma nova postura na docência, pois não se pode ignorar a velocidade dos avanços tecnológicos incorporados à pesquisa e ensino; A consideração de uma aprendizagem cooperativa, uma vez que há autonomia de busca por saberes dos discentes, que podem estar mais íntimos no ciberespaço, que o novo papel é a competência de ser um incentivador da inteligência coletiva de saber em fluxo na comunidade virtual. Não observo como uma substituição, tampouco uma sobreposição de juízo de valor, afinal, me parece uma discussão infrutífera, pois há a coexistência dessas modalidades.

A ascensão virtual em novos planos de existência se aporta na necessidade de se manter em movimento diante aos desafios sociais, de ensino, e de saúde global, sendo, portanto, reinvenção uma palavra de ordem da contemporaneidade. A negação da existência do ciberespaço e da participação das comunidades digitais gera um radical isolamento e alta exclusão social. Não se trata de uma dominação ou substituição, mas sim, de uma realidade de interação social e sua existência é incontestável. Sua importância se dá na conexão desterritorializada e espacial para construção de conhecimento e desdobrar os rizomas de sentidos. Parafraseio por fim uma frase de Pierre Levy quando diz que, os instrumentos que construímos nos dão poderes, mas, somos coletivamente responsáveis e a escolha de criação, produção e difusão está em nossas mãos.

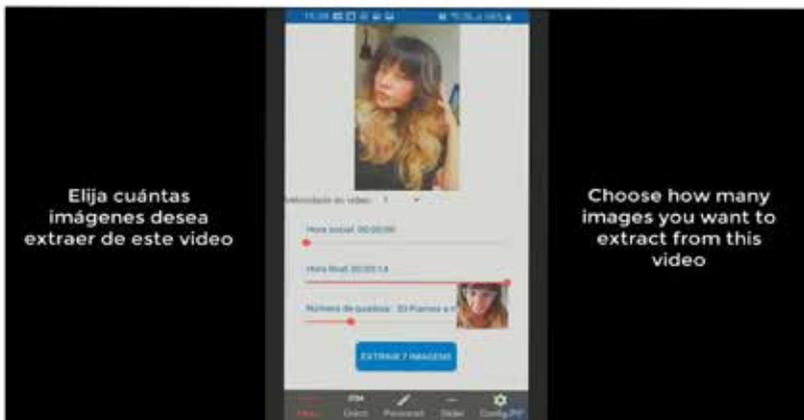
Referências bibliográficas

- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. vol. 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. 34 ed, São Paulo: 1996.
- DUBATTI, Jorge. *Teatro dos Mortos: Introdução a uma filosofia do teatro*. São Paulo: Edições SESC, 2016.
- CALAMONERI, Tanya, *Bodies in Times of War: A Comparison of Hijikata Tatsumi and Mary Wigman Use of Dance as Political Statement*. Congress on Research in Dance, 2014, pp 32-38 doi:10.1017/cor.2014.5
- CUNNINGHAM, Merce. *Notations from Merce Cunningham - Changes: Notes on Choreography*. 2018.
<https://www.mercecunningham.org/activities/centennial/changes-notes-on-choreography-by-merce-cunningham/>.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Rio de Janeiro: Petrópolis, Editora Universitária São Francisco, 2006.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____, Pierre. *As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004
- MARTIN, Marcel. *A linguagem Cinematográfica*. Dinalivro, 2005.
- RENÓ, Denis Porto. *O audiovisual contemporâneo: Mercado, educação e novas telas*. UNR Editora. Editorial de la Universidade de Rosário, 2016.
- SCHECHNER, Richard, *By means of performance- intercultural studies of theatre and ritual*, Cambridge University press, 1990.
- _____, Richard. *Performance studies: an introduccion*. New York & London: Routledge, 2006
- SHARP, Willoughby. “*Videoperformance*”. eRevista Performatus, Inhumas, ano 1, n. 6, set. 2013. ISSN: 2316-8102.
- SILVA, Soraia Maria (org): *Diálogos: afetos compartilhados*. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>

ANEXO 1 - Printscreen dos tutoriais criado para disciplina



3/4, uma bochecha exposta e a outra só a metadinha. Esse é o meu preferido!



ANEXO 2 - Cronograma da disciplina

TEAC 01 Turma 06

Técnicas
Experimentais
Tecnológicas
em Situação de Solidão

Professora Responsável: Soraia Maria Silva
Exercício da Prática Docente: Elise Hirako
PPG/CEN/UnB

2º/2021



Diretrizes

- Audiovisual
- Performance
- Mapeamento
- Composição
- Instrumentalização
- Vídeoperformances
- Situação de Solidão



2 MÓDULO

Técnicas básicas audiovisuais;
tutoriais de programas e app's
de edição e notação de movimento.

02/03
Encontro
Assíncrono

09/03
**Entrega da
1º Exp.
Vamos juntos
assistir!**

30/03
Tutoriais de app's.
Metodologia
cartográfica para
Notação e Composição
de Movimento e
Produção de Figuras.

16/03
Conceitos
básicos
audiovisuais
2º EXP.

23/03
Encontro
Assíncrono

Ah! Vai
Dançar!

Só não
esquece de
GRAVAR!



3 MÓDULO

Da imagem para o texto

06/04
Encontro
Assíncrono

Oii! Veja que você tem dois
encontros assíncronos para
editar a VP final e produzir seu
relatório!

13/04
Discutir textos e
normas técnicas
ABNT

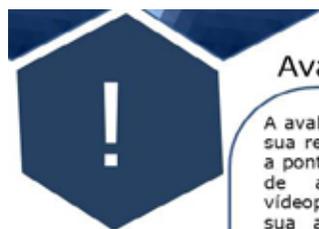
20/04
Encontro
Assíncrono

27/04
Entrega do
texto, VP
final e ficha
da VP final
com





Fique tranquilo! O Seminário não será um bicho de sete cabeças!



Avaliação e Frequência

A avaliação da disciplina será realizada durante todo o processo de sua realização. Serão avaliados a participação no ambiente virtual, a pontualidade na entrega dos trabalhos solicitados, e a capacidade de aplicação prática dos conteúdos na produção da videoperformance. Espera-se que você seja capaz de desenvolver sua autonomia e autogestão no andamento do decorrer da disciplina. A pontuação máxima da disciplina é de 100 pontos, sendo aprovado o aluno que atingir pontuação mínima de 50 pontos.

Esta disciplina terá como referência para a contabilização da frequência virtual a presença nas atividades síncronas e as atividades a serem realizadas na sala virtual da disciplina no ambiente TEAMS, disponibilizadas em cada unidade ou módulo, entenderemos esse espaço como a sala de aula, e sua ausência será computada como falta.

Lembrando, são seis tarefas: ficha da Videoperformance, Experimentação 1, Experimentação 2, Videoperformance final, relatório e seminário. A videoperformance final será exibida na Mostra Semestral Cometas Cenas! :D

Mas olha, caso aconteça algo, me avise, viu? ^^





Siga o instagram da
disciplina
[@lab.sharedloneliness](https://www.instagram.com/lab.sharedloneliness)
até lá!



ELISE HIRAKO

Cartografia do corpo que brinca

Aline Seabra de Oliveira

Introdução

O objetivo deste relatório cartografado é discorrer sobre a experiência vivida na disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas, ministrada pela professora Soraia Maria Silva pelo programa de pós-graduação da Universidade de Brasília (UNB/2020). Meu desejo em cursar a disciplina foi retomar, de maneira mais sistematizada, meus estudos sobre o corpo. A dança sempre fez parte das minhas áreas de interesse, bem como da minha formação como artista/professora. Desde a adolescência que o estudo da dança faz parte da minha realidade e, embora, eu nunca tenha me tornado uma bailarina profissional, sempre busquei formações na área do corpo. Ao longo de sete anos durante a minha juventude, pude ter experiências com o balé clássico, o jazz e a dança flamenca. No início da vida adulta, com o ingresso na Universidade de Brasília para estudar artes cênicas (graduação e mestrado), dei uma pausa nos estudos da dança, mas continuei trabalhando a expressividade do corpo nas experimentações dentro e fora da universidade, especialmente, com o grupo Teatro do Concreto.¹

A dança sempre esteve muito presente no meu trabalho criativo como professora de artes cênicas da educação básica na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.² A maioria dos espetáculos, desenvolvidos em sala de aula, nasceram de experiências corporais e da criação de coreografias. Portanto, sempre foi do meu interesse compreender a linguagem do corpo: sua consciência e seus pontos de vista. Há três anos retomei os estudos da dança flamenca,³ o que reacendeu o desejo em

¹ O Teatro do Concreto é um grupo de pesquisa e criação teatral que teve sua origem em Brasília no ano de 2003. Seu trabalho está pautado, especialmente, pelas ideias difundidas pelo Processo Colaborativo, o diálogo com a cidade e pelas questões que afligem o homem contemporâneo.

² Atualmente, trabalho como professora de teatro da Escola Parque 313/314 sul, um espaço de aprendizagem de natureza especial que está voltado para o ensino de Artes e Educação Física.

³ O flamenco é uma forma de canto, dança e música. Normalmente, é associado aos povos ciganos da Espanha, mas é praticado em muitas partes do mundo. Sua dança está associada a movimentos de empoderamento feminino.

em aprofundar minha pesquisa sobre o corpo dentro das artes cênicas, especialmente, o corpo feminino. Pensando na minha trajetória, visualizo que a retomada dos estudos da dança, no meu caso, representa um retorno às minhas origens, visto que foi a dança quem me apresentou ao teatro e não o contrário. A análise que eu faço hoje da minha trajetória como atriz/pesquisadora/bailarina/professora é a de que a minha maior área de interesse está no campo da dança-teatro e que não é possível negligenciar nenhuma das áreas ao falar sobre como o meu trabalho vem se desenvolvendo até o momento.

O corpo que brinca e as novas tecnologias

Minha expectativa inicial era cursar a disciplina de maneira presencial, mas assim como as/os colegas, fui surpreendida com a nova realidade imposta pela pandemia. Apesar de ter as expectativas de “sala de ensaio” frustradas, encarei a situação como uma oportunidade de realizar conexões diferentes e de aprender com o uso das novas tecnologias. O material disponível na plataforma da UNB, seja no formato de texto ou vídeo, foi muito rico. Apreciar os trabalhos das/os colegas também foi bem produtivo, assim como poder ouvir as experiências nos encontros síncronos, observar a produção dos vídeos e a interpretação de cada um a partir das provocações feitas pela professora.

A produção das resenhas dançadas⁴ foi muito gratificante. Acredito que elas me ajudaram a identificar os pontos de empatia que estabelecia com cada um dos textos e, portanto, foram fundamentais para que eu pudesse delimitar a minha escrita. O conteúdo ofertado foi muito extenso. Cada um deles foi capaz de abrir “janelas paralelas de pesquisa” que poderiam ter tirado o meu foco, mas que foram sendo contornadas pela produção dos vídeos. Os desafios tecnológicos na produção das resenhas dançadas foram uma grande oportunidade de aprendizado e me despertaram para a necessidade de conhecer mais esse universo e de fazer da tecnologia mais uma ferramenta estética. Apesar da distância da sala

⁴ As resenhas dançadas foram um procedimento, criado pela professora, no qual criávamos uma sequência corporal a partir de impressões dos textos lidos. As coreografias eram filmadas e postadas na plataforma. Minhas resenhas receberam os nomes de Geografia da Existência, Por uma estética do contraste e Vermelho Volússia.

de ensaio e das dificuldades impostas pelo isolamento, foi muito interessante buscar soluções para os vídeos. De maneira geral, procurei propor o diálogo do corpo com figurinos, músicas, poemas, objetos e, na medida do possível, com pequenas mudanças de cenário. Senti-me muito provocada com a experiência proporcionada pela disciplina e com algumas ideias que pretendo desenvolver futuramente na vida artística e acadêmica.

Meu poema de apresentação inicial da disciplina refletiu muito a sobrecarga que eu vivi no segundo semestre de 2020 e foi muito interessante poder transformar essas palavras em movimento poético. Ele dizia assim:

Corpo torto/Atenção multifocada/A cozinha? Uma bagunça/Explosões internas/Ouçó música e sonho/Café, computador, aluno e água nas plantas.../Acho que preciso comprar um tarô para responder as perguntas que eu não estou dando conta./Um oráculo cairia bem.../Uma mensagem desperta uma preocupação, outra, acende um desejo./E o corpo não sabe direito a quem obedece.../Às vezes danço nua na frente do espelho./Não sei se o nome disso é autoconhecimento ou loucura mesmo.

A questão do autoconhecimento, citado pelo “poema”, acabou sendo reforçada, também, na descoberta do corpo e nas escolhas estéticas que fiz a partir da provocação dos textos para a produção dos vídeos. Minha experiência como professora/observadora/atriz/bailarina mostra o quanto pode ser revelador a maneira como nos movimentamos pelo mundo. Nossas escolhas expressivas e nossas danças pela vida revelam muito sobre quem a gente é. O corpo é uma instância muito reveladora do nosso modo de existir.

Dando continuidade a minha trajetória ao longo da disciplina, gostaria de destacar a leitura do texto/síntese “Atlas do corpo e da imaginação” de Gonçalo M. Tavares. Faço esse destaque por ter apreciado muito a dinâmica proposta pelo texto. Foi, sem dúvidas, um dos textos mais interessantes que eu já li por apresentar, na sua própria estrutura, uma insinuação de movimento. Na resenha escrita sobre o texto, eu fiz alguns apontamentos, como os descritos a seguir:

A leitura do texto convida ao movimento, sugere entradas e saídas diferentes pelas palavras que conversam entre si, como em uma metalinguagem. A relação entre homem,

, natureza e máquina está presente em uma narrativa que discute a organicidade do corpo humano em diálogo com a organicidade da cidade. A ideia de trânsito está presente no discurso, na temática e no movimento que o texto sugere ao leitor. Discute-se o trânsito que o homem faz interna e externamente. A ação do corpo político na cidade e vice-versa. Existe uma variedade muito grande de corpos humanos e não humanos que se retroalimentam fisicamente e emocionalmente, a depender da qualidade de cada um, e que são regidos por leis e forças que fazem essa relação se movimentar no planeta Terra. Corpos que falam e que ouvem. A síntese traz à tona a discussão entre a relação mecânico/orgânico/político/imagem/imaginação. (Reflexão escrita sobre o “Atlas do Corpo e da Imaginação”).

A partir da leitura, surgiu o desejo de olhar para a cidade e para os corpos que se movimentam por ela, ou que nela habitam, com um pouco mais de atenção e tempo. A relação do corpo com a cidade foi algo tão marcante nesta leitura que desejei fazer a resenha dançada *Geografia da existência* na rua. Essa foi a única resenha que eu fiz questão de fazer fora da minha casa. O texto lembrou o livro “As cidades invisíveis” (2000) de Ítalo Calvino, tanto que fiz a opção de usar alguns trechos do livro na minha filmagem.

Os textos que vieram a seguir e trataram sobre o expressionismo na dança trouxeram uma riqueza histórica muito grande e contribuíram para a minha compreensão sobre a trajetória dos movimentos artísticos na dança, bem como, sobre a importância dos grandes pensadores e reformadores do movimento. No meu caso, foram textos de leitura mais demorada, em parte, por abrirem muitas “janelas de interesse” sobre a história de cada um dos/das artistas contemplados. Na resenha escrita sobre o expressionismo eu destaquei que optei por fazer uma livre reflexão baseada na minha empatia por algum determinado aspecto desenvolvido pelo texto, visto que seria muito desafiante sintetizar anos de história e o trabalho de diversos pensadores do movimento.

Na minha visão, a resenha dançada sobre os textos e vídeos do Expressionismo e pós-modernismo que recebeu o nome de *Por uma estética do contraste* foi o momento da disciplina no qual eu consegui trazer mais elementos do meu trabalho como atriz. A riqueza desses

movimentos artísticos, descritos nos textos, foi muito inspiradora para a criação de *personagens*, ações e palavras, que optei por utilizar na resenha dançada. Neste trabalho do vídeo, eu usei alguns trechos do poema “Utopia” de Eduardo Galeano. A escolha do poema veio por observar na história desses pensadores da dança um sentimento de inquietude, do qual a utopia pareceu ser parte fundamental.

Dentre as conexões que consegui estabelecer com as leituras dos textos, destaquei alguns dispositivos utilizados pelo teatro contemporâneo/ performance e que foram explorados, por parte destes reformadores do movimento, bem antes de serem amplamente utilizados no teatro. Na resenha sobre o expressionismo fiz os seguintes destaques:

Rudolf Laban⁵ que trabalhava, entre outras coisas, com a análise do movimento e com a integração com as artes cênicas parece ter inaugurado um dispositivo que é muito comum no teatro contemporâneo e que, costumamos chamar de depoimento pessoal. Ele fazia com que seus alunos dançassem sobre palavras e frases poéticas que faziam referências internas aos próprios intérpretes. A função do depoimento pessoal no teatro contemporâneo é muito similar ao descrito pelo texto. Trata-se do auto desnudamento do ator postulado por Jerzy Grotowski. Jean Jacques Roubine assim define o auto-desnudamento:

Seu objetivo e sua função consistem em fazer ressoar alguma coisa na intimidade mais profunda do espectador, em atingi-lo num plano ao qual o teatro tradicional não tem acesso. Ora esse encontro para empregar mais uma vez a terminologia grotowskiana – não pode basear-se exclusivamente na experiência vital individual do ator. Por natureza, tal experiência é insuscetível de ser comunicada. É preciso chegar, portanto, à definição de um campo comum ao espectador e ao ator, de um espaço onde duas realidades existenciais possam encontrar-se. (ROUBINE, 1998, p.63)

Embora a análise grotowskiana esteja focada no teatro, é possível estabelecer analogias ao rompimento proposto pelo movimento expressionista no que diz respeito ao desnudamento do eu. Outros Outros pensadores contemporâneos como o filósofo José Gil (2018), Márcia

⁵ Rudolf Laban foi um pesquisador da área do corpo considerado como um dos maiores teóricos da dança do século XX.

Strazzacapa (2013) e Ciane Fernandes (2019) também fazem referências ao pensamento desses grandes reformadores do movimento, especialmente, pelo papel que tiveram na transformação da ideia de corpo, que deixou de ser um simples instrumento e passou a ter a sua própria importância. Gostaria de destacar, da leitura dos textos do Expressionismo ao Naturalismo na dança, o trabalho transgressor das mulheres pesquisadoras do corpo. Isadora Duncan, Mary Wigman, Martha Graham, Eros Volússia, Luz Del Fuego, Pina Bausch, entre outras. Desde as primeiras leituras desenvolvi uma empatia especial pelo trabalho feminino, principalmente, por refletir sobre o contexto patriarcal que muitas delas estavam inseridas, mas que não as impediu de levar seus corpos físicos, culturais e poéticos a dançar e a mudar o mundo da dança. Essa inspiração feminina foi muito marcante para mim.

Figura 01- Experimentação a partir do trabalho de Isadora Duncan



Fonte: Aline Seabra, 2020.

Figura 2- Experimentação a partir do trabalho de Eros Volúcia



Fonte: Aline Seabra, 2020

Considerações finais

De maneira geral, a disciplina superou as minhas expectativas, visto que foi um processo à distância, em meio a um momento de adocimento coletivo. Acredito que todos, todas e todes que conseguiram levar o processo até o final merecem um olhar carinhoso. Foi um momento muito desafiante para a cabeça e o corpo. O isolamento social, imposto pela pandemia, foi algo muito novo para todos nós. Os corpos tiveram que se rearranjar nesse novo modelo de vida e da mesma maneira a arte e a educação também tiveram que se redescobrir. Vou levar desta experiência muita inspiração para o meu trabalho como professora/observadora/pesquisadora/atriz.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNANDES, C. Somática como pesquisa: autonomias criativas em movimento como fonte de processos acadêmicos vivos. In: CUNHA, C; PIZARRO, D; ANNIBELLI, M. *Práticas somáticas em dança: Body-mind Centering em criação, pesquisa e performance*. Brasília: Editora IFB, 2019.

GIL, José. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2018.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Questão do texto. In: *A linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Soraia Maria. *O Expressionismo e a dança*. In: GUINSBURG, J. (Org.). *O Expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia. *Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações*. São Paulo: Papyrus, 2013.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.

LINKS DOS TRABALHOS REALIZADOS AO LONGO DA DISCIPLINA

https://drive.google.com/file/d/1QzOY2Zg91L3n8nTK_E6FrwX5hW6N-x_G/view?usp=sharing

<https://www.youtube.com/watch?v=1OqtJ0uXVKQ>

https://youtu.be/sH9Tad_xzAY

<https://youtu.be/dFA3ZGYUCNQ>

<https://youtu.be/WVLK96u3VK0>

<https://youtu.be/Xzc9qZ1nFtA>

O CORPO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO: um percurso de experimentações em dança

Belister Paulino

Sobre inícios atípicos

O calendário de 2020 foi marcado pelas incertezas e pausas que a pandemia causou no mundo inteiro. Num ano letivo que ainda não acabou, muitos desafios se lançam nos percursos investigativos e criativos em artes. Participar de cursos e formações remotas se estabelece, assim, como uma das formas de seguir com as pesquisas acadêmicas e continuar em processos de criação em fluxos cada vez mais vertiginosos, ao alcance de um clique, sempre mutáveis e que acontecem num piscar de olhos, em plataformas diversas de encontros.

Esse relatório cartográfico destaca a experiência no curso de doutorado em Artes Cênicas, da Universidade de Brasília, vivenciada na disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas - LCAC e que foi ministrada entre agosto e dezembro de 2020. Como quase todas atividades realizadas em tempos de distanciamento social, essa disciplina em modo remoto exigiu outras formas de interação e relação com o espaço, com a presença do outro e com os movimentos possíveis para se refletir o sentido desses encontros virtuais, que se estabeleceram, de forma mais intensa, nesse momento delicado.

A experiência do corpo em processos criativos e investigativos com o movimento/dança, foi ancorada em metodologias, materiais de apoio e referenciais teórico-práticos diversificados e disponibilizados na plataforma '*Aprender*', que todos os alunos tiveram que se familiarizar. povos ciganos da Espanha, mas é praticado em muitas partes do mundo. Sua dança está associada a movimentos de empoderamento feminino. Navegar nas atividades exigiu doses de empenho e dedicação daqueles que se dispuseram a seguir nesse caminho de experimentação. O grande leque de informações tornou-se material de pesquisa importante no resgate e construção de uma análise da história da dança, em conceitos e vivências percebidos como essenciais para uma aproximação com a expressividade do movimento, através das possibilidades do gesto e dos processos subjetivos de cada um dos participantes.

Antes da pausa nas atividades acadêmicas, tivemos um único

encontro presencial dessa disciplina. Nele, a experiência se dilatou em expectativas de um devir que não se concretizou como planejado, mas se transformou a partir das imposições de um vírus que se alastrou pelo planeta numa velocidade alarmante.

Entre leituras, conversas e vídeos desse encontro inicial, tivemos que escrever uma carta de gratidão, que em seguida teria que ser traduzida em uma dança improvisada, a partir das emoções e sentimentos que esse registro despertaria. Esse foi o primeiro exercício de dansintersemiotização, conceito amplamente difundido na disciplina e aprofundado depois, nos encontros virtuais.

Meu destinatário, naquela ocasião, não foi uma pessoa e minhas palavras não se aproximaram da gratidão, como sugerido na atividade. Escolhi enviar um recado/desabafo ao tempo, com gosto de inconformidade e questionamentos em torno de sua passagem por mim e dos rastros percebidos nesse encontro. Refleti sobre o agora, pensei no vai e vem das lembranças de outros tempos, nos conflitos em torno dos inícios e na finitude inevitável da aventura de existir. Os movimentos que dialogaram com essa carta, lembravam os ponteiros e os pêndulos dos relógios, que em constante repetição, sublinhavam a lentidão de um espaço/tempo dilatado e a insistência ansiosa de me adiantar às horas e de me antecipar ao acontecimentos.

Essa experiência ficou ali, naquele instante em que estávamos todos reunidos pela última vez. Não existia a preocupação de registrar o momento, gravar ou fazer fotos... O sentido da presença era o momento de compartilhamento único. As percepções ficaram guardadas na memória; foram acessadas e processadas num tempo próprio, o tempo de estarmos juntos e conectados em ações e propósitos.

Logo depois que o vírus se alastrou pelo país, uma encomenda, que chegou pelos correios, começou a temperar os fragmentos de saberes que passavam por mim. Assim, o livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*, de Gonçalo M. Tavares, tem mudado as rotas e as trilhas pretendidas para minha investigação em artes, além de ser uma das leituras principais do primeiro módulo da disciplina LCAC.

Desde o início da pesquisa no doutorado, há pouco mais de um ano, dúvidas e flertes marcaram meus diversos recomeços. Mas com Tavares (2019), aprendi que temos que partir de algum lugar, pois começamos

lugar que chamamos de início e terminamos onde denominamos final.

Podemos dizer que um fragmento é uma máquina de produzir inícios, um distribuidor de começos. Muitos fragmentos me levam a começos e inícios, para que o relevante se apresente de alguma forma.

Hoje, por vezes, me sinto em pausas de um tempo que foi congelado no mês de março, quando a pandemia ditou os modos de ser e de estar nesse por enquanto de espera e de perdas. Como professora e pesquisadora, estava acostumada com o trabalho nas escolas e estabelecimentos de ensino, mas como muitos, sigo tentando me adequar ao tempo e aos espaços de agora. O mundo está diferente e percebo diferenças em mim também. Me agarro aos atravessamentos e aprendizagens desse caminhar/pesquisar, para analisar os processos de composição em dança, que emergem da relação com meu entorno nesse instante. Busco sentidos e quero sentir e insistir nesse trajeto de descobertas.

Poética do espaço e dos encontros virtuais

Diante da realidade imposta no ensino e nas diversas relações de trabalho, nesse momento, a casa foi o espaço por excelência da criação do movimento. O corpo foi encontrando cantos nas poéticas dos espaços moventes e possíveis desse instante. Na interação com esse espaço, continuamos com as experimentações práticas da disciplina LCAC e uma rotina de movimentos corporais impulsionou, além da composição e criação em dança, momento de escritas poéticas.

Assim, escrevi meu primeiro poema, o *Entre Cômodos*, que depois retornou ao movimento através da dança¹

Entre Cômodos

*Entre espaços e reflexos
cotidianos, realidades e sonhos se
misturam.*

*Presos em nós, dentro de nós,
buscamos um movimento de
resistência que valide a existência*

¹ Link do vídeo - Entre Cômodos: <https://www.youtube.com/watch?v=uANqPS8u5Lg&t=3s>

*nesse espaço-mundo carregado
de pausas e dissonâncias.
O conhecimento mora na sala e
em cantos estratégicos da casa.
Esses pequenos refúgios marcam
devires incertos que impulsionam
os desejos de aprender a ser e de
experimentar saberes.*



*Os sonhos descansam nos
quartos e em espaços imaginados
e imaginários.
Alimentam danças imaginativas,
que percebidas de improviso, são
capazes de fortalecer corpos e
sentidos.*

*Entre incômodos, nos
encontramos.
Entre cômodos, os dias se movem
e carregam os tempos que
insistimos em agarrar.
Só mais um dia sem dor, só mais
um instante de pensar, só mais
um pouco de nada para fazer...*

Essa foi uma das primeiras atividades da disciplina LCAC no modo virtual. Tanto o poema quanto o videodança, foram apresentados no 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA, no qual apresentei um relato da experiência com a formação continuada em dança e os indícios para a continuidade da pesquisa no doutorado, na qual pretendo analisar a aproximação entre dança e literatura.

A casa, tema do poema, se apresenta como uma unidade complexa, mas que pode ser percebida de uma maneira imaginativa e filosófica. A ligação que temos com esse espaço revela a essência íntima que justifica o valor que lhe atribuímos, seja a casa da nossa infância, a que temos ou

que desejamos ter um dia. A casa não se constitui em mero objeto que podemos descrever detalhadamente sobre aspectos como o conforto, segurança ou atribuições físicas e estruturais. Uma descrição fenomenológica pode destacar a função primeira de habitar e pertencer a um espaço. Se a casa é nosso canto no mundo, como habitamos esse espaço vital? Como enraizamos um canto no mundo? Descrever as sensações, dizer o quarto, lê a casa, escrever um cômodo... isso tudo é uma abertura poética para pensar a moradia. (BACHELARD, 1997)

Perceber o corpo imerso numa rotina de confinamento e distanciamento social dentro do espaço da casa inspirou a escrita e também a tradução das palavras para a linguagem do movimento. Essa tradução foi um dos temas centrais desenvolvidas na disciplina, que destacou a dansintersemiotização no diálogo entre as linguagens artísticas.

Os encontros acessados de casa em tele-presenças síncronas e assíncronas se estabeleceram nesse ano em diversas plataformas virtuais. Seja nas disciplinas cursadas ou nos vários eventos que participei, esse formato levanta questionamentos e reflexões sobre o sentido da presença nesses tempos de comparências remotas. Como percebemos o encontro dos corpos em movimento? Como esses encontros reverberam ou interferem na dinâmica dos relacionamentos e na formação que queremos para construir uma linguagem do movimento e da dança?

Seguimos estudando e participando de vários momentos, que se não fosse a pandemia, não estariam acontecendo dessa forma. Eu estou escrevendo e dançando a partir de todas essas vivências nas telas, em tele-presenças produzidas e forjadas por esse distanciamento social. Realizei viagens virtuais por várias cidades; tive contato com cias de dança e pesquisadores que só conhecia das leituras e tinha como referência ao longo dessa trajetória em dança e que agora reencontrei nesses novos espaços de formação e de encontro de ideias.

Diante do grande número de lives, encontros programados e webinários, a recepção pode parecer, à primeira vista tumultuosa, mas, para mim, se configurou um mote de transformação das vivências e das experiências. O organismo não é apenas uma estação de recepção do mundo pois algo sucede nele diante dessa recepção, que significa mudança e transformação desse organismo que vê e que sente. (TAVARES, 2019)

A partir desse momento, as práticas e processos se estabeleceram

no grupo, também, através dos videodanças. Gravamos nossos movimentos elaborados a partir das experimentações e processos vivenciados nesses espaços virtuais de troca. O videodança se constitui parte do processo e também, um produto a ser compartilhado. Vou buscando um caminho e um olhar para o fazer em dança que se distancie do simples registro de dispositivos eletrônicos, para perceber a relação da dança com a imagem em movimento, que não é algo novo, pois surgiu com a criação do cinema e se modifica na atualidade pelas formas de olhar e vivenciar o movimento em sua estética poética e sensível.

Nesses tempos de pandemia, essa ferramenta audiovisual está se difundindo mais que em outras épocas. A utilização foi constante nesse semestre, seja na disciplina LCAC, seja em mostras de vídeos e congressos que participei. Essa interface de comunicação já faz parte da pesquisa, mesmo que não seja o objeto em si da investigação em processo.

Perceber o corpo... transver a imaginação

Nesse instante mais próximo da casa, o corpo se encontra nos espaços e lugares ressignificados por uma convivência, que se demora mais que o habitual, para resistir e insistir em criações, reflexões de si e ligações com aquilo que o cerca.

O corpo, sem o qual não existimos, torna-se o espaço da propriedade na qual as experiências externas o definem como tal. Ele se liga àquilo que o afeta e também afeta tudo aquilo que dele se aproxima, sejam objetos, lugares ou pessoas, através da imaginação. Essa ligação do corpo com as coisas funciona como um complemento construído pelo próprio corpo, que encontra sinais de atração ou repulsa e avança para aquilo que o atrai. (TAVARES, 2019)



‘Melanina²’ foi uma experimentação para o primeiro módulo estudado - Meu Corpo. Partindo de uma rotina de movimentos para ativar as sensações de um mover expressivo, analisamos as articulações e partes do corpo em técnicas de relaxamento e fluidez para uma conscientização

de todos os sistemas que integram o corpo. Escolhi me deter no sistema da pele para compor essa experimentação. A pele protege o corpo como uma capa flexível; sua cor bloqueia os raios solares; o corpo transpira através da pele... Todas as sensações e cores inspiraram o vídeo.

No final do primeiro módulo da disciplina, apresentamos uma resenha corporal a partir da leitura do livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*. O videodança resultante, 'Reflexos', se baseou na análise que Tavares faz da imaginação, a partir de Gaston Bachelard, na qual os reflexos da água simbolizam as fronteiras entre a superfície e o fundo, exterior e interior. Essas fronteiras são espaços não visíveis e áreas onde a imaginação se estabelece. O que vemos refletido em superfícies pelos olhos da imaginação? O que quisermos ver, pois a imaginação reflete o que está dentro demais, fundo demais, em nosso interior. (TAVARES, 2019)

Reflexos fez parte da mostra de videodança do 16º Seminário Internacional - Concepções em Dança, realizado de 03 a 11/11/2020 e promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais. Para esse seminário, submeti e apresentei outros dois trabalhos de comunicação oral, um com o relato de experiência de um curso de formação continuada em dança que ministrei e outro com o tema da pesquisa no doutorado: Ampliando o Movimento Expressivo - ou sobre dançar a palavra... transver a imaginação.



Tavares (2019), na sua análise explicativa da relação do corpo com a linguagem, pensamento, movimento e espaço, destaca as possibilidades

² Link do vídeo - 'Melanina': https://www.youtube.com/watch?v=5egKdw_SQkw&t=11s

³ Link do vídeo - 'Reflexos': <https://www.youtube.com/watch?v=leTYowkUwfk>

imaginativas, costurando reflexões a partir da filosofia, psicologia, literatura e outros escritos e formando um tratado complexo e abrangente sobre o corpo e a imaginação. No campo epistemológico da dança, a imaginação vem revelar engendramentos para uma prática expressiva. E como este autor destaca, a imaginação é um processo cognitivo que se materializa nas experiências corporais e na relação com o mundo.

Nesse processo investigativo e corporal no qual me detenho sobre a imaginação, o olhar atento às imagens e percepções conduzirá a uma compreensão do movimento do corpo que se expressa e comunica algo. A imaginação vai se relacionar com as formas de ver e entender os processos cognitivos e estéticos do corpo.

Laban e a composição para o movimento expressivo

Nos vídeos ‘Níveis e Planos Espaciais’⁴ e ‘Fatores do Movimento’⁵, exercitamos as contribuições do coreógrafo, bailarino e multiartista Rudolf Laban. A análise do espaço pessoal, dos níveis e planos espaciais da kinesfera de Laban é preliminar para uma compreensão do movimento e da expressividade do gesto, que pode ser desenvolvida por qualquer pessoa, assim como a dança educativa que ele difundiu.

Laban contribuiu de maneira significativa para o entendimento dos fatores fundamentais presentes nas ações corporais. Graças às suas descobertas, abriram-se novas possibilidades de reflexão sobre o processo de criação e realização técnica eficiente para a criação de uma frase de movimento expressivo na arte da composição coreográfica.” (SILVA, 2017. p. 24)

Compor o movimento, a partir da relação do corpo com o espaço, se tornou um exercício contínuo na cartografia desse processo de experimentação vivenciado no decorrer da disciplina LCAC.

⁴ Link do Vídeo ‘Níveis e Planos Espaciais’: <https://www.youtube.com/watch?v=tOM0Q9cNBE&t=2s>

⁵ Links dos vídeos da experimentação ‘Fatores do Movimento’:
 Peso: <https://www.youtube.com/watch?v=pjSLH9Je6KE&t=11s>
 Fluência: <https://www.youtube.com/watch?v=Aj7Ox7WSeYI&t=1s>
 Tempo: <https://www.youtube.com/watch?v=W6dM5SLe6rE>
 Espaço: <https://www.youtube.com/watch?v=09xAgMPTzys>

Os processos de criação em dança, desenvolvidos em laboratórios cênicos e corporais, se estenderão aos caminhos e metodologias da pesquisa que desenvolvo e a dança expressiva de Laban vai contribuir para compreender e ampliar as possibilidades desse mover.

O corpo, o espaço e o movimento são percebidos por essa dinâmica expressiva que analisa esses elementos na criação da dança. A interação do corpo com o espaço resulta na qualidade expressiva do gesto e nessa relação as corporalidades e as espacialidades que emergem merecem atenção e olhar especiais no processo de composição e de improvisação do movimento.

A improvisação vem para ajudar no olhar atento ao espaço e ao outro na composição coreográfica, que na minha pesquisa atual, se resume num processo de imaginar/traduzir/improvisar para criar o movimento expressivo e uma forma de dançar.

Alves (2007) percebe a improvisação na dança como um elemento que abre um intervalo de tempo, em espaço limitado, para uso da criatividade estabelecida em ações. O momento da improvisação ligado ao presente é essencial para o movimento que desaparece e aparece, existindo em rastros e se desenhando em corpos e espaços.

A improvisação como processo de criação em tempo presente é uma eterna mudança de estados. Diferentes nuances dão cor e criam espaços no presente, quando todos os sentidos estão abertos para o que o provoca, para o que influencia externamente, aliada a um espaço interno que se cria de seleção rápida de pensamentos e intuições, dando, assim, à criação vida, dentro da própria vida. (RETTORE, 2010. p. 3)

Na experimentação corporal, a composição coreográfica permite visibilidade ao que não tem forma em experiências que apresentam os sentimentos de cada um. Os processos de composição desse movimento/dança sublinharam a metodologia experimentada nesse semestre.

A frase do movimento pode ser definida como um conjunto orgânico de gestos que comunicam uma ação corporal estruturada em início, meio e fim respectivamente, compondo as fases de preparação, ação propriamente dita e recuperação que se desenvolvem em padrões cíclicos, determinados, por sua vez, pela contemplação de ritmos da natureza ou estruturas reais e virtuais plasmados na expressão corporal do homem”. (SILVA, 2007. p. 24)

A composição de uma ação, enquanto gesto efêmero, deixa rastros de um entrelaçamento expressivo do corpo. A dança, nesse campo da experiência sensível e atuante da criação, se organiza como uma linguagem do corpo. A coreografia, para além de registros de movimentos escolhidos, suscita possibilidades de sentidos articulados para quem cria frases de dança sobre algo que o instiga. (ALVES, 2007)

Palavra e Movimento

Minha relação com os livros e a escrita foi marcada por uma comunicação silenciosa nos tempos de escola, nos quais, entre muita timidez e poucos movimentos, eu podia ser encontrada nos intervalos das aulas



buscando palavras dentro das bibliotecas e salas de leitura. Escrevia sobre tudo, anotava ideias, sentimentos e percepções de um mundo que estava para ser entendido e vivido. Não guardei nada daquele tempo por medo que alguém pudesse ler e descobrir o que se passava lá por dentro. Ainda hoje, os papéis estão por toda parte da casa; neles, um mundo continua crescendo e se revelando para mim. Diferente dos medos de antes, esses papéis agora são guardados, aguardados e revisitados em cada momento da escrita e do processo de composição.

O movimento expressivo, esse só encontrei há pouco mais de sete anos, na graduação em Dança que fiz, depois de quase vinte anos de atuação como pedagoga. Mas foi nesse encontro com a arte/dança que me tornei pesquisadora. Meu olhar e minha vida se voltaram para a dança num contínuo movimento investigativo, iniciado ao fim da Licenciatura em Dança, continuado logo em seguida no mestrado e agora, no doutorado. No mestrado pesquisei dança, educação e deficiência. O resultado do estudo ajudou a consolidar uma prática pedagógica mais coerente com meus novos interesses. Dança para mim se tornou sinônimo de gesto para a expressividade. Nesse instante, o encontro entre palavra e movimento acontece na junção entre antigas e novas práticas.

Além da introspecção e timidez da infância e adolescência, os

movimentos, de uma forma geral, foram comprometidos em um acidente de carro. Esse encontro pessoal e profissional com a dança, nessa fase da vida, frequentemente me leva a refletir sobre as reviravoltas de futuros inesperados, que chegam de repente em sustos e impulsos de viver e nos desafiam em práticas sempre renovadas.

No início do doutorado, tive contato com o conto A Mulher Esqueleto⁶, e foi inevitável a lembrança e comparação com a minha própria vivência com o movimento. Depois do acidente que sofri aos dez anos, passei alguns meses sem andar e toda minha vida se transformou a partir desse evento. Ler o conto da Mulher Esqueleto e o artigo que duas professoras do doutorado escreveram a partir desse conto, sendo uma delas minha orientadora e docente responsável pela disciplina LCAC, abriu um livro de registros de um acontecimento que marcou e ajudou a definir a minha trajetória.

Soraia Silva e Luciana Hartmann falaram de suas dores e do processo de sublimação para criar um diálogo afetivo que expõe as emoções e as transformações corporais por elas vivenciadas. O fio condutor cênico para essa expressão, despertado pelo conto, sublinha a relação entre a palavra escrita e os estados corporais para continuar os processos de criação, nos quais há uma adaptação de mundos com respeito aos limites e às limitações. (SILVA e HARTMANN, 2019)

Sem vitimizações, as dores expostas pelas autoras não impediram a produção artística e cultural de ambas. Me emocionei pela beleza e pela força transmitida no compartilhamento; percebi que me escondi durante muito tempo nas limitações e tristezas em decorrência do acidente, em vez de enxergar os meios para uma expressão subjetiva no percurso que segui.

Demorou, mas essa trajetória me trouxe até aqui. A arte me ajuda agora a carregar o esqueleto fantasma de uma vida inteira. Estive mergulhada no fundo do mar, deixando-me prender pela dor, mas nesse instante, sigo vendo uma beleza simbólica nesse carregar de ossos da lembrança embaçada. Enxugo as lágrimas e continuo a escrever/dançar, assim como Silva e Hartmann (2019), encontro uma mão de ossos nesse

⁶ Link do conto A Mulher Esqueleto: <http://contosclarissapinkolaestes.blogspot.com/2011/03/mulher-esqueleto.html>

conto e como quem segue segurando uma mão amiga, prossigo com o meu movimento.

Dansintersemiotização: tradução entre linguagens

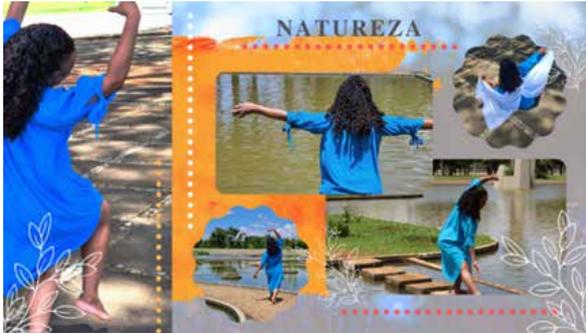
A experiência de dansintersemiotização proposta na disciplina foi destacada nos quatro módulos estudados, que além do corpo, destacaram correntes artísticas como o expressionismo, pós-modernismo, surrealismo e naturalismo na dança. Esse conceito foi de grande importância para compreender a relação da linguagem do movimento com a linguagem da escrita. Silva (2007) analisou esse conceito no traslado da estrutura poética para a composição coreográfica, no qual as combinações são inerentes à linguagem não verbal. Assim, quem dança, pode selecionar gestos e movimentos, em certa medida, construídos na proximidade com a poética literária.

A expressão dansintersemiotizada entre literatura e dança destacadas por essa autora, analisa a produção imagética e corporal e a função comunicativa e de produção de sentidos dos signos. Faz uma aproximação das estruturas da linguagem verbal e corporal destacando, no bojo da sua investigação “[...] textos poéticos prenes da metodologia do dançarino [...] e danças [...] gestadas nas metáforas da poesia.” (SILVA, 2007. p. 92)

[...] a concepção da dança e da poesia [...] deixa transparecer em seus temas e processos alguns dos princípios simbolistas: a capacidade sugestiva, a musicalidade de expressão, o idealismo de origem platônica, a presença das correspondências, o mundo natural integrado ao espiritual, corpo e alma integrados na expressão. (SILVA, 2007. p. 95)

Compreendemos o mundo pelas experiências que o corpo vivencia e comunicamos essas experiências através da linguagem. Como proprietários de um corpo, dizemos os movimentos que imaginamos, como se fossem palavras, pois “...poderemos falar numa espécie de recitação de movimentos, talvez da mesma maneira que nos refirmamos à recitação de poemas.” (TAVARES, 2019. p. 170). Para esse autor, ao nos tornarmos autores dos nossos movimentos, podemos dizê-los e comunicar uma experiência de forma concreta.

A proposta de dansintersemiotização para o final da disciplina baseia-se no livro *Corpus Hermeticum*, de Hermes Trismegistos. Assim fiz o Natureza,⁷ me detendo na ideia de vazio, lócus e natureza, percebida ao longo da leitura.



Os mistérios da natureza e de um ser que está acima dela e existe antes dela embalam a força do texto, que ao longo da história é interpretado e buscado como fonte de inspiração e para compreensão da vida.

Com uma linguagem que mescla crenças e entendimentos de diversas culturas e povos, Trismegistos aborda a essência da busca pela sabedoria: “Que desejas ouvir e ver, e pelo pensamento aprender e conhecer?” (TRISMEGISTOS, 1978. p. 11). Procuramos e sentimos um Deus que está em todos os lugares e que tem as respostas para nossas dúvidas e questionamentos e que ultrapassam o intelecto. “Mas o que é um incorpóreo? Um intelecto, que contém inteiramente a si próprio, livre de todo corpo, infalível, impassível intangível, imutável em sua própria estabilidade [...] o arquétipo da alma”. (TRISMEGISTOS, 1978. p. 22)

O lócus, para esse autor, é uma palavra desprovida de sentido, pois um lugar depende de algo para ter significado; o lugar da água, do fogo e de toda matéria. Assim, não se pode ter um lugar em si sem que lhe seja atribuído ou acrescentado um corpo, comprimento, largura e altura. Nesse sentido, “[...] não existe lugar vazio no mundo.” (TRISMEGISTOS, 1978. p. 115). Não se deve dar importância ao vazio, uma vez que não existe a possibilidade da sua existência na natureza, repleta de objetos e de sopro de vida.

⁷ Link do vídeo ‘Natureza’: <https://drive.google.com/drive/u/0/my-drive>

O céu e a terra se unem e se comunicam na *Tábua de Esmeralda*, com a qual Trismegistos finaliza seu livro. O conselho é que recolhamos a força de ambos num subir e descer das coisas inferiores e superiores para vencer e seguir na matéria espessa.

A respeito do vazio, Tavares (2019) analisa o poema de Henri Michaux, intitulado '*Nasci Esburacado*', no qual destaca o corpo como algo que não está completo, pois é da natureza humana sentir que sempre falta algo. Desde a infância, nos sentimos incompletos e achamos que na vida adulta isso vai se resolver, ou se comprarmos muitas coisas vamos compensar as ausências e faltas que sentimos. Com esse autor, percebemos que podemos vencer essa falta, permanecendo em movimento, porque não se pode passar a vida em busca de um corpo utópico, sem o sentido dessa falta. Precisamos continuar a nos mover para que esse corpo não caia.

O lócus e o vazio, são elementos que quero revisitar em outras dansintersemiotizações. No tempo de agora, apenas um vislumbre em meio às infinitas possibilidades de entendimento de palavras tão cheias de significados e mistérios. A dansintersemiotização vai abrir portas para um diálogo movente e constante das palavras escritas e aquelas que o corpo quiser expressar em contextos e situações diversas, ampliando olhares e gestos, escritas de si e práticas educativas voltadas à expressividade do corpo em movimento.

Para além das experimentações

Alguns processos se desdobraram em outros contextos de formação. As diversas oportunidades de encontro com práticas de dança e audiovisual seguem contaminadas pelos atravessamentos dessa disciplina. Compartilho dois momentos de criação, dentre muitos que pude desenvolver num semestre cheio de inspirações.

Um deles é o '*Dando Asas à Criação: Corpo, Imaginação e Leitura*', que foi um momento cultural que desenvolvi, em setembro de 2020, para alunos do Centro de Ensino Fundamental 403 de Santa Maria, DF, na Semana de Valorização da Vida.

Foi uma oportunidade e um desafio de experimentar a minha pesquisa no contexto educacional ao propor uma interação entre o livro e

e a expressão imaginativa do movimento. Nesse encontro, com alunos do 1º ao 5º anos, escolhi o livro *A Gaiola*, de Adriana Falcão, para propor a criação corporal de movimentos imaginados e despertados a partir da leitura.

O livro destaca a amizade entre uma menina e um pássaro, que descobrem os altos e baixos de uma proximidade e entendem os caminhos e escolhas de cada um, na liberdade própria de amar. Essa experiência foi tão significativa, que ampliei a temática explorado no livro em outro momento artístico e cultural, sublinhando as possibilidades de criação e composição em dança, a partir de poemas e imagens sobre pássaros.

O *VoarDançar* é resultado de uma jornada que fiz com Itaú Cultural: Infâncias Plurais. O desafio foi a criação de um material audiovisual para crianças entre sete e catorze anos, após laboratórios de criação e compartilhamento de experiências com cineastas e profissionais culturais que desenvolvem trabalhos artísticos com crianças em diversos setores do país.

Nessa experiência, a proposta do meu trabalho final procurou juntar as linguagens literária e a do movimento para sublinhar a poética e a sensibilidade que uma e outra podem desenvolver.

Utilizando a palavra escrita, seja a dos livros ou aquela que posso criar, o trabalho destacou as possibilidades poéticas do movimento, pela ativação da palavra. A ideia era que crianças e adultos pudessem encontrar maneiras próprias de dar asas à criação em danças imaginadas ou imaginárias, a partir de aproximações, descobertas e afetos compartilhados. O voo/dança de gente poderia ser encontrado em palavras, livros, imagens, e tudo mais que nos atravessa.

Nesse trabalho, viajei em cenários e esculturas



esculturas de papel machê, que aprendi a fazer recentemente; filmei pássaros em vários lugares; escolhi poemas de passarinho e até me arrisquei a fazer o meu próprio. As últimas estrofes do meu poema sintetizam meu desejo de pesquisa e de criação:

Imagino danças, ensaio voos, arrisco pousos e paradas em qualquer lugar.

Memorizo cantos, espalho gestos dançados em direções alinhadas com o sol,

Guardo sonhos em pequenos espaços inventados.

Tenho um varal para pendurar sonhos, estrelas e coração.

Nele também cabem invenções de palavras sobre passarinhos e voos rasantes de ser, de imaginar

e de mostrar pequenas trilhas de saberes compartilhados.

Livros se abrem, palavras dançam e passarinhos continuam a voar e inspirar.

Vou seguir as pistas traçadas nas rotas desse voardançar e aprender a preencher páginas e superfícies diversas com letras, tintas, desenhos e esculturas de passarinhos, que além de voadores, se fazem dançadores nesse poema, feito sobre e para eles.

Dançar pela ativação da palavra, seja da literatura ou da escrita subjetiva, foi uma das grandes descobertas a que esse trajeto investigativo do semestre me levou. A disciplina LCAC apontou caminhos para uma prática investigativa que se constrói em modos imaginativos de perceber e vivenciar o movimento e a palavra escrita. Assim, me encontrei na escrita e na dança que o espaço da casa inspirou, me arriscando numa linguagem poética, que até então eu não tinha voltado a minha atenção.

O fluxo dessa experiência foi um disparador para uma imaginação criativa do mover e da própria ação de escrever poemas, que se tornou, ao longo do semestre, um exercício mais frequente, junto com a composição e criação da dança. Escrever, dançar e filmar... Isso se tornou rotina e uma forma de continuar pensando e desenvolvendo a pesquisa em curso.

Assim como Laban, percebo o corpo como uma dimensão que

está aliada e unificada à mental pelo movimento expressivo. A interação entre as várias artes, origina entrelaçamentos linguísticos nos quais uma palavra pode estar repleta de movimentos e uma dança carregada com ideias que a palavra traduz. (SILVA, 2007)

Referências

ALVES, Flávio Soares. **Composição coreográfica**: traços furtivos da dança. Revista TCF. Ed. 01, 2007

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RETTORE, Paola. **A improvisação no processo de criação e composição da dança de Dudude Herrmann**. Escola de Belas Artes / UFMG. Mestrado em Artes, 2010.

SILVA, Soraia Maria. **Poemadançando**: Gilka Machado e Eros Volúcia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SILVA, Soraia Maria. **O Naturalismo na Dança**. IN: GUINSBURG, Jacó. FARIA, João Roberto. (Orgs.) O Naturalismo. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SILVA, Soraia Maria. HARTMANN, Luciana. **Mulher Esqueleto**: dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo. IN: SILVA, Soraia Maria. (Org.) Diálogos - Afetos Compartilhados. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019.

TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do Corpo e da Imaginação** - teoria fragmentos e imagens. Lisboa: Relógio d'água Editores, 2019.

TRISMEGISTOS, Hermes. **Corpus Hermeticum** e Discurso de Iniciação com a Tábua de Esmeralda. Hemus: São Paulo, 1978.

POR UMA DRAMATURGIA FAMINTA OU QUEM TEM FOME DE VERDADE, DEVORA: DOZE SENSações EXTERNAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DANÇA.

Danilo Henrique Faria Mota¹

Os brancos querem comer o mundo. Mas nós, nós somos o mundo. (Ailton Krenak)

Na janela fria da virtualidade escuto uma música clássica para que as ondas conhecidas como alfa, produzidas pelo cérebro desbloqueiem as situações externas irrelevantes. A janela se abre. Som de ondas e o vento soprando a leve brisa. Noite vulgar. Escuridão complexa. As sombras dançam na areia. A areia gruda na pele. Primeira sensação externa. Os olhos abertos para o futuro. Segunda sensação externa. O pássaro azul pousa na pedra. Terceira sensação externa. A estrela do mar vibra a lucidez da água. Quarta sensação externa. O canto da sereia contorna as paisagens do horizonte fértil.

O humano pela primeira vez pisa na terra. Quinta sensação externa. O humano pela primeira vez abre a janela. Sexta sensação externa. E o vento não levou muita coisa. Quem somos nós? Vento bravo que vira o vendaval. Surge o vento bravo, o vento bravo. Vento virador no clarão do mar. O vento bravo como um grito no ar. O grito parado no ar. O grito parado no ar é um convite para observar as nossas sombras e colocar luz nesse século de angústias. Quando o vento bravo vai se acalmar?

Eu escuto uma música clássica diversas vezes tentando equilibrar a fixação do ritmo e a vontade incontrolável de não interromper o som para responder uma mensagem instantânea. Algo me distrai. Sou confusão inquieta distraída. Tenho muitas dúvidas e receios inseguros de inventividade. Lanço no ar algumas hipóteses para que os bons ventos soprem a qualidade madura de um cheiro. O que você ainda não gritou e quer gritar? Agora neste momento, você sabia que o sabiá quer sentir a

¹ Doutorando em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ator, diretor e dramaturgo. Contato: damotadir@gmail.com

sabedoria de saber as coisas não sabidas?

Proponho nestas linhas cartográficas alguns exercícios para tornar as nossas experiências camadas de transbordo. O que você me diz? É possível fazer transbordar a sala fria das telas em corpos celestes de vibração multimodal? Que nome você daria para seu corpo? Existe o certo ou errado? Para mim existem pontos de vista para observar esse universo de possibilidades expressivas. Vou convidar um amigo para responder. Em breve divulgo o resultado deste transbordo.

Estou tentando confeccionar um estudo cartográfico para ilustrar a realidade atravessada pelo virtual. Abri o dicionário para procurar o verbo cartografar que significa elaborar cartas geográficas de... A palavra ‘de’ ou preposição, se torna uma somatória de dois corpos que corresponde uma pausa para preenchimento. Há uma ligação entre as letras que adquire os sentidos?

Desta maneira, o verbo cartografar significa grafar no corpo a vivência e deixar fluir. Estou em fluxo quando escrevo essas linhas. Essas linhas encontram-se agrupadas ou separadas por espaço em branco? É possível recortar experiências remotas?

Esse é o meu caminho de estudo e tenho o desejo de compartilhar alguns traços de investigação no curso de Doutorado em Artes Cênicas, da Universidade de Brasília, experienciada na disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas - LCAC* e que foi ministrada pela docente pesquisadora Soraia Maria Silva, entre agosto e dezembro de 2020. Essas linhas são chamadas de paralelos e meridianos. Agora vou contar uma pequena história para que os nossos desafios nos fortaleçam. Podemos dançar um mapa?

Para aceitar o convite, siga as placas indicativas. A extensão do caminho será medida em quilômetros de querer. O impulso criador ilumina a imensidão entre o céu e o mar. Na tentativa de provocar imensidões, faça um deslocamento inicial pelo espaço: comece a investigar o território que pisa, seja na areia, na água, na mistura de areia e água ou simplesmente no diálogo entre o vento e o ar que afaga a pele. Fazer crescer para iluminar as trevas.

² As placas indicativas são citações de frases que anotei no meu caderno durante a disciplina. Nenhuma frase caiu no anonimato. Há criadores por detrás de cada frase-placa. Aos criadores Walter Franco, Gonçalo M. Tavares, Constantin Stanislávski, um

Primeira placa: *mantenha a mente aberta, a espinha ereta e o coração tranquilo.*

Sinto sem emoção. Mas eu não posso ficar. Escuto uma música de câmara minimalista. No aplicativo de mensagens instantâneas recebo fotografias de minha infância. Quando tudo retornar ao “normal” terei a oportunidade de guardar essas memórias reveladas. Quando nós perguntamos ao passado estamos sós? O novo normal na sala de aula. O novo normal emergencial na sala de aula. O novo normal do corpo movente, solvente, dissolvente, dispersante, desinfetante, corpo disperso, muita confusão para uma cabeça pensante. A confusão inquieta nasce da vontade do aprendiz. Você gosta de se mover, eu gosto de dançar. Para aprender teremos que precisar escutar. Eu escuto uma música em frente a tela fria e ouço ritmos. Por que uma tela é fria? Sétima sensação externa.

Na segunda feira, a cada quinze dias, durante quatro meses do ano de dois mil e vinte no canto direito da margem esquerda na extremidade convencional, tenho descoberto fatores do movimento para sacudir esqueletos. Descreva para mim as suas sensações ao sacudir o esqueleto. Meu amigo entra nestas linhas e ele descreve seus movimentos. Eu descrevo as minhas ações: criar espaços, abrir espaços, expandir espaços, aumentar espaços, desenhar espaços, contornar espaços, mover espaços, deixar mover, não mover, pausar e ecoar para totalidade do quarto ambiente. Oitava sensação externa.

Segunda placa: *a oração é o símbolo da linguagem não quantificável, não racionalizável e não argumentável.*

Tento buscar a solidez, a aceleração, a urgência, a composição, as palavras, as sensações, os acordos, as trilhas, trajetos, o movimento preciso, o tempo propício para inscrever na geografia dos corpos quantidade, racionalidade e argumentos para encarar frente a frente o mal gosto. No horizonte pelo avesso novas evidências são cruzadas. Eu vejo surgir panoramas incalculáveis de apenas vozes e ecos impressionantes, precisos para o amanhã possível. Nós, apenas vozes, justificamos os meios, justificamos os fins, engravidamos de projeto de pesquisa, abortamos projeto de pesquisa, alimentamos de projeto de pesquisa, comemos projeto de pesquisa, devoramos projeto de pesquisa, nutrimos

projeto de pesquisa, vivemos de projeto de pesquisa e morremos de projeto de pesquisa. Como acabar com esse negócio de viver sem projeto de pesquisa? Precisamos de paz para sair da melancolia do projeto de pesquisa. Temos uma vida para colar abraços sem ter fim. A pesquisa não tem fim? Nona sensação externa.

O que nutre a sua criação? Onde anda você? Onde anda esse corpo? Ao tentar elaborar cartas geográficas fora do processo, sobre o processo, dentro do processo e através do processo a criação começa a abrir caminhos para a alegria.

Terceira placa: *a criação deve conter alegria.*

Alegria um: faça um exercício de preparação.

Era uma dança que nasce do interior e da intimidade do ser humano. Eu escuto uma música para ouvir a superfície, as camadas e a epiderme da alma. A alma sente numerosas vibrações e irradia na frequência da flutuação. A alma pousa na superfície. Deixa eu ver sua alma? Posso tocar a sua alma? Aterrisse alma daqui do lado de fora. Alma lavada, lavar a alma bem lavada. Escovar a alma, enxaguar a alma e renovar a alma.

Não é só de carne e osso que se constitui um humano. Em tempos em tempos, façamos o exercício de dar um banho bem lavado na alma. Amanhã em outro dia, escolha uma cor para lavar. Coloquem suas mãos no coração e escutem sua alma. A verdadeira revolução começa na lavagem da alma. Vamos viajar no mar de raios?

Quarta placa: *quem não dança desconhece o caminho da vida.*

Caro leitor, proponho juntos pensarmos em uma prática pedagógica para uma dramaturgia faminta. Vamos sentar todos juntos e pensar? Devemos trabalhar juntos. As próximas linhas e placas são exercícios que elaborei durante a disciplina e gostaria de compartilhar essas tessituras orgânicas, oníricas e afetivas. Para o pedagogo, *desejo que a dança deixe ser estar afetado.* Aos alunos vamos deitar, rolar, levantar, repetir de tal modo que a dança entre na corrente sanguínea e faça descobrir a vida no movimento. É na possibilidade de dançar, que a gênese entre o passado e futuro deste singelo procedimento metodológico que o fará descobrir no ato da criação o espírito poético do intérprete. Tenha uma ótima prática.

Décima sensação externa.

Exercício de preparação: Antes de dormir, escute a música O Que foi Devera (De Vera), na voz de Elis Regina e Milton Nascimento. O que te move? Você é movido por algo? Fixe as suas perguntas e crie seus passos. No bailado tente aproximar do sonho imaginado. Repita as estrofes em seus passos: O que foi feito, amigo, de tudo o que a gente sonhou. O que foi feito da vida, o que foi feito do amor. Crie sua frase dançante/pulsante/vibrante e tente dançar pelo fluxo da ação criativa do movimento: o que foi feito de nós.

Alegria dois: faça um exercício de apresentação.

Mais de quatro meses se passaram após o início da escrita. Os acontecimentos políticos e sanitários do país nos ofereciam um pacote de perplexidades. Fomos afetados pelas barbaridades pressentidas, em um lugar de não se deixar levar pela situação trágica da vida cultural, econômica, política e social do país. O país mais afetado e também o país mais omissivo, negligente e cruel. O que haveríamos de fazer para munir os nossos corpos do ataque de um inimigo invisível? Como criar em uma situação de crise? O rosto na tela. O corpo na tela. A saudade na tela. A imagem na tela. A massa na tela. A conversa na tela. O olhar na tela. A fixação na tela. O destaque na tela. A fruição estética na tela. O nome na tela. A chamada na tela. A ligação na tela. O aquecimento na tela. A preparação na tela. A apresentação na tela. O sentido na tela. Fora e dentro na tela. Décima primeira sensação externa.

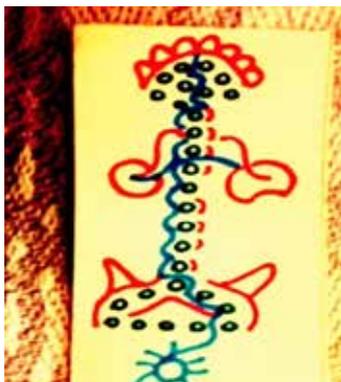
Exercício de apresentação: Programa Provocativo número 1: Abra uma página de um dicionário antigo de sinônimos. Observe atentamente durante alguns minutos as palavras. Por de trás da máscara amordaçada respire os sinônimos. Em um ato antropofágico devore as palavras sinônimas. Faça uma pausa e observe o movimento do estômago. As palavras mastigadas, deglutidas, economizadas, ressentidas, trituradas, abençoadas, amaldiçoadas, contaminadas, curadas, amorosas, odiosas, sensíveis, dominadas apenas palavras já estão em fase de digestão. Pratique uma respiração iogue.



Frame do vídeo: Por de trás da máscara amordaçada respire os sinônimos.

Alegria três: faça um exercício de articulação.

Mais de três meses se passaram após o início da articulação do corpo. O que te sustenta? Você tem fome de quê? O corpo quer se movimentar. O corpo quer dançar. O corpo tem fome. Você é o corpo e a fome. Desenhe para mim, sem muita pretensão com os traços da infância, as perguntas geradoras de sustentação e de fome. Entenda aqui por sustentação o ato ou efeito de dar apoio. E a fome como sensação que traduz o desejo e a necessidade de comer. É muito simples, obedeceremos a lógica dos dicionários. Será o intérprete que irá mergulhar na construção das suas próprias frases sustentadoras e famintas.



Frame do vídeo: Desenho O que te sustenta?

Alegria quatro: faça um exercício de aproximação.

Quinta placa: *pequenas preciosidades para dias incomuns.*

Tem gente com fome. A busca da nutrição, o alimento estético recorrente no olhar/gesto deve se fazer presente na proposta de exercício de aproximação. Digestivas linhas traçando e devorando os espaços. Se neste mundo há tantas caras tristes querendo chegar em algum destino e algum lugar, é preciso dar de comer. Tem gente com muita fome. A gente não quer só comida. A gente não quer. A gente quer uma mesa posta para todas as ocasiões em que serão servidos mais pratos. Prato raso ou prato fundo? O prato do desejo. O prato da necessidade. O prato da vontade. Li em Brecht que a sabedoria distribuiu-se de boca em boca e carne nova é comida com velhos garfos.

Exercício de aproximação: Escolha um dos sistemas do corpo humano e faça um desenho que apresente conteúdos expressivos visíveis e invisíveis na esfera da imaginação. Numa folha de papel, faça o movimento do sistema usando uma caneta, pincel ou lápis. Coloque uma música e se deixe orientar pelas linhas, curvas e traçando o espaço do papel. Escute o movimento.



Frame do vídeo: Exercício de aproximação: Você tem fome de quê?

Eu sempre faço, um pedido em um dia comum. Que dia é hoje? Hoje é um dia incomum. Você está com muita fome. Meu amigo, perguntou o dia. Para mim é um dia comum como todos os outros. Hoje o dia pede um prato da necessidade! Lá fora, vamos dar o fora. Que dia da semana é hoje? Ele insiste. Esse peso, ombro amigo, que dia vamos dar o fora? Que dia você irá levantar e sair do bloqueio? Amigo, venha ver o pôr do sol e outras paisagens em dias comuns. Meu amigo quer ser um artista do futuro. Escuto uma música futurista e a melodia avança em direção a janela fria da virtualidade. Logo cedo, pé na estrada. Logo cedo, para não ter porém. Pela janela fria da virtualidade, meu amigo vai me entregar uma lista de supermercado para dias incomuns.

- 1- Fome de ver de verdade.
 - 2- Fome de ter liberdade
 - 3- Fome de fazer com vontade.
 - 4- Fome de uma coisa que ainda não tem nome,
mas existe em cada um de nós.
 - 5- Fome de ouvir sim.
 - 6- Fome de dizer não.
 - 7- Fome de conversa na madrugada gelada.
 - 8- Fome de pé na terra.
 - 9- Fome de ter fome como antes.
 - 10- Fome de fisicalidade presente real e concreta
 - 11- Fome de toque.
 - 12- Fome de vida de verdade.
- Da queda de conexão estou farto.³

Alegria cinco: faça um exercício de organizar um prato.

Sexta placa: *que só como fenômeno estético podem a existência e o mundo justificar-se eternamente.*

Ao longo dessas páginas tentarei esboçar um país mais real. As letras voam. Amigo leitor, eu nunca fui dessas pessoas de dar bons conselhos. Eu não quero mais reler manchetes. . Em nome da nossa velha

³ A melhor lista de compras de supermercado é do meu amigo Cristiano Moutella, que aceitou o convite para o jogo.

amizade, as páginas amassadas e marcadas te guiam nestas linhas leitoras. Linhas retas, modernidade, progresso, sofisticação e muita personalidade. Por esse ângulo de leitura e nessa lógica eu quero ficar do tamanho da paz. Por favor, amigos, gostaria que me indicasse o significado da palavra: democracia.

No tempo irregular da incerteza, meu amigo escreve uma receita para guardar exílio. Ele entra na sala de aula, a conexão cai. A internet instável. A paciência remota. A língua afiada e cansada. Agora ele está parado, observa o limite do seu corpo. O corpo político em evidência. Doce corpo ou doze sensações externas para gente com fome. Meu amigo compõe uma tríade para plantar: músculos, pensamentos e verbos. Ele aconselha fazer um movimento ao invés de utilizar uma descrição verbal. Tem gente satisfeito com prato vazio. O momento é de prato vazio. Ele escreve uma receita para colher no futuro a fartura da troca. Pode parecer bobagem, mas saber montar um prato completo é muito importante para garantir os nutrientes necessários para o nosso organismo. Como organizar um prato?

A vontade coletiva servida generosamente.

A liberdade irrestrita e crua (é assim que se come mesmo)

Oportunidade saída do forno.

Uma bela posta de matéria.

E garantias fritas acompanham o prato.⁴

Aquilo que provoca, também me convoca a lutar, a sair da inércia e a criar fórmulas democráticas na criação. Minha tarefa é subverter a ordem e o progresso. Na parte que resta não desumanize! Na parte que resta não se arrependa! Na parte que resta não desista! Na parte que restou as 283 frases, sons, movimentos, verbos de ação, leis, fundamentos teóricos, pressupostos, teses, mensagens epistolares ou qualquer definição impulsionam o nosso corpo a estender a mão em defesa da democracia.

⁴ Organização do prato por Cristiano Moutella.



Frame do vídeo: Faça um movimento ao invés de utilizar uma descrição verbal.



Frame do vídeo: 283 teses autenticando eterna primavera.

Alegria seis: faça um exercício de respiração.

Sétima placa: *quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem.*

Respirar para não pirar (ir-se embora, fugir, pôr-se a andar, safar-se, esgueira-se). Piro. Piras. Pira. Piramos. Pirais. Piram. Pirar. Pirares. Pirar. Pirarmos. Pirardes. Pirarem. Retirar-se de modo discreto. Dar no

pé. Perder o juízo. Ao conjugar o verbo não tenho em mente fins polêmicos. Não polemizo, mas procuro apenas definir e explicar certos estados de ânimo de determinadas épocas. Nascemos para inspiração diz o poeta Pushkin. Inserir ar nos pulmões, inspirar o ar, para respirar é preciso inspirar. Fazer nascer o entusiasmo. Fazer nascer no coração, no espírito, um sentimento, um pensamento e um desígnio. Respirar a plenos pulmões alerta para a luta. Doze sensação externa.

Caro leitor, um dia essas linhas cartográficas irão sair à noite pelo mundo por uma porta aberta. As linhas bifurcam para o final. Será que existe mesmo final? Começo, meio e fim? Passado, presente e futuro? Eu consigo observar os meus dedos movimentando nas teclas do computador, não seria uma dança? Eu entrei para a escola e apenas segui o caminho. Somos da arte da presença humana, do calor, do suor, e somos artistas com fome da cena. Mergulhamos nesta quantidade desafiadora de criar o nosso processo de aprendizagem. Esta cartografia surgiu também do desafio de revisitar o material, que precisava ser organizado. Aprendi exercícios, criei exercícios, propus exercícios e fiz exercícios. A semente foi plantada, agora quem escolhe fazer crescer ou morrer, será o intérprete-criador. Minha admiração por tudo que vi, assisti, li, escutei, experimentei e criei na disciplina. Por fim compartilho nestas frases esta pequena performance intitulada *Fragmento Remotal*,⁵ que nasceu de uma inquietação de testar procedimentos dentro dos procedimentos e investigar a estética quente ou por uma dramaturgia faminta. Oitava placa: *O caminho é a vida uma quantidade/qualidade infinita de querer se expressar*. Posso dançar um poema remoto?

Fragmento remotal tal qual se apresenta em frente as telas céticas,

estéticas frias em quantidade inacessível de luminosidade. O ser movente enquadra se quadra, guarda na frente do computador.

A quantidade, vinte quatro horas da máquina programada para dizer sim!

Quantidade essa cor térmica quente, terra, física quântica quantum.

⁵ Link de acesso para ver a performance em: <https://vimeo.com/489052693>

O movimento cabe? Posso dançar um poema de fragmento
infinitésimo,
quase apenas mental?



Frame do vídeo: fragmento remotal

Água e o Movimento Dançado no Século XX: Cartografia do Meu Percorso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.

Deborah Dodd Macedo¹

Esse texto relata de forma sintética o meu percurso de estudos no Laboratório de Criação em Artes Cênicas, LCAC, realizados entre setembro e dezembro de 2020, durante o meu primeiro semestre de pesquisa de doutorado no PPG-CEN, UnB. O curso, dividido em quatro módulos, me levou a revisitar a história da dança – suas práticas, seus movimentos estéticos e alguns artistas que protagonizaram o fazer coreográfico durante o século XX. Ele proporcionou também um aprendizado em aproximar conceitos, imagens e movimentos, tanto na escrita quanto na prática composicional, a partir da metodologia da dansintersemiotização. Os quatro estudos poéticos que foram realizados em vídeo, imagens e poemas ao longo do curso podem ser acessando no *blog* da pesquisa: <https://deborahdodd.blogspot.com> ou nos *links* ao longo do texto.

No **primeiro módulo**, *Meu Corpo*, tive a oportunidade de fazer uma aproximação poética do corpo e seus sistemas orgânicos, suas memórias e suas práticas. Os estudos imagéticos que trago a seguir, ilustram essas pesquisas iniciais. O primeiro estudo (fig. 1) foi feito a partir de um exercício de observação e de produção textual poética. Foi também a minha primeira composição coreográfica digital. O segundo estudo, (fig. 2), são três exercícios juntos que partem de um estudo do sistema esquelético em sintonia com a memória de meu solo no espetáculo *Sonhares*, em que eu dançava com um esqueleto de gelo.

11/09/2020 Exercício composicional dansintersemiotizado:

- Poema

Olho d'água

¹ <http://lattes.cnpq.br/8957049546159198>

*Fios de água
Tecem corpos
Revelam Caminhos*

*Curiosas de atenção Fios de água
Tecem corpos
Revelam Caminhos*

*Curiosas de atenção
Anatomias desconhecidas
Orientam a criação*

*Desdobrei sementes
Vejo nelas todos os tempos
Que pulsam contemporaneamente*

(Macedo, 2020, caderno de bordo LCAC)

- Improvisação em dança e composição audiovisual



Figura 1: Olho d'água. Acesso ao vídeo: <https://vimeo.com/457141199>

Fonte: Imagem da autora

16/09/2020 Estudo imagético do sistema esquelético:

A partir da exploração da relação entre a água, corpo e composição realizei três estudos anatômicos com gelo:²

² Os estudos fotográficos podem ser vistos no link: <https://deborahdodd.blogspot.com/2020/09/estudo-1-articulacoes-dos-dedos-em.html>

- o Estudo 2.1: Articulações do polegar em desgelos. Setembro, 2020.
- o Estudo 2.2: Articulando coreografia fluidas. Setembro, 2020.
- o Estudo 2.3: Rememorando o percurso da Coluna D'água, minha parceira de cena no espetáculo Sonhares, 2019.

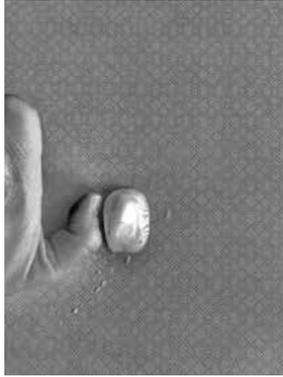


Figura 2: Falange Distal do polegar em desgelos
Fonte: Imagem da autora

Para completar o estudo deste primeiro módulo do curso, fiz uma resenha escrita — intitulada **Palavras e Imagens que prolongam o corpo** (fig. 3) —, acompanhada de uma resenha corporal, — intitulada Primeira Chuva (fig. 4) —, do livro *Síntese do Altas do Corpo e da Imaginação*, de Gonçalo Tavares.

23/09/2020 Resenha escrita:

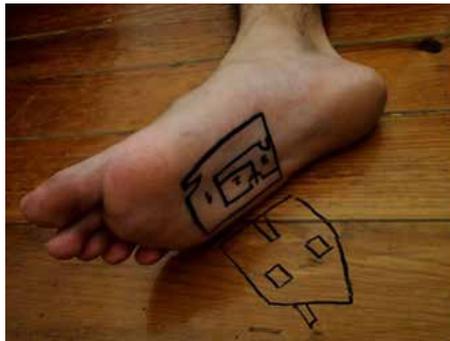


Figura 3: Planta da casa na planta do pé, 2010. Fonte: Os Especialistas

27/09/2020 Resenha Corporal em Composição dansintersemiotizada

Primeira Chuva é o título da resenha dansintersemiotizada do livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*, do autor português, Gonçalo Tavares. Os textos no vídeo são citações com as quais eu trabalhei em busca de uma zona de autoria compartilhada entre textos, águas, cores, eu e o som da primeira chuva que caiu naquele dia.



Figura 4: *Primeira Chuva*. Composição: Águas e Deborah Dodd. Texto adaptado: Gonçalo Tavares. Fonte: Imagem da autora. Acesso: <https://vimeo.com/462432334>

No segundo módulo do curso estudamos o Expressionismo e Pós-Modernismo na dança, assim como teorias e conceitos de Rudolf Laban. Nele produzimos um trabalho escrito em que eu pude observar e criar um percurso histórico da dança e do movimento expressivo a partir dos textos abordados no LCAC em conexão com a minha própria curiosidade e necessidade de enraizar a dança que danço. Escrever o texto tornou-se uma prática corporal, pois, para analisar as coreografias das artistas Duncan, Brown e Humphrey, eu me propus a dança-las, aprendê-las e também improvisar com elas a partir de seus registros em vídeo. Um terceiro aprendizado foi o de trazer a perspectiva do movimento somato-poético em diálogo com as propostas de análise de movimento do pesquisador Rodolf Laban, para compor as minhas observações e análises.

16/11/2020 Expressionismo e Pós-Modernismo na Dança: Água e o movimento dançado no século XX



Figura 5: Trisha Brown Dance Company em “Raft Piece” de 1974.
Fonte: Christopher Dugg

O terceiro módulo do curso deu continuidade aos estudos das vanguardas estéticas do século XX. Nele estudamos o Surrealismo e Naturalismo na dança. Foi uma oportunidade de aprofundar a metodologia de escrita que experimentei no módulo dois. Foi também um momento importante de enraizamento na minha própria biografia a partir do estudo de coreógrafos com os quais tive a oportunidade de trabalhar.

02/12/2020 Resenha Surrealismo e Naturalismo na Dança Água como matriz composicional no século XX

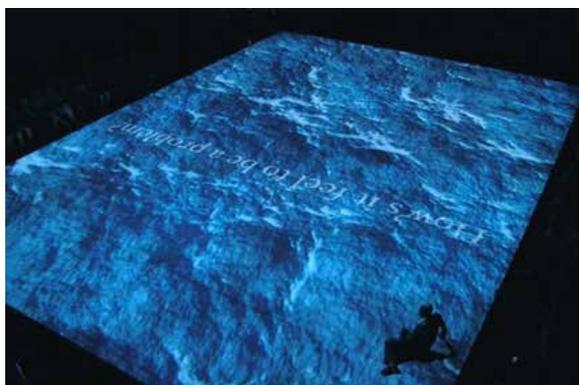


Figura 6: *Deep Blue Sea*, Coreografia Bill T. Jones, 2020. Fonte: Holland Festival.
Acesso: https://www.youtube.com/watch?v=zgXOjn85DJw&feature=emb_logo

No último módulo do curso, para acompanhar esta síntese cartográfica de LCAC, pude voltar à prática da dansintersemiotização. Partindo das coreografias, leituras e explorações sobre o modernismo e o pós-modernismo na dança, criei uma composição digital de impulsos cinestésicos que refletem, a partir do acaso, da memória e da improvisação, os estudos teóricos e práticos realizados durante o curso como um todo.

09/12/2020 Estudos d'água: Resenha Corporal em Composição dansintersemiotizada



Figura 7: Estudo sobre água como matriz composicional no séc. XX.

Fonte: Imagem da autora. Acesso: <https://vimeo.com/489161840>

O curso me proporcionou uma forma, precoce, de penetrar no meu processo de pesquisa composicional em ambientes fluidos. Mergulhei nas propostas, nos autores, nas imagens e encontrei trilhas instigantes que formaram um caminho inicial para minha escrita e pesquisa acadêmica.

Uma experiência de transposição intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem

Francisnilde Miranda da Silva

Movida pela necessidade de vivenciar processos criativos, ampliar os desenhos grafados da minha escrita acadêmica, fazer falar o que não tem palavra, lancei-me ao Laboratório de Criação Cênica do Instituto de Artes da UnB. Com olhar curioso, percebi estar envolvida, engajada, produzindo e transitando por sistemas de signos; “Corpo” e “Dança” dialogam com categorias como afetividade, cognição e metacognição, presentes em meu trabalho de pesquisa no qual, a partir da “Música” e do “Jogo de Xadrez”, pretende-se analisar e criar ferramentas inovadoras mais adequadas para o planejamento interventivo de atividades que favoreçam o desenvolvimento e o engajamento de estudantes com Altas habilidades/superdotação nos processos de ensino e aprendizagem.

Atenta ao ritmo e fluidez com que a professora doutora Soraia Silva - que também é dançarina/bailarina, poetisa e escritora - envolve, desenvolve e expressa os seus textos e como ela desenha suas aulas, mergulho numa experiência estética e de aprendizagem onde a forma e o conteúdo entrelaçam, brincam, fluindo em movimentos planejados, seguros, flexíveis e harmônicos; e abrem espaços a novos conhecimentos pelo exercício de movimentar conceitos, agrupando e reagrupando ideias. Afetada pela amplitude e intensidade dos conhecimentos trazidos pela professora, ao serem problematizados e contextualizados, percebo-me transitar por múltiplos mundos, experimentando espaços, relativizando, marcando os tempos em ritmo próprio e intensamente envolvida nos detalhes de cada movimento.

Ao me posicionar como uma ouvinte atenta e ativa, pude ouvir também os assobios da minha mente que reverberam em reflexões contínuas, nas possibilidades de conexões, problematizações, lacunas, investigações. Coloco-me numa dança intersemiótica de pensamentos, conceitos e categorias, pensando sobre a transposição de um sistema de signos para outros, como o da sala de aula física e presencial para o ciberespaço, estabelecendo diálogos sobre o corpo, a dança e os processos de aprendizagem.

A partir daí torna-se evidente que, para compreender o “Corpo” que somos, precisamos entender a “Dança” que fazemos. O corpo carrega a sua relação de coexistência com o mundo que o cerca; a dança é parte do mundo e das questões que nos afetam; ela nos define e reconfigura, trata de questões que são deste mundo, apontando-nos caminhos e nos tornando críticos.

Mestranda pela Faculdade de Educação, na Universidade de Brasília - UnB, pesquisa e estudo alternativas para explicar e entender melhor sobre os Processos de Aprendizagem e a Superdotação. As questões relacionadas ao “Corpo” começaram a tomar forma em meu projeto quando, a partir dos textos de Tavares (2013), decido que ‘não se perguntará o que é o Corpo, mas dos afetos e ligações de que é capaz’. O corpo não é apenas matéria, como nos afirma o autor, ele tem algo que não pesa, não tem quantidade, não tem unidade de medida. O corpo é também um tempo que tem memória e projeção.

O contexto de pandemia do Covid- 19 que nos obriga ao distanciamento físico, traz em caráter emergencial a reorganização de processos educacionais, porém, é preciso reposicionar o “Corpo” nesses processos. Contra o empobrecimento da mente, do corpo e da imaginação, o humano deve valorizar outros registros e outras expressões; é por sobrevivência que precisamos nos curvar ao desconhecido; exercitar o pensamento imaginativo; multiplicar as possibilidades de verdades, as analogias, as explicações possíveis, as ligações.

Na Era da Informação, as nuances do “trisal” inovação, criatividade e surrealismo ganham evidência por meio de um diálogo social, onde as respostas fáceis e óbvias não são exatamente as melhores. Na sociedade do século 21 é preciso mais do que combinar ideias, espera-se a elaboração de uma forma criativa e inteligente de implementá-las.

As produções buscam o engajamento, a criatividade e a inteligência, utilizando a tecnologia numa comunicação que mescla fantasia com realidade. São as experiências estéticas abrindo portas para novas formas de contar histórias. Surgem assim, algumas indagações: como entender e explicar o corpo nos processos síncronos e assíncronos de ensino/aprendizagem, a partir dos novos espaços e contexto educacionais? Como refutar a dicotomia entre corpo e mente nesses processos? Como evidenciar por meio da música, da dança e do jogo de

xadrez que a cognição, o raciocínio lógico e estratégico são movimentos que compõem e mobilizam o pensamento criativo? Como ressignificar ferramentas criativas, colaborativas, inclusivas de ensino e aprendizagem no cenário educativo, tão urgente por novos olhares?

A aproximação de pensamentos e conceitos, intermediados pelos ‘encontros’ com autores, artistas, figuras incríveis que marcam tempos e espaços como Tavares Gonçalves, Isadora Duncan, Friedrich Nietzsche e Rudolf Laban, o contato direto e sistematizado com os textos e vídeos disponibilizados, resulta em reflexões significativas, ao passo que tornam acessíveis as abordagens teóricas do expressionismo, surrealismo, naturalismo, sobre a dança e o corpo.

Em seu livro “Poema Dançando”, Soraia Silva (2007) descreve a imagem poética de Nietzsche com uma linguagem plurívoca da metáfora que dança sob o signo do movimento, para sair da perspectiva limitada do eu individual; não só para entrar em outro, seus semelhantes, mas para fazer falar o que não tem palavra. Tímida, imediatamente me reconheço e me identifico... Pela dança, Nietzsche /Zaratustra inspira-se para expressar sua selvagem sabedoria de um mundo dionisíaco cujas forças cósmicas de criação e destruição estão refletidas em uma dança das palavras, as quais dizem e contradizem um espelhamento da dança desenfreada da vida, que se move para além do bem e do mal.

Estabeleço um diálogo interno instigante, uma conversa que não acaba quando termina a aula, aproximando conceitos da teoria de Laban - Corêutica (estudo da organização espacial do movimento em padrões determinados) e Eucinética (estudo das qualidades dos fatores do movimento: fluência, espaço, peso e tempo) às relações práticas na vivência do movimento expressivo.

Constato que até a grande pioneira da dança moderna, Isadora Duncan, que quebrou paradigmas e libertou o corpo de seus fardos pesados como espartilhos e sapatilhas de ponta, tinha seus próprios métodos e treinamentos. Assim como, Soraia Silva (2019), no conto “Mulher Esqueleto”, revela que sua metodologia prioriza olhar o outro, uma memória muscular que a permite reconhecer onde seus alunos podem chegar na realização de determinados movimentos com seus próprios limites corporais. A partir de suas dores, Soraia diz que passou a respeitar os momentos pessoais e conclui: “somos nossa própria história

em movimento, pescadores de nós mesmos”.

O processo de elaboração das atividades propostas na disciplina Laboratório de Criação Cênica trouxe desafios que me instigaram a percorrer caminhos entre as ideias e a expressão, numa tentativa de dansintersemiotização do corpo e da imaginação, no contexto de pandemia do Covid-19. Uma experiência prazerosa de aprendizagem e criação intermediada pela dança, numa abordagem holística mente/corpo que reconhece os múltiplos signos e os sistemas semióticos que nos compõem.

A escrita das resenhas livres, assim como as produções audiovisuais despertaram sensações de liberdade, como se eu estivesse sendo autorizada a brincar com as possibilidades de expressão, deixando fluir ideias e pensamentos em palavras dançantes e movimentos pensados, estabelecendo conexões entre a racionalidade e a emoção; unindo coisas a princípio aparentemente desunidas e desligadas, exercitando a imaginação, “vista não como uma ignorância ou um improviso, mas uma racionalidade, uma racionalidade livre que constrói para si própria uma lógica, uma metodologia” como define Tavares (2013).

Percebo que o pensamento se move, anda, acelera, salta, dança. O pensamento imaginativo é aquele que avança, não como na marcha, mas como na dança, com saltos, piruetas e movimentos inesperados. Pensar é tornar contemporâneo, é dispor das ideias no espaço e tempo que denominamos de aqui e agora, para além dos modelos históricos, pré-estabelecidos, desde que sejam possíveis relações ou conexões, às vezes sólidas outras vezes efêmeras, mas que dialoguem com a problematização em tela, assumindo hipóteses, descartando outras, constituindo um itinerário singular de investigação. Pensar envolve a liberdade de associações, a liberdade de ligações. Tavares (2013) explica que as ideias são partículas livres que se excitam pela proximidade de outras, que assumem noivados espontâneos, mas não eternos; noivado que se pode quebrar a qualquer momento, devido a uma outra aproximação excitante.

A elaboração e expressão do texto interno esteve sempre intermediada, orientada, impactada, seja pelo acesso à bibliografia selecionada (textos, livros e vídeos), seja pelos diálogos entre colegas, artistas e autores trazidos para o laboratório pela professora, a quem reverencio, especialista em metodologias para intermediação dos

processos criativos. Nesse sentido, apesar do isolamento físico, os processos de criação não foram individuais, tampouco espontâneos.

A professora Soraia orquestrou os ruídos das angústias e medos oriundos das dores pandêmicas do mundo, das particularidades, do contexto, da obrigatoriedade do isolamento físico para o bem-estar coletivo. Compartilhamos dúvidas e inseguranças relacionadas à transposição da sala de aula do ambiente presencial para o ciberespaço. Uma situação tão desafiadora quanto, aparentemente, paradoxal à proposta da disciplina. Segundo Soraia (2019), estabelecer a força interior é de primordial importância para a criação e exposição corporal expressiva nas artes cênicas, na medida em que entra em jogo toda uma produção imaginária, poética, relacionada à nossa memória muscular, aos nossos afetos moldados em máscaras corpóreas.

Estávamos no momento inicial da pandemia do Covid-19, quando fui acolhida nas propostas trazidas pela professora, que por sua vez, demonstrou expertise no universo da criatividade e da sensibilidade. No conto “Mulher Esqueleto”, Soraia Silva (2019) diz que aprendeu a criar o melhor com a sua própria dor e usá-la a seu favor; como mulher, mãe, professora e artista adaptou o seu mundo - mas não o limitou-, superando-se a cada dia.

O planejamento de aulas inserido na plataforma digital do curso, desenvolvido de maneira síncrona e assíncrona em que, além da afetividade evidente, um acervo bibliográfico coeso, de autores importantes e fundamentais, demonstrava zelo e cuidado metodológico, atraiu o meu olhar de pesquisadora da educação.

Vivenciei um processo contínuo e dialógico, buscando a ampliação do espaço, do tempo e das possibilidades de expressão anímica da alma, que me direciona à necessidade de compreender a totalidade do movimento de aprendizagem, apontando para diferentes abordagens do corpo. De racional simbólico à virtual, somos corpos definidos numa relação de coexistência, pela geografia do movimento nos diversos contextos. Permaneço dançante, bailando em coreografias estruturadas pelos vários mundos, lapidada pelo coletivo e, por vezes, experimentando a mim mesma.

O sentido de orquestração de diversos elementos comuns a outras linguagens, como espaço, peso, tempo, fluência, faz a dança, cuja matéria

expressiva é o próprio corpo em movimento, um laboratório primeiro de interação e diálogo criativo no estabelecimento da expressão cênica e seus rituais multidimensionais; o estudo e a compreensão do princípio do movimento interativo e criativo entre os corpos, regendo desde o macrocosmo até o microcosmo.

■ Link de vídeos produzidos a partir de atividades desenvolvidas para a disciplina - Laboratório de Criação Cênica em 2020.

<https://youtu.be/A1KXMEncug>

<https://youtu.be/CIVOXuyjOq0>

<https://youtu.be/-emu0nAZZRs>

<https://youtu.be/1fKszK4QWGI>

Referências

Conto Mulher Esqueleto: Performance com Luciana Hartmann e Soraia Silva disponível em <https://www.facebook.com/soraiamaria.silva.3/videos/10218318963343915/>

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1588894031252919&id=192162947592708&hc_location=ufi . Acesso em 20 de novembro de 2020.

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1983.

PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

SILVA, Soraia Maria (org.): *Diálogos: afetos compartilhados*. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>. Acesso em: 13/12/2020

SILVA, Soraia Maria; HARTMANN, Luciana. *Mulher esqueleto: dor e sublimação no processo criativo, um diálogo afetivo* (In: Diálogos: afetos compartilhados). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34949>. Acesso em 19/11/2020

SILVA, Soraia. *Poemadançando Gilka Machado e Eros Volússia*. Editora: Universidade de Brasília – UNB, 2007

SILVA, Soraia. *Profetas em Movimento*. São Paulo: Edusp/Imprensa, 2001.

SILVA, Soraia. *O Pós-Modernismo na Dança*. In: *O Pós-Modernismo*

- (org. Jacó Guinsburg e Ana Mae Barbosa). São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SILVA, Soraia. *O Expressionismo e a Dança*. In: *O Expressionismo*. (org. Jacó Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- SILVA, Soraia. *O Surrealismo e a Dança*. In: *O Surrealismo*. (org. Jacó Guinsburg & Sheila Leirner). São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SILVA, Soraia. *O Naturalismo na Dança*. In: *O Naturalismo*. (org. Jacó Guinsburg & João Roberto Faria). São Paulo: Perspectiva, 2016.
- TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum*. São Paulo: Hemus Editora, S.D, 1983.

RELATÓRIO CARTOGRAFADO POETIZE-ME

Liublana S. Moreira Siqueira¹

O relatório cartografado, aqui denominado de *Poetize-me*, se propõe a descrever a experiência corporal, simbólica e reflexiva vivenciada ao longo da disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas* (LCAC), ministrada pela Profa. Dra. Soraia Maria da Silva, durante meu doutoramento no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, no ano de 2020. Trata-se de evidenciar os reflexos e os desdobramentos da teoria e da prática vivenciada a partir do material presente no ambiente virtual da disciplina hospedado na plataforma *Aprender*, onde foi possível acessar textos, vídeos explicativos, documentários, apresentações de solos e espetáculos trazendo como tema a história da dança e o percurso de seus pioneiros que, ao longo de séculos, contribuíram para a construção e transformação da cultura mundial.

Assim, descrevo aqui uma trajetória espiralada, trilhada ao longo do ano de 2020, em meio a um tempo, no mínimo, incomum, anômalo, inabitual, inusual, raro, singular, particular, diferente, insólito, estranho, inesperado, desabitual, extraordinário, excepcional, bizarro, devido à pandemia mundial ocasionada pelo Corona Vírus, que ocasionou grandes mudanças na rotina das pessoas, na natureza, nas demandas sociais e no trabalho. As pessoas foram obrigadas a regressarem para casa, sendo necessário parar, cuidar de si e do outro, e pensar em si e no outro. As palavras ressignificar, (re)existir, refazer, resguardar e remontar foram necessárias em todas as instâncias sociais, econômicas, políticas e, principalmente, pessoais.

¹ Doutoranda do Curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, Mestre em Artes pelo Programa *Prof-Artes* na Universidade de Brasília e Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Palmas/TO.



Foto 1 e 2: Experimentação corporal à partir do estudo do movimento de Rudolf Von Laban.

Módulo Expressionismo e Pós modernismo na dança.

Fonte: Liu Moreira, 2020.

Diante de tantas mudanças, também ressignificamos as maneiras de estudar. As instituições educacionais foram encurraladas frente à impossibilidade de ações presenciais. Foi necessário transformar, criar novas formas de ensinar, de compartilhar, em fim, de se fazer presente na vida das pessoas. O formato de encontros virtuais ganhou força. Tudo isso com o intuito de preservar a saúde das pessoas, facilitar e ampliar a possibilidade de outras formas de interação social e de ensino/aprendizagem.

É nesse contexto virtual que ocorreu minha experiência com a disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas*, e aqui descrevo o entrelaçamento dos textos, dos vídeos e da vivência corporal prática, realizada do meu corpo feminino em casa. Ao longo da escrita, trago as minhas impressões, sensações, questionamentos, exemplificados também em pequenas performances práticas, que poderão ser acessadas através de links.

Dando início a esse ritual de passagem, o ano de 2020 marcou

profundas e sutis mudanças de caráter social, espiritual, econômico e político em minha vida, deixando marcas importantes e significativas. Falando em sutilezas, trago aqui a experiência com a leitura do livro *Atlas do Corpo e da Imaginação*, de Tavares (2013, p. 511), que propõe caminhos e apresenta duas modalidades de agir: “O agir no exterior - os acontecimentos recebem os teus gestos; o agir no interior – a tua visão do mundo, a tua interpretação dos acontecimentos recebe os teus gestos.”



Foto 3 e 4: Experimentação corporal à partir do estudo do movimento de Rudolf Von Laban.

Módulo Expressionismo e Pós modernismo na dança.

Fonte: Liu Moreira, 2020.

Fazendo uma relação com o pensamento de Tavares (2013), posso dizer que, ao regressar para casa, meu corpo percorre, ainda que de forma lenta, uma investigação a partir do “agir interior”, interpretando, em um primeiro momento, os sentimentos e as sensações que há muito tempo não eram percebidas. No decorrer da disciplina de LCAC, esse processo de investigação do agir se tornou mais intenso. Observar e registrar as ações do corpo e sua relação com o *eu*, com o *outro* e com o *mundo*, trouxe uma gama de sensações e vivências esquecidas com o cotidiano.

Assim, a interpretação dos acontecimentos recebeu o gesto de forma mais profunda, pois passou pela observação e, posteriormente, pela investigação de cada gesto.



Foto 5 e 6: Experimentação corporal à partir do estudo do movimento de Rudolf Von Laban.

Módulo Expressionismo e Pós modernismo na dança.

Fonte: Liu Moreira, 2020.

A ação exterior, onde os acontecimentos recebem os gestos, se torna, dessa forma, mais profunda, pois parte não de uma ação por impulso e robotizada pela rotina do corpo no mundo, mas pela observação e investigação dos caminhos desse corpo em sua rotina. Para Tavares (2013, p. 50), “sem observador não há verdade”. Destarte, o corpo vai construindo sua “geografia existencial no espaço”, realizando suas ligações e vai se (re)conhecendo e conhecendo o mundo, criando e deixando rastros na sua história e na história do mundo. São os movimentos que definem as ligações do indivíduo com o outro e com o mundo, e essas ligações se dão através dos afetos, definidos pelo autor como movimentos que sentem, alterações corporais e modificações do corpo no espaço. Fez parte dessa vivência teórico-prática, do Módulo Corpo, o vídeo experimental *Observando... Absorvendo*.²

² OBSERVANDO... ABSORVENDO. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ufKEkUZtiIcqF_j-0BVK4nzIM-AynRgY/view?usp=sharing.

Desse modo, o corpo afeta e é afetado pelas ligações que vai estabelecendo ao longo da vida. E esse movimento humano abre o mundo para uma gama de possibilidades. Atualmente, o mundo passa por um momento de afetamento corporal. A incerteza afeta o corpo e, em muitos casos, gera paralização, medo, dúvida e, por mais que a cidade conduza para uma uniformização do vocabulário, a experiência corporal individualizada não pode ser apagada nem mesmo impedida de ser vivenciada. Tavares (2013, p. 515) lembra que “cada acto no mundo constrói a identidade.”

Acredito que a situação que vivemos hoje pode ser um convite para explorar a si mesmo, compreendendo a potência que o corpo tem, e para exercer essa potência diante da incerteza. Um primeiro e importante passo se dá através da observação. O ato de observar a si, o outro e o mundo auxilia o corpo a investigar os afetos que é capaz e, através dessa experiência, construir sua identidade. Afinal, segundo Tavares (2013, p.561), a identidade se dá “no conjunto de experiências no mundo que vão se acumulando”, formando um corpo que é, ao mesmo tempo, único e muitos.

Partindo para os textos referentes à história da dança, trago primeiramente o tema Expressionismo. Importante registrar o quanto as imagens das coreografias e obras criadas, durante esse período, apresentam como marca fundamental o corpo e a alma em estado de liberdade e sedento por transbordar todo o sentimento que eles foram submetidos durante esse tempo entre guerras. Cada parte do corpo ganha vida. Ao estudar a experiência dos grandes nomes da dança desse período, é possível ver que são trilhados vários caminhos, que vão desde o caráter litúrgico, religioso, com a força e a liberdade do corpo feminino, com os movimentos naturais, os estudos místicos e orientais, até a utilização de máscaras, algo muito frequente e marcante na obra de alguns artistas. No entanto, todos esses caminhos se entrecruzam, construindo o movimento expressivo próprio e revolucionário.

A estética do Expressionismo tem como princípio fundamental a busca do movimento interior para a exteriorização do gesto. Nesse lugar de busca que me encontrava no início da quarentena, a privação do movimento para fora fez com que me voltasse para dentro. Na busca de um movimento interior. Nesse sentido, passei a fazer aulas de dança,

. a ter um momento de estudo e cuidado com o corpo de forma reservada. Encontrei meu ninho que, ao mesmo tempo que era um refúgio, em alguns momentos, se configurou como uma prisão.

Entretanto, esse momento foi necessário para que eu pudesse ampliar a percepção do meu corpo em meio a angústias, incertezas e medos. Também foram surgindo momentos intensos de amor, de cuidado e de afeto, com uma ressonância interior que fez renascer uma artista, uma bailarina, que também é esposa, mãe, filha, irmã, professora, amiga e pesquisadora. O solo *Ninho*³ emergiu dessa ressonância em meio ao isolamento social e, nesse cenário de crise, a arte explodiu e ganhou espaço e vida.



Foto 7: Solo Ninho – apresentado pelo Youtube
Fonte: Liu Moreira, 2020

Gostaria de destacar que a Arte também faz um caminho muito interessante de utilização da tecnologia como forma de comunicação em meio à pandemia. Entretanto, isso não é novidade e está presente na cultura desde a pós-modernidade. O isolamento tornou esse contato, que agora ocorreu pela necessidade, uma forma de ampliar o acesso e permitir maiores experimentações. No que se refere à dança, os festivais

³ NINHO. PARTE 1 – VERMELHO. Disponível em: <https://youtu.be/HQhn0YucJps>.
NINHO. PARTE 2 – AZUL. Disponível em: https://youtu.be/mX7_EewbWU4.

de videodança se multiplicaram, e os editais culturais foram lançados tendo como foco o produto audiovisual. A dança, por sua vez, junto com a tecnologia, foi ampliando sua gama de possibilidades e contribuindo para a formação de público através dos meios virtuais. De acordo com Silva (2002),

Os recursos tecnológicos, no contexto da pós-modernidade, configuram o artista no seu momento histórico, sempre mutante, ao artista resta pensar a sua obra como partes que contam o todo, pensando o mundo onde e como fazer a obra, leva à sua interação no tempo, permitindo ao artista refletir nela a imagem universal. (SILVA, 2002, p. 451)

Esse trecho do texto nos leva a pensar que a intersecção de linguagens, a utilização de aplicativos e plataformas, bem como a experimentação de formatos de edição, fazem parte do mundo da dança, da Arte e da nossa vida, há muito tempo. Acredito que esse formato digital irá, paulatinamente, se tornar híbrido, mesclando o presencial e o virtual. Agora ele tem ganhado popularidade e atingido os sujeitos de maneiras diferentes, já que somos seres mutantes, transformados pelo contexto em que vivemos. Somos corpo-casa, corpo-ninho, corpo-virtual.

No Pós-modernismo, surgiram não somente formas de registros das coreografias e espetáculos, mas experimentações da dança com o vídeo. Foram criadas novas modalidades de criação, como a videodança, sendo possível o registro de “novos olhares perpendiculares de espaço/tempo/movimento” (SILVA, 2002, p. 449). Como grande exemplo dessa longa experiência da dança com a tecnologia, podemos citar as obras de Merce Cunningham (1919-2009), que faz uso do recurso da tecnologia digital desde 1989. Na coreografia *Biped* (1999), “bailarinos reais e virtuais contracenam entre projeções fantasmagólicas, confundindo o real e o virtual num diálogo analógico-digital, tendo sempre o acaso como mestre da cena.” (SILVA, 2002, p. 449).

Outros procedimentos que influenciam fortemente a vanguarda pós-moderna na dança, com força total com o uso dos instrumentos digitais são “colagem, acumulação, recorte e autoria coletiva, improvisação e instabilidade, ressurgem com força total nos instrumentos digitais.”

(SILVA, 2002, p. 449). Vários coletivos artísticos passaram a produzir Arte fazendo uso da tecnologia para sua criação e edição, de forma coletiva e individual, tornando-se uma forma de sobrevivência da Arte, em meio à pandemia. No módulo Expressionismo e Pós-modernismo na dança, minha experimentação corporal teve como referência o estudo do movimento de Rudolf Von Laban (*apud* ULLMANN, 1978), a partir dos níveis e planos espaciais⁴ e explorando as ações básicas, como: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar e flutuar.⁵

Investigando sobre a história do Surrealismo na dança, Soraia Maria da Silva (2008) propõe uma importante consideração:

[...] falar sobre dança e o surrealismo é falar do próprio fluxo da evolução do movimento, desde os seus primórdios, como linguagem articulada e expressiva do universo interior do homem, plasmada em gestos ritmados às diversas manifestações dessa arte no decorrer de sua evolução. (SILVA, 2008, p. 407)

Desse modo, é possível, em algumas obras de dança, a partir do século XX, perceber a proximidade com os princípios e os procedimentos de criação do Surrealismo, já que são obras que buscaram, na temática mítica e na natureza, a expansão da expressão por diversos ângulos e caminhos. Muitas coreografias traziam os ritos da natureza, no entanto, apresentados de forma abstrata nos movimentos.

Para Cunningham (*apud* SILVA, 2008, p. 412), artista marcante desse período, “a forma de comunicação é menos importante que a semântica estética do próprio evento”. É no próprio evento que a dança se faz expressão, e é no corpo em movimento, que experimenta espaços, pesos, tempos e fluências, em um laboratório de criação, que se molda a história da humanidade e seus acontecimentos, que revoluciona, que transforma e luta através da Arte pelo que acredita.

Com a modernidade, a dança passa a se apropriar de novos afetos e

⁴ EXPERIMENTAÇÕES COM NÍVEIS - planos espaciais. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ft4JZTHPmuqcxJMUoKif2uP4Tyy9s1BO/view?usp=drivesdk>.

⁵ EXPERIMENTAÇÕES COM AS AÇÕES BÁSICAS. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1nWHK-5uY1XYbcpp9K8cjXlMQBjprvO8R/view?usp=drivesdk>.

percepções gerados pelos encontros cotidianos e extra cotidianos com o outro, com os objetos e com o mundo. Assim, “Os coreógrafos passam a explorar os sentidos, encarnar signos e expressar emoções, de uma corporeidade dilatada e polivalente.” (SILVA, (2017, p. 655). O corpo orgânico, de encontro com o corpo urbano, se transforma, se reconfigura, experimenta uma nova identidade do/para o movimento, o que afeta diretamente a produção expressiva da dança.

Um grande marco do período Naturalista se deu com a “intersubjetividade na linguagem das artes corporais”, que produz imaginários e nomeia identidades. No Brasil, exemplo disso é a capoeira. Nos Estados Unidos, temos a valorização da expressão da dança negra e dos próprios negros em cena. Alvin Ailey (1931-1989) é a maior referência desse período. E assim, a dança vai seguindo seu caminho como forma de prazer, de divertimento, de expressão cultural “catalizadora de mudança social”, como arte revolucionária que não somente narra a história de um povo, mas que constrói essa história com grandes artistas e ativistas pelo mundo.

Le Breton (*apud* SILVA, 2017, p. 649) afirma que “O homem está enraizado em seu corpo para o melhor e para o pior.”. Acredito que é nesse enraizar que o homem encontra sua dança, sua forma de expressar seus sentimentos, suas mazelas, suas frustrações, suas vitórias e derrotas, seus erros e conquistas, ou seja, um encontro consigo mesmo, que é o tempo todo afetado pelo outro e pelo mundo em um constante laboratório de criação. A partir desse contexto do homem enraizado, e em contato com a natureza de forma intersubjetiva, nasceu a experimentação *Elementos da Natureza*.⁶

Após um ritual afetado por experiências teóricas que reverberaram em uma vivência corporal intensa ao longo desse ano, finalizo com o tema *Dansintersemiotização*. Segundo a Profa. Dra. Soraiá Mara da Silva (2020), a dansintersemiotização, nada mais é do que uma tradução de um objeto observado para a arte da dança. Os objetos foto, poesia, música e texto seriam “desmontados”, como diria Octavio Paz (2009) e colocados novamente em cena a partir de uma nova linguagem, a da dança. Mas o que estaria envolvido nessa tradução intersemiótica?

6 ELEMENTOS DA NATUREZA. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lus3GIA7VApPCEh1-xSjSmHOYdnQaJbt/view?usp=sharing>.

Para Plaza (1987, p. 97), essa tradução intersemiótica se trata de elementos que interferem na tradução, como “pensamentos em signos, intercurso dos sentidos e transcrição de formas.” Como resultado da tradução, os interpretantes, os bailarinos, os atores, os poetas e os músicos têm a liberdade para estabelecer, de forma não linear, um produto, descartando a articulação lógica da linguagem. Destarte, traduzir em dança é um ato criativo que engloba uma trajetória espiralada que se propõe a dar novos usos e novas formas de comunicar um objeto.

O ato criativo, a partir da tradução intersemiótica, seria um “reinventar a forma, isto é, aumentar a informação estética.” (PLAZA, 1987, p. 98). Dito isto, me proponho a reinventar, *dansintersemiotizando* dois textos. O primeiro, um trecho de *Corpus Hermeticum*, traduzido por Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima, que diz “Pois em mim o sono do corpo caía sobre a vigília da alma, a oclusão de meus olhos uma visão verossímil, meu silêncio uma gestação do bem, e a expressão da palavra u’a linha de boas coisas.” (PUGLIESI; LIMA, 2005, p. 17). A outra fonte de criação foi o poema “Eu” de Clarice Lispector, a seguir:

Sou composta por urgências:
 minhas alegrias são intensas,
 minhas tristezas, absolutas.
 Entupo-me de ausências,
 Esvaziou-me de excessos.
 Eu não caibo no estreito,
 eu só vivo nos extremos.

Pouco não me serve,
 médio não me satisfaz,
 metades nunca foram meu forte!

Todos os grandes e pequenos
 momentos,
 feitos com amor e com carinho,
 são prá mim recordações eternas.
 Palavras até me conquistam
 temporariamente...
 Mas atitudes me perdem ou me
 ganham para sempre.

Suponho que me entender
não é uma questão de inteligência
e sim de sentir,
de entrar em contato...
Ou toca ou não toca.

Para mim, traduzir em dança é um ato de criação autoexplicativo, pessoal, singular e que aguça os sentidos do outro a imergir de corpo e alma na criação. O outro é convidado a viajar no ato criativo e pode ou não aceitar esse convite. Assim, finalizo minha experiência com a disciplina *Laboratório de Criação em Artes Cênicas*, propondo um último encontro. Ainda que virtual, gostaria de partilhar os símbolos, signos e ideias que compõem a performance *Poetize-me*.⁷ Caso aceite, espero que esteja em segurança, no aconchego do seu lar, e peça que acomode-se confortavelmente, pegue seu computador ou celular, e certifique-se que sua internet está funcionando. Silencie o ambiente para uma melhor apreciação da obra. Boa apresentação!

⁷ POETIZE-ME. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17iePYmVOQ2g3J9ztzpqKbqxDeEuN1u3j/view?usp=sharing>.

HERMES TRISMEGISTOS. *Corpus Hermeticum. Discurso da Iniciação. A Tábua de Esmeralda*. Tradução de por Márcio Pagliesi e Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 2005.

LABAN, Rudolf Von. Domínio do Movimento. In: ULLMANN, Lisa (Org.). *Domínio do Movimento*. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. In: SILVA, Soraia Maria da. *O Naturalismo na dança*. São Paulo: Perspectiva, 2017, p. 649.

PAZ, Octavio. *Tradução: Literatura e Literalidade*. Tradução de Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

PLAZA GONZÁLEZ, Júlio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SILVA, Soraia Maria da. *O expressionismo e a dança*. In: Guinsburg, Jacó (Org.). *O expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SILVA, Soraia Maria da. *O Pós-Modernismo na Dança*. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae (Orgs.). *O Pós-Modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SILVA, Soraia Maria da. *O Surrealismo e a dança*. In: GUINSBURG, Jacó (Org.). *O Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SILVA, Soraia Maria da. *O Naturalismo na dança*. In: GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto. São Paulo: Perspectiva, 2017.

TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Lisboa: Editorial Caminho, 2013.

CARTOGRAFIA DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO¹²⁷ EM ARTES CÊNICAS - LCAC

Luciana Matias

A disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas (LCAC) iniciada no primeiro semestre de 2020, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (PPG-CEN/UnB), ministrada pela professora Soraia Maria Silva. Devido à ocorrência da pandemia da Covid-19 as aulas foram suspensas e migraram para o ambiente virtual com reuniões síncronas remotas na plataforma *Teams* a cada 15 dias. Com o novo calendário de 17 de agosto a 18 de dezembro, nos propomos aos exercícios e tarefas sugeridos na disciplina de forma pessoal e online. Apresentamos aqui o processo de aprendizagem e produção dentro da disciplina pela aluna Luciana Matias, ingressante como Aluna Especial.

PLATAFORMAS VIRTUAIS

A plataforma utilizada para apresentação do conteúdo e das tarefas da disciplina foi Unb APRENDER (<https://aprender3.unb.br>), juntamente com a plataforma *Teams* para as reuniões síncronas e remotas. Na plataforma Aprender 3, encontramos um programa estruturado em 4 Unidades (Meu Corpo; Expressionismo e Pós modernismo da dança; Surrealismo e Naturalismo na Dança; Dansintersemiotização), cada unidade foi dividida em tópicos com uma tarefa final, uma resenha escrita e dançada, apresentada em forma de vídeo curto, postada nos fóruns comuns do Aprender 3 e compartilhada por grupo de *whatsapp*.

A disposição dos conteúdos e o prazo de um mês para a postagem das tarefas possibilitou uma liberdade de organização pessoal de cada discente, permitindo a autonomia e a busca individual de relacionar os conteúdos oferecidos nas disciplinas com os desejos e interesses de pesquisa de cada educando. Essa estrutura livre e organizada trouxe autonomia e maturidade no ensino e na aprendizagem à distância.

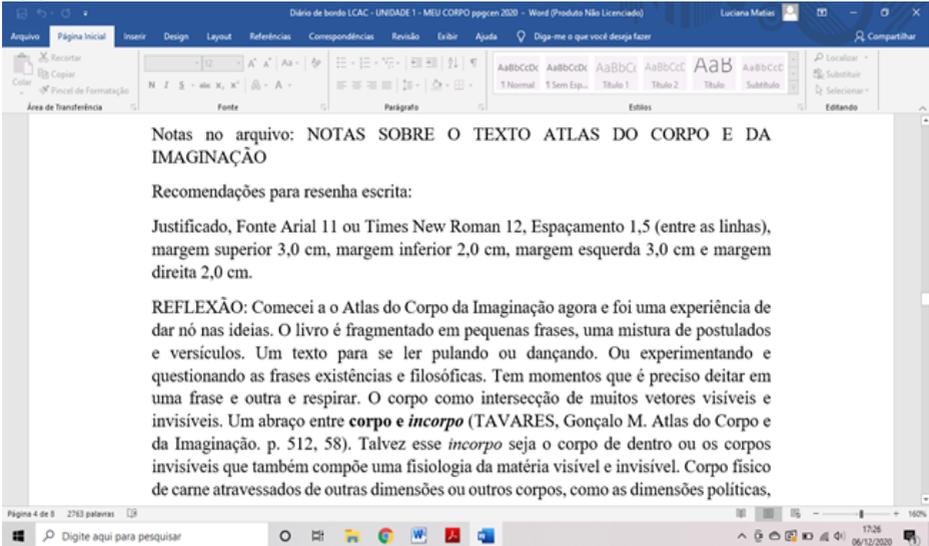
Fotos (printscreen) da Plataforma UnB Aprender 3:

The screenshot shows the UnB Aprender interface. At the top, there is a navigation bar with the UnB Aprender logo and a search bar. Below the navigation bar, there are icons for Home, Panel, Events, My Courses, and My Profile. The main content area displays the course details for 'Laboratório de Criação em Artes Cênicas', including the start date (17 de agosto) and end date (18 de dezembro). A video player is visible at the bottom of the course details section.

The screenshot shows a table of course units. The table has four columns: Unit Name, Dates, Description, and Points. The units are listed as follows:

UNIDADE 1:			
Meu corpo	7/19/2022 até 7/19/2022	Realização das tarefas da Unidade 1	25 pontos
UNIDADE 2:		Realização das tarefas da Unidade 2	25 pontos
Experiências e Pós-Modernismo na Dança	18/08/2022 até 18/08/2022		
UNIDADE 3:		Realização das tarefas da Unidade 3	25 pontos
Surrealismo e Naturalismo na Dança	20/10/2022 até 20/10/2022		
UNIDADE 4:		Realização das tarefas da Unidade 4	25 pontos
Instrumentalização	21/11/2022 até 21/11/2022		

Atividades extras disponíveis na plataforma TEAFL, sempre nas segundas-feiras das 19:30 às 21:00, para sanar dúvidas e complementar conteúdos, segundo as datas.



Links para acesso aos diários de bordo:

UNIDADE 1 – MEU CORPO: <https://drive.google.com/file/d/1Ns9oDI MWH54xHvd3TrQuDhwxSiDkY7I6/view?usp=sharing>

UNIDADE 2 – EXPRESSIONISMO E PÓS-MODERNISMO NA DANÇA

<https://drive.google.com/file/d/1EXGDdgsKwJccwbpZuzJGsUEdv0rl-i2/view?usp=sharing>

UNIDADE 3 – SURREALISMO E NATURALISMO NA DANÇA

<https://drive.google.com/file/d/1K6OaTt3yoe7InAAHMgKOcht9FHgXmjwn/view?usp=sharing>

UNIDADE 4 – DANSINTERSEMIOTIZAÇÃO

<https://drive.google.com/file/d/1GV9LkAOhZ6ioPXcatYWYSPK mL7iHWmtf/view?usp=sharing>

EXERCÍCIOS EM VÍDEO

Além da escrita de diários de bordo que possibilitaram o exercício da auto avaliação do desenvolvimento dentro da disciplina e uma possibilidade de conscientização do meu processo de pesquisa, a realização de pequenos vídeos também foi instigante e libertadora. A criação cênica e de movimento para a linguagem do vídeo é bem diferente da do palco. A proposta de fazer vídeos gera um material tanto de registros de um processo, da interioridade de quem os cria, como também convida ao desafio artístico de se movimentar em uma nova linguagem e outra plataforma, como o *Youtube* ou o *Instagram*.

Durante a disciplina, me permiti publicar em minhas redes sociais alguns exercícios propostos na disciplina. Esse exercício trouxe a liberação de vários bloqueios em relação a essas mídias e uma liberdade de criação para o vídeo que antes eu não tinha. Os vídeos foram feitos em improviso com o objetivo de deixar o material estudado se manifestar através da sabedoria do próprio corpo presente.

LINK DOS EXERCÍCIOS EM VÍDEO:

Youtube:

- Estudo de Planos <https://www.youtube.com/watch?v=bYJZczMXQhk&feature=youtu.be>

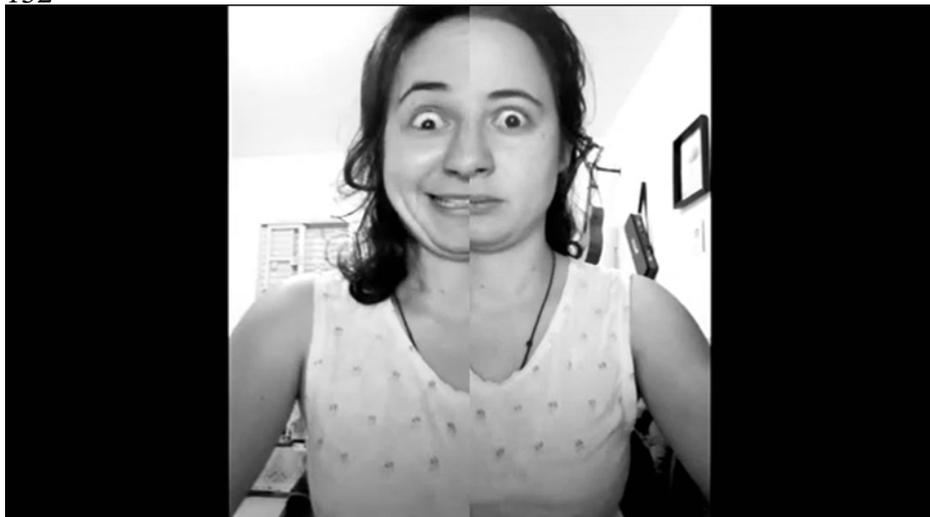
- Meu corpo

<https://www.youtube.com/watch?v=gR495cI51EA>

RESENHAS DANÇADAS

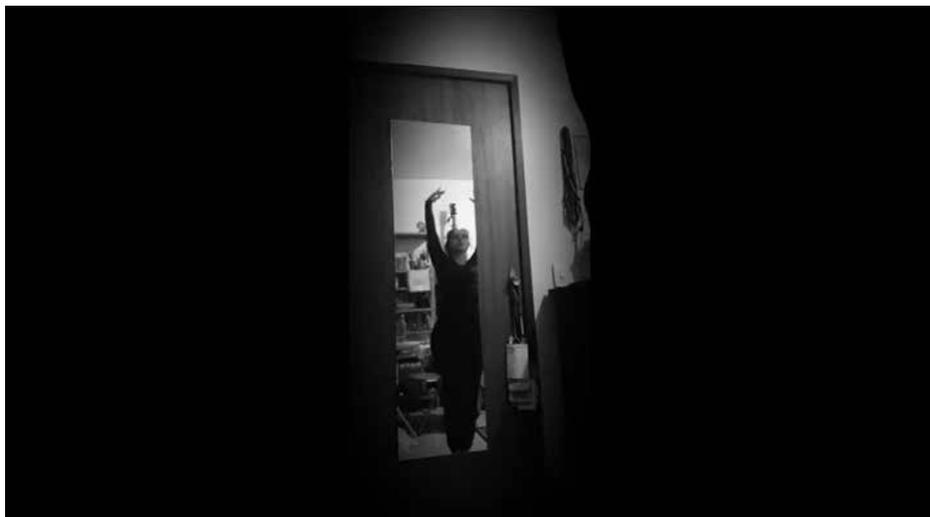
UNIDADE 1 – MEU CORPO

<https://www.youtube.com/watch?v=pi4YCJLw8-M>



UNIDADE 2 – EXPRESSIONISMO E PÓS MODERNISMO NA DANÇA

<https://www.youtube.com/watch?v=oxZWuXXANbI&t=17s>



<https://www.youtube.com/watch?v=VUi5BDKeBUY>



Instagram: <https://www.instagram.com/lucianacaematias/> ou @lucianacaematias nos destaques: *Estudos LCAC e estudos livres* no destaque *Estudos I*.

RESENHAS ESCRITAS

Esses vídeos chamados de *Resenhas Dançadas* foram realizados através do processo de *dansintersemiotização* das resenhas escritas feitas a partir de materiais bibliográficos e audiovisuais sugeridos na disciplina pela professora Soraia através da plataforma Aprender 3. A essa proposta de tradução entre a linguagem escrita para a linguagem da dança e do movimento damos o nome de *Dansintersemiotização*, “ou seja, a aproximação da dança com o universo estrutural de outros códigos estéticos.” (SILVA, 2001: p. 19).

Esse termo foi desenvolvido no livro *Profetas em Movimento: dansintersemiotização ou metáfora cênica dos Profetas do Aleijadinho* de Soraia Maria Silva e se refere à interação entre outras linguagens

linguagens artísticas – foi criado com a colaboração de Ricardo Araújo, crítico que também emprega a semiótica como meio de diálogo entre a poesia e outras artes” (2001, p. 19, nota de rodapé 1).

Esse processo de tradução para a dança foi experimentado após a realização das resenhas escritas para a disciplina. Todo o material estudado em cada unidade pode ser sintetizado em um breve exercício de dansintersemiotização em pequenos vídeos chamados resenhas dançadas. O processo de estudo e síntese escrita das resenhas foi essencial para o aprofundamento nos temas sugeridos na disciplina. Em cada unidade os assuntos se relacionavam e instigavam. A escrita de cada uma das resenhas foi extremamente enriquecedora para mim e para meu processo de pesquisa.

LINK PARA AS RESENHAS ESCRITAS

UNIDADE 1

<https://drive.google.com/file/d/1yPGWptzkw1h6ISozCUir4ahfwZiRL812/view?usp=sharing>

UNIDADE 2

<https://drive.google.com/file/d/16qA52Ba0TA3h1JyFSaYpkOscrHEg4duI/view?usp=sharing>

UNIDADE 3

<https://drive.google.com/file/d/1DiZOIt0m5H7v64IyhQqjfqH6gLeFuXC/view?usp=sharing>

CARTAS PARA NINGUÉM

Durante a disciplina desenvolvi um vídeo chamado *Cartas para Ninguém*. Esse projeto partiu da leitura e *dansintersemiotização* do livro *A Náusea* de Jean Paul Sartre. O desejo de criar um solo com o objetivo de dançar a relação de uma pessoa com si mesma já existia e ao encontrar no livro de Sartre a jornada de um indivíduo em busca de sua descoberta e libertação existencial, a autora e intérprete do vídeo, Luciana Matias, criou o projeto Cartas para Ninguém em parceria com a Companhia Dois Tempos.

O princípio da dansintersemiotização foi importante para o processo de criação audiovisual. Lendo o livro e traduzindo diversos trechos para movimentos e pulsões internas, pude desenvolver um pequeno roteiro de ações para o vídeo. O contraste entre o silêncio e a música foi a maneira que encontrei para expressar a sensação de ler o livro e passar pelos questionamentos e angústias provocadas pela Náusea no protagonista da trama sartriana. O cronômetro projetado na parede fixa também foi uma forma de trazer o contraste entre a inexorabilidade do tempo que passa e as coisas estativas que permanecem. Assim, como algumas ações como pular, torcer, esticar, também foram inspiradas nas frases do livro.

Esse projeto foi um exercício paralelo à disciplina, mas que se relaciona profundamente com os conceitos e estudos desenvolvidos ao longo do semestre. Os estudos sobre expressionismo e pós modernismo inspiraram a estética e as escolhas de cenário e luz. O conceito de dansintersemiotização inspirou a realização da dança a partir da leitura do livro. Enfim, mesmo sendo um trabalho paralelo, creio que seja pertinente trazer o processo de criação e o vídeo do projeto Cartas Para Ninguém para essa cartografia.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=PG_2y5LG2FI



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAZ, Octavio. *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SARTRE, Jean-Paul. *A Náusea*. Tradução Rita Braga. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

SILVA, Soraia. *Profetas em movimento*. São Paulo: Edusp/Imprensa oficial, 2001.

_____. *Poemadançando: Gilka Machado e Eros Volússia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

TRISMEGISTOS, Hermes. *Corpus Hermeticum e Discurso de Iniciação com a Tábua de Esmeralda*. Tradução: Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima. Hemus Editora Ltda. São Paulo, 2005.

Relatório final de desenvolvimento pessoal durante a disciplina Movimento e Linguagem II, administrada por Soraia Maria Silva e Autoavaliação
Adrielly Rosa

A disciplina de Movimento e Linguagem II me transformou porque modificou a percepção que eu tinha do meu corpo. Desse modo, o contato direto com o movimento acentuou as necessidades das práticas livres pessoais junto à construção de hábitos diários para manter a saúde mental e física nos módulos do Estudo do Corpo, do Movimento, da Expressividade e da Dansintersemiotização. Nesse cenário, a teoria da dança e os grandes influenciadores dessas etapas da disciplina foram importantes no primeiro contato com Movimento e Linguagem II durante o ensino à distância.

Primeiramente, a necessidade das práticas pessoais para manter a saúde mental e física foram primordiais nesse período de quarentena, porém a disciplina intensificou todo o processo. Desse modo, no começo do semestre, no módulo Estudo do corpo, a tarefa de construir um poema e dançá-lo parecia fácil, porém na prática eu sempre encontrava dificuldades pessoais ao iniciar o processo. Apesar disso, no momento que foram incorporadas as posições junto à prática de Yoga eu me senti pronta para realizar o vídeo. *Angústia roxo-fúchsia* revelava o estado do corpo no começo da disciplina e o nível das mudanças que aconteceriam em mim. Uma excelente coincidência é que a prática do Yoga ofereceu noções extremamente necessárias para Movimento e Linguagem II, apresentando para mim algumas introduções presentes no poema, ainda que o foco principal da busca pelo Yoga fosse sempre a procura por tranquilidade, concentração, discernimento, força e flexibilidade.



Aliada à essa prática pessoal ocorreram as posições de controle que permitiram observar o poder do corpo flexível. “A flexibilidade depende do grau de tensão dos músculos e trata-se de relaxarmos para nos tornarmos flexíveis” (MULLER, 1974, p 38). Eu, como artista e estudante, procurei pelo relaxamento, pois o material teórico me mostrou o quanto a flexibilidade e a tranquilidade dos músculos estão conectadas. Ainda assim, a angústia era parte de mim por muito tempo e apenas desapareceu à medida que eu intensificava a Yoga e as posições de controle. É importante ressaltar que o modo presencial possui a sua marca. A ausência do contato presencial dificultou o início do processo, porém a adaptação com o ensino remoto demonstrou que tudo é possível quando há grandes desejos envolvidos. Apesar desse contratempo inicial, o corpo percebeu a necessidade de atravessar a disciplina, pois as noções da movimentação são essenciais demais para artistas em formação. No momento em que eu desejava mudar as tensões corporais, eu observei uma citação interessante em um dos textos. “É melhor, de início, concentrar-se no centro do corpo, pois é daí que sai a energia para outras partes” (SILVA, 1983, p 12). Durante o estudo do corpo, a região pélvica necessitava de uma descontração cada vez maior dos músculos para fazer o corpo atravessar todos os limites. Nesse cenário, durante a leitura de textos que abordavam a terapia pela Eutonia, é encontrada a

abordagem da dança como meio para descargas emocionais amenizando todos os níveis de tensões. Nesse sentido, a Eutonia ocorre no objetivo de controlar o tônus muscular gerando a flexibilidade e causando a economia corporal dos artistas durante as apresentações. Essa técnica demonstra que é possível utilizar, de forma mais inteligente, o corpo humano: “o movimento, na eutonia, caracteriza-se pela leveza na execução e pelo emprego de pouca energia” (ALEXANDER, 1983, p 22). Tudo isso somado ao Yoga proporcionou força e maior criatividade para a realização das tarefas desse mesmo módulo da disciplina, onde o nome de Rudolf Laban passou a ser mais abordado no material teórico. “Os meios visíveis e audíveis da expressão do artista são exclusivamente compostos por [...] movimentos” (LABAN, 1978, p 28). O suor faz o ser humano se sentir vivo e faz parte da nossa arte no sentido literal e figurado. Nesse cenário, essas atividades ajudaram a melhorar o estado mental e corporal.

IMAGENS



Ademais, no início do segundo módulo- Estudo do Movimento, a construção de hábitos diários se apresentou como marcadora da própria disciplina no cotidiano dos artistas- estudantes. A prática, quando intensificada verdadeiramente, pode auxiliar no desaparecimento das tensões. “É preciso destacar que toda tensão é causada por uma forma

de medo” (MULLER, 1974, p 161). Essa afirmação demonstra que os enrijecimentos dos ossos possuem conexão com os pensamentos do indivíduo. O corpo manifesta o que se encontra na mente, por meio da linguagem corporal – um conceito amplamente estudado e avaliado por muitos pesquisadores. “Uma pesquisa realizada na Universidade da Califórnia afirma que 55% da nossa comunicação é baseada na linguagem corporal” (BRADBERRY, 2016). Desse modo, o hábito de pensar nas situações de determinada maneira revela o quanto o inconsciente molda as posturas do corpo humano de acordo com os hábitos causando comportamentos muito marcantes. Dessa forma, alinhando a saúde mental com o hábito da prática das posições de controle ocorreram mudanças na postura corporal. “A partir do momento em que temos consciência e controle da nossa postura [...] estaremos prontos para [...] extrapolar infinitas possibilidades” (SILVA, ANO, p 12). No meu caso, particularmente, uma grande dificuldade que ainda está em desenvolvimento é a rigidez do músculo da região pélvica – o centro do corpo. Infelizmente, o conhecimento obtido mostra a presença de incômodos mentais manifestados na região. Essa é a principal área como objetivo para a conquista de mais saúde, flexibilidade e liberdade. Desse modo, as atividades formativas, do estudo do corpo e do movimento e a união dos módulos, foram feitas pensando na libertação de tensões pessoais.

IMAGENS



Ao realizar as danças ocorreu uma autopercepção de movimentação utilizando somente os braços, provocando a reflexão sobre a necessidade do envolvimento do centro do corpo em qualquer dança. A ideia de espaço vital individual: a cinesfera provocou uma reflexão pessoal que me fez produzir novas músicas junto à prática diária corporal. Todas essas ações proporcionaram maior desenvolvimento de ossos e músculos. O movimento recebeu mais significado para mim, pois foi encontrada uma percepção melhor sobre o que seria a ação de se movimentar. A composição de planos e junções das funções de algum dos sistemas corporais- como o respiratório especificadamente- ofereceu a margem para trabalhar em movimentos que representavam conceitos aparentemente abstratos. Durante a escolha do sistema que envolvia os pulmões, faringe, laringe e outros órgãos, houve uma preocupação em demonstrar o impacto da respiração em apresentações. Nesse sentido, a utilização do diafragma pode definir a qualidade e a duração das performances envolvendo a realização de cada movimento. Os desenhos das ações básicas auxiliaram nas noções reais sobre nosso próprio corpo que depende da respiração para a sustentação do fôlego nas performances, afetando a dança das combinações dos planos e dos níveis.

Além disso, no terceiro módulo- Estudo da expressividade, os estudantes necessitavam viver na prática o espírito e todas as expressões do movimento. O vídeo da dansintersemiotização do elemento da natureza também envolveu uma maior consciência dos movimentos melhorando a expressividade.

IMAGENS





A angústia pela realização de uma disciplina à distância provocou a necessidade de aumentar a autonomia em relação à toda a vida pessoal e, também, a acadêmica. A união da expressividade e do módulo da Dansintersemiotização simplificou o processo que parecia complexo. Ainda assim, foi perceptível que quanto mais frequente a realização das sequências e as danças solicitadas durante o semestre, maior a compreensão de que o hábito dirige o nosso corpo para lugares extraordinários de força e criatividade. Por conta dessas atividades, eu conquistei uma maior autoestima. Isadora Duncan ao abordar as pausas e meditações durante as transições entre os movimentos auxiliou na observação do meu próprio corpo excluindo padrões estéticos. Nesse sentido, ao defender a beleza natural do corpo, a coreógrafa e dançarina mostrou que é possível enxergar movimentos interessantes em todos os tipos de corpos. De modo geral, as danças demonstraram para mim que posso seguir todas as direções que eu quiser.

Portanto, no último módulo: a dansintersemiotização do elemento - fogo ocorreu um oferecimento de energia capaz de me transformar ainda mais

após a conclusão do semestre. Eu consegui reunir provas suficientes para mostrar o quanto meu corpo se adaptou às rotinas e finalmente eu consegui adquirir benefícios mentais e físicos proporcionando uma flexibilidade cada vez maior ao meu corpo.

IMAGEM



Autoavaliação: eu, Adrielly, pessoalmente acredito que evolui muito na disciplina como estudante e artista. Eu participei da maioria das atividades síncronas e assíncronas propostas pela professora Soraia Maria Silva nos módulos da disciplina de Movimento e Linguagem II. Dessa forma, o corpo e a mente se tornaram mais conscientes das mudanças necessárias para a própria vida pessoal e para o curso de Artes cênicas. Portanto, a nota que eu acredito merecer é de super satisfatório, tendo em vista a adaptação e o bom rendimento no ensino e aprendizagem mesmo durante a situação de estreia do ensino à distância para a comunidade que estava habituada ao modo presencial. Assim, eu permito a divulgação dos meus trabalhos em outros locais.

Links dos trabalhos realizados: <<https://youtu.be/rwobyEPmZXE>>
<<https://youtu.be/W9snSHYRGiM>> < <https://youtu.be/iCw4HbbYCnw>
>
< https://youtu.be/su85IDNME_E > < <https://youtu.be/Kad3txOBHpc> >

Resenha do texto- O expressionismo e a dança

O texto fala do surgimento e do impacto do expressionismo na Europa Central e nos EUA. Nesse cenário, cada parte do texto revela uma fase desse movimento. Na primeira parte, são abordadas as características do expressionismo e os precursores desse estilo de movimento. Na segunda parte do texto, são reveladas questões sobre aspectos interiores que se expressam na dança dos artistas. Na terceira parte, são abordados três fatores impulsionadores do expressionismo: oposições, personificação da morte e colaboração coletiva. Além disso, na quarta parte do texto, ocorrem explicações sobre a evolução da subjetividade na dança moderna e comparações com o expressionismo.

Primordialmente, na primeira parte, é abordado o surgimento do Expressionismo e os pesquisadores pioneiros dessa arte. Existem diversas formas de dança: “livre, de expressão, moderna, abstrata, natural” (SILVA, 2002, p 287). No expressionismo, são reveladas as angústias do ser humano na busca do movimento do corpo rompendo as regras estéticas da época. Alguns precursores do expressionismo na dança foram: Isadora Duncan, Rudolf Laban e Mary Wigman. Nesse cenário, Isadora dançava marcando as pausas como fontes realizando a meditação e reorganizando os cinco sentidos: audição, visão, tato, olfato e paladar. “A pausa concentrada fez com que Isadora deslocasse o centro de controle do movimento da base da coluna para a parte superior do peito- plexo solar- o centro das emoções” (SILVA, 2002, p 301). Além disso, no período entre a primeira e a segunda guerra mundiais, surgem a *Ausdruckstanz* liderada por Mary Wigman e Rudolf Laban que promoviam uma dança sobre poemas dos estudantes. Nesse contexto, havia o coreógrafo François Delsarte que estudava os gestos emocionais no movimento.

Além disso, na segunda parte, é abordada a ressonância interior- a manifestação do estado interno na dança. Um elemento fundamental

para a dança expressionista é a “necessidade de interiorização” (SILVA, 2002, p 303). Isadora Duncan aconselhava as pessoas a escutarem alma e coração para poder dançar. Nesse cenário, Rudolf Laban propõe que “todo ser humano é um dançarino”, promovendo a reflexão sobre a expressão universal por meio da dança como profissão ou entretenimento. Um olhar isento de restrições constrói um futuro ideal- utopia. “Os expressionistas defendiam que as pessoas poderiam atingir suas utopias” (SILVA, 2002, p 310), revelando que cada ser é capaz de construir seus tempos, como Isadora Duncan que junto à natureza meditava nas pausas absolutas entre os movimentos e construía seu tempo presente. Dessa forma, aliando a dança à atuação e outras linguagens é produzida a “dansintersemiótica- [termo] utilizado para designar a interação da dança com outras linguagens artísticas” (SILVA, 2002, p 313).

Ademais, na terceira parte, são explicados os três fatores que impulsionam o expressionismo: as oposições, a personificação da morte e o desejo pela coletividade. O primeiro fator expressionista é a marcação de opiniões contraditórias sobre a dança: havia o desejo da interação dessa arte junto à outras, enquanto pensadores exigiam o estudo específico da dança. As oposições estavam em coreografias, como na obra de Isadora Duncan com movimentos delicados e fortes. Além disso, as máscaras trabalhadas por Mary Wigman e que, segundo a coreógrafa, carregavam espíritos malignos e representações simultâneas de figuras distintas, explicavam as oposições como impulso no expressionismo. “O uso de máscaras amplia o [...] retorno [...] ao espaço mítico” (SILVA, 2002, p 320). Ademais, a segunda marca do expressionismo é a personificação da morte nas coreografias utilizando as consequências das guerras mundiais, como Kurt Joss que possuía o desejo de união entre balé clássico e a dança moderna, criando a coreografia da “Mesa Verde” representando a dança da morte em oito cenas. O terceiro fator é a colaboração coletiva, como Rudolf Laban no incentivo da dança com diálogos corporais. O pesquisador estudou a análise do movimento desenvolvendo a Corêutica: relacionada ao espaço e Eucinéutica- expressividade que depende de quatro fatores do movimento: peso (intensão), espaço (atenção), tempo (decisão) e fluência (precisão). Dessa forma, a busca pelo interior, a utopia da evolução do mundo e as contradições ajudam a formar a base do Expressionismo no movimento. Esse período é mais libertador que o

balé clássico: “o expressionismo inaugura a “nova era” de composição [...]do movimento” (SILVA, 2002, p 338).

Outrossim, na quarta parte do texto, são abordadas as características da dança ideológica *Ausdruckstanz*- por Mary Wigman e as evoluções do movimento. Na primeira dança, a inspiração era o estado primitivo da emoção pautado na independência da música, na adoração do ambiente e no desenvolvimento da Corêutica e Eucinética. Segundo Rudolf Laban: “o caráter humano deriva da multiplicidade de atitudes possíveis frente aos fatores do movimento” (SILVA, 2002, p 339). Além disso, nas evoluções da dança, ocorriam grupos que utilizavam as máscaras como o grupo Bauhaus de teatro, no qual corpo e mente eram bastante destacados nas coreografias justificando a tradução do estado interior na dança na segunda metade do século XX. Na Universidade de São Paulo, a prática foi aliada à psicologia por meio do estudo de Rudolf Laban. Portanto, os autores do assunto demonstram que o expressionismo e a evolução da dança moderna provocaram o desenvolvimento estético de todas as artes e artistas. Há instituições que eternizam as obras de Isadora Duncan e Rudolf Laban, assim é muito interessante pensar no quanto o expressionismo foi atemporal, pois se tornou uma maneira de exposição da alma dos dançarinos nas coreografias.

Bibliografia

ALEXANDER, Gerda. *Um caminho para a percepção corporal*. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1983.

BRADBERRY, Travis. *8 truques para interpretar a linguagem corporal das pessoas*. Disponível em < https://www.huffpostbrasil.com/dr-travis-bradberry/8-truques-para-interpretar-a-linguagem-corporal-das-pessoas-sem_b_10243630.html > Acesso em 15 de Novembro de 2020.

BRIEGHEL-MULLER, Gunna. *Eutonia e Relaxento*. Editora: Manole, São Paulo, 1974. Tradução de BRAGA, Fernanda Alves e de PINHEIROS, Doris Sanches.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. Editora Summus, ULLMAN, Lisa (Org). Tradução de: VECCHI, Anna Maria Barros de e NETTO, Maria Silvia Mourão, São Paulo, 1978.

SILVA, Eusébio Lobo. *Comentários e Instruções sobre a dança*. Editora do autor, Belo Horizonte, 1983.

SILVA, Soraia Maria. *O expressionismo e a dança*. In: O expressionismo (org. Jacó Guinsburg). Editora: Perspectiva, São Paulo, 2002.

O estudo do movimento por meio de telas durante a quarentena

Ana Carolina Resende Leite

Este semestre atípico e de novas configurações exigiu muito de todos os agentes envolvidos com o ensinar, uma constante adaptação e flexibilidade para entender esse novo ambiente. Na disciplina Movimento e Linguagem II do curso de Artes Cênicas da UnB não foi diferente. Iniciamos o semestre utilizando algumas plataformas: aprender.unb, teams e whatsapp. No início, os encontros síncronos eram uma vez a cada duas semanas, enquanto nas outras semanas as atividades mantinham-se para cada aluno individualmente.

Nesse primeiro momento, tive uma grande dificuldade em me adaptar a essa dinâmica. Nunca fui uma pessoa de fazer exercícios regularmente, então não ter esse momento no qual se encontra com o grupo para realizar as atividades de movimento na prática foi um grande obstáculo para mim ao longo de todo o semestre.

De início, me senti perdida com a plataforma aprender, como havia todo o conteúdo disponibilizado pareceu muita coisa para absorver de início, no entanto, foi o que me guiou por todo o semestre, justamente pelo fato de ter as atividades explicadas com fóruns e material completo, com diversos exemplos de exercícios por vídeo e imagens. Foi a plataforma mais importante para mim e senti falta desse suporte em outras matérias. Ter a monitoria disponível para tirar dúvidas também foi ótimo, apesar de que quase sempre conseguia solucionar minhas dúvidas por meio do site aprender.com.

Enquanto estávamos encontrando apenas duas vezes no mês, foi muito difícil manter uma rotina de exercícios, estava um pouco distante da matéria. Quando as pessoas se manifestaram a favor de se encontrar uma vez na semana, percebi que estavam tendo a mesma dificuldade em se conectar com a matéria.

Quando iniciamos os encontros semanais, tivemos a possibilidade de conversar a respeito dos textos e exercícios propostos, me senti mais motivada, além de poder acompanhar melhor o que estava sendo pedido a cada semana. Acredito que no meio do semestre eu consegui me conectar melhor com as atividades, apesar de ter algumas semanas bem

puxadas no trabalho, que me obrigaram a dividir a atenção, deixando uma ou outra semana sem realizar a sequência que montei. Consultar vídeo sobre a sequência: <https://youtu.be/0syvQBFc8ZW>

Mas quando iniciei e levei a sequência para o meu dia a dia, ao chegar no momento de realizá-la, sentia a importância dela. Eu a faço geralmente no fim do dia, após o dia de trabalho. Iniciando com um momento de repouso que para mim é essencial para me concentrar no momento do agora, uma vez que saio de um dia cheio de atividades e a cabeça a mil. A passividade é primordial, preciso desse momento de não-ação como parte integrante de uma sequência de movimentos.

Fiz todas as atividades obrigatórias no tempo acordado e isso me motivou também a continuar no curso. O primeiro módulo O estudo de corpo foi um ótimo catalisador para o envolvimento, pois os exercícios eram muito claros, tinham exemplos excelentes por meio de imagens. Porém, algumas posições de controle tive maior dificuldade de realizar e senti falta de uma aula presencial, pois por meio das fotografias e da explicação teórica, não foi o suficiente para mim. Havia vídeo de alguns exercícios e a explicação oral da professora, porém ainda restaram algumas dúvidas práticas, percebendo assim a necessidade de ter alguém me orientando presencialmente. Poder assistir aos vídeos dos colegas também foi uma ótima ferramenta, mas mesmo assim, somos todos estudantes e estamos aprendendo. Por isso, essa falta de alguém do lado, me orientando 1 a 1 ou em grupo é notável. Me parece extremamente necessário para a disciplina de corpo e movimento momentos presenciais para orientação dos exercícios. Algo que no momento em que vivemos está sendo impossível. Por isso, acho importante reiterar que as formas encontradas pela professora de passar a disciplina foram muito bem pensadas, o conteúdo extenso do site, os vídeos de alunos realizando os exercícios, os textos base com diversos exemplos ilustrados foram fundamentais para uma boa realização dos exercícios. Consegui sair realizada, sentindo que aprendi algo novo ali, a partir das leituras, das imagens e de assistir a sequência de colegas.

A nova atividade foi ainda melhor de visualizar, pelo fato de ter vídeos realizados previamente pela professora com alunos mais antigos do curso, com isso era mais fácil reproduzir em casa as atividades.

A sequência que criei foi a partir das posições de controles que

me senti mais familiarizada e com esses novos exercícios que foram exemplificados por vídeo, acredito que essa foi a melhor forma de absorver os movimentos, entender a necessidade deles e coloca-los em sequência corrobora para compreensão daquela prática. Consultar vídeo sobre a sequência de posições de controle: <https://youtu.be/qg2o-CQU0Q4>

Gostei do módulo do estudo do movimento onde pude conhecer e explorar as ações básicas: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar, flutuar. Me deu um novo dicionário de movimentos para as danças, movimentações e sequências. E combiná-lo ao estudo de expressividade fez toda a diferença.



Imagem 1: exercício realizado para o entendimento das ações básicas. Desenho de Ana Carolina Resende

Ao fazer o exercício final essas ações ficaram em minha mente, combinando com os ensinamentos sobre a eucinéctica, compreendendo o que são as qualidades do movimento e como elas se portam. Isso também ampliou minha visão sobre o movimento e suas possibilidades, entendendo que Laban dizia que para cada movimento teriam fatos impostos a ele, como o peso, o espaço, tempo e fluência. Pude absorver

as ideias da fluidez que seria a precisão e do peso com a intenção na minha dança, combiná-las as ações foram fundamentais para explorar as possibilidades da minha dança, tendo a fluidez com o flutuar e deslizar como cargo chefe.

Além disso, me deu também um novo vocabulário teórico a respeito do movimento, totalmente novo e distante de mim de início, que foram os princípios da corêutica de Rudolf Laban. Entender que estão ligados a organização espacial dos movimentos por meio de padrões faz muito sentido na prática, mas não me era intuitivo. Ler sobre e ver na prática por meio dos exercícios dos colegas me fez entender melhor esse estudo. Ou seja, ter maior domínio de conceitos como a cinesfera, entender que ela está ligada à como nos sentimos naquele espaço no dia a dia e como incorporar em uma dança, em uma peça. E a eucinéctica que cada movimento externo tem um movimento interno que vai revelar algo sobre ele. Pois essa precisão, atenção, intensão e decisão (ligados respectivamente à fluência, espaço, peso e tempo) são prévias ao movimento corporal. Ou seja, só se tem o movimento quando há essa motivação de dentro, e a expressão se torna concreta. As combinações dos quatro fatores do movimento vão originar as sequencias e o que cada indivíduo vai criar em relação ao movimento, sendo algo único e de cada pessoa. O que é extremamente belo, então temos esses exemplos de ações básicas, mas elas não estão dadas, há uma motivação, um motor interno para gerar esse movimento.

Achei importante fazer esse exercício de observação, pois ele nos ajuda a olhar para nosso próprio corpo. Colocar em desenho também é olhar de fora, dá uma dimensão dos membros, do que é possível fazer e ver quais são também nossas limitações. O socar e deslizar por exemplo, nas fotos e no desenho podem parecer simples, mas no momento de fazer encontrei dificuldades em termos de elasticidade, de equilíbrio (contrapeso e balanceamento) e agilidade para realizar.

A sequência de movimentos explorando os níveis, planos vertical, horizontal e sagital, bem como os 27 pontos de orientação espacial também foram cruciais para me sentir mais disponível e com um maior repertório para minha dança final. Fazendo essa dança e esses movimentos posados cheguei em movimentos e ritmos diferentes, realmente me lançando na ideia de usar o espaço, os planos e níveis. Foram base para meu trabalho

da dansintersemiotização.

Consultar vídeo sobre a sequência que explora os níveis e planos: <https://youtu.be/TwtbBJnmXG8>

Consultar vídeo sobre a sequência que explora as diferentes poses e arquiteturas do corpo criadas: https://youtu.be/uCb5D_kOp2Q

Realizar a dança final foi uma grande conexão comigo, foi me liberar para experimentar com meu corpo em um lado de fora, coisa que não havia feito ainda, sempre interno. Foram duas ‘barreiras’, experimentar com o próprio corpo e em um local aberto, público com pessoas desconhecidas passando. De início me freei bastante, como foi na hora do almoço, pois precisava de ajuda do meu companheiro para filmar a dança, tinham vários carros passando no início, porém com o tempo foi diminuindo e fui também me incomodando menos. Ao final, estava já entregue, suja de terra e me sentindo muito feliz e realizada de ter feito o exercício que era uma barreira para mim.

Bom, para explicar o processo de dansintersemiotizar, vou falar por etapas. Primeiro eu tinha escolhido uma música de batuque para chegar no elemento de terra, pensar em ritmos com o corpo que seguissem esse batuque, pois queria traduzir ao movimento essa textura (primeira leitura da terra) compactada da terra pisada, a música com esse ritmo me ofereceu esse compasso pausado em certos momentos e fluidez em outros.

Meu poema foi inspirado na poetisa Rupi Kaur (poetisa e escritora indiana, e seu poema – legado: imagem 2), e quis abordar a força das mulheres, e relacionar aos passos das mulheres, (já uma segunda leitura da terra e seus significados) aos elementos. O elemento ar me remete ao vôo e à liberdade. Para juntar os dois elementos, e criar mais um símbolo na produção, peguei o ciclo de uma semente onde ela cresce da terra, voa e volta para a terra novamente.

i stand
on the sacrifices
of a million women before me
thinking
what can i do
to make this mountain taller
so the women after me
can see farther

legacy - rupi kaur



Imagem2: Página do livro de RupiKaur com o poema Legacy e ilustração de seu livro O que o Sol faz com as flores.

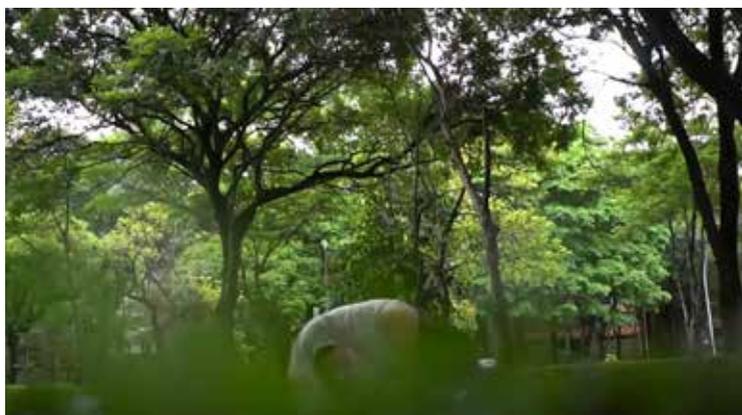


Imagem 3,4 e 5. Na sequência fotográfica, Ana Carolina dança o ciclo de uma semente, onde ela brota, cresce da terra, voa e retorna ao solo. Foto: Raphael Faria

Inspirado nessa artista e nos elementos, criei meu poema primeiro para depois montar minha sequência de dança. Escolhi um vestido leve para quando eu fizesse os movimentos ele fluísse comigo (se assemelhar ao ar).

Tudo para se ligar aos elementos escolhidos: terra e ar. A terra com movimentos mais duros, ritmados, no nível baixo e médio, que evoluíram para movimentos mais leves e fluidos no nível alto, dando a sensação do ar, vôo. O poema também corrobora com essas imagens que quis criar.

Consultar vídeo final da dansintersemiotização: <https://youtu.be/PRjXKJ1-qrs>

Eu percebo que esses exercícios todos e a dansintersemiotização estão diretamente ligados ao expressionismo na dança, uma vez que é a busca por uma criação que esteja mais ligada a uma organicidade do movimento por meio de uma relação interior e emotiva. Para a busca dessa interiorização, é preciso de um movimento interior para a exteriorização do gesto. Está muito atrelada a ideia de juntar tudo para uma expressão, então o corpo não está separado da alma, do espírito, da música, do ambiente, do figurino, do cenário, tudo está junto por uma única só expressão. Percebe-se a necessidade de a ação corporal externa dialogar com sua atitude interna. Como é dito no texto, “No expressionismo, as luzes são utilizadas para ressaltar as sombras, por outro lado, a razão e consciência se desdobram para que o inconsciente e irracional também possam aflorar e oferecer um panorama das angustias do homem contemporâneo na busca de novos paradigmas do corpo em movimento” (SILVA,2002, p. 288).

Ou seja, é um pouco sobre o homem, sobre ser, sobre a sinceridade da dança, dançar com um estado de alma, com liberdade, o que, particularmente, achei muito bonito. É um ponto interessante para se ancorar. Fazer o exercício de pensar e se ligar à textura, ao ritmo, símbolos, contribuiu para essa dança mais sintonizada com uma verdade e organicidade.

Isadora Duncan que é uma figura importante para a dança expressionista, vê o processo motor ser desencadeado pela necessidade de comunicação do interior. Tem um termo interessante que ela coloca: pausa absoluta, que seria o momento da união do ser interior ao meio

físico, conseguindo chegar a uma comunicação que abarca esses dois mundos. Somente assim, para ela, o artista conseguiria atingir sua essencialidade expressiva. Achei interessante também ver uma outra abordagem com máscaras, que se aproxima de algo mais primitivo e mítico que é explorado por outra mulher importante da dança expressionista, Mary Wigman. E a visão de Delsarte a respeito da intensidade do sentimento e como este é o que comanda a intensidade do gesto, ou seja, o corpo na verdade é movido a partir dessa intenção. Além desses há muitos outros contribuindo para a dança do expressionismo, mas percebe-se que a base realmente é entender que o desenvolvimento motor é muito mais amplo, envolvendo toda a sensibilidade, inteligência e corpo, não se restringindo apenas a este. As vertentes expressionísticas da dança, tanto de Duncan como Ruth, priorizam a experiência emocional (SILVA, 2002). Entendendo o corpo como um instrumento que pode ser um meio de pesquisa, de exploração e explosão da expressão primordial, sem precisar de códigos previamente estabelecidos.

Logo, concluo que todo o nosso semestre caminhou para esse entendimento de que estamos trabalhando nosso corpo para exprimir algo, ele não está separado, nem é limitado a espacialidade e tempo. Deve ser lembrado como um meio de expressão artística que está intimamente ligado ao nosso interior, sentimentos, intenções e emoções. Na dança final isso fica claro com o poema e os movimentos de todos os colegas, eles não estão movimentando sozinhos a esmo, há muita simbologia, significância e sentimento atrás. Há expressão, são danças que falam muito.

Referencial teórico

KAUR, R. *O que o Sol faz com as flores*, 1.ed. Barcelona: Editora Planeta, 2018.

SILVA, S. M.. O Expressionismo e a Dança. In: Jacó Guinsburg. (Org.). O Expressionismo. 1ed. São Paulo: Perspectiva, 2002, v. 1, p. 287-360.

Sou a terra que caminho e o ar que respiro | Poema de Ana Carolina Resende

Sou a terra que caminho.
A luz que entra para despertar.
Minhas mãos sentem o convite da terra.

Brota em mim a energia de muitas.
Da terra para cima, um impulso ritmado me convida a olhar para frente.
Piso em pegadas fundas invisíveis.
Meus passos querem chegar, mas não há chegada.
Os passos vieram e continuarão, sem parar.
Seguir com os pés firmes graças as anteriores, e abrir caminho para as próximas.
Manter a energia que brota, que floresce.
Ouvir o vento que traz um sussuro.
Escuta.
Ouve.
Acredita.
Dá espaço ao vôo.
Com todas.
As outras.
juntas.
Como uma semente que sempre florescerá.
Voa e retorna para a terra.
Brota em mim a energia de muitas.
Sou a terra que caminho. O movimento das folhas. A luz que entra para despertar.

Relatório descritivo durante o ensino remoto

Andressa Machado

INTRODUÇÃO

O primeiro contato EAD a gente nunca esquece, tudo pareceu uma loucura de início. Obtive muita dificuldade para me adaptar às plataformas de exercício e videochamadas, por consequência, eu me enrolava também nas realizações dos trabalhos. Eu corri muito atrás das minhas coisas para finalmente colocar tudo em ordem, e funcionou!! A partir daí eu já tinha feito uma agenda, lembretes, rotinas para que eu conseguisse me encaixar com o fluxo da disciplina. Ficava muito perdida em questão de fazer um alongamento e estar errado sem nem se quer ter a disponibilidade de alguém me auxiliando, com o tempo fui me abrindo para a matéria e flui junto com a minha imaginação nas atividades. Desde o primeiro trabalho no fórum, me senti bastante contemplada com o resultado e, percebi que eu tinha um talento não estudado no meu processo de imaginação, direção, edição, execução. Procuro ser uma pessoa de desafios, e esse semestre posso concluir que alcancei esse objetivo. Já fiz muita coisa ao mesmo tempo na minha vida, mas esse ano parece que tudo foi o dobro de tudo, talvez porque tenha sido mesmo, passar por um nível de adaptação tanto nas aulas à distância, tanto em saúde mental não é fácil, não é para qualquer um. Os meus maiores surtos diários eram mais envolvidos com as minhas relações pessoais do que as próprias matérias, mas infelizmente acabou afetando-as, me trazendo desânimos, sono e até mesmo preguiça e procrastinação. Para uma pessoa super proativa foi um choque! Mas o importante que agora com esse fim de semestre, consegui superar a maioria dessas barreiras.

Este é um relatório descritivo sobre minhas experiências e execuções dos módulos abordados na disciplina de Movimento e Linguagem II no Departamento de Artes Cênicas, ministrada pela professora Soraia Maria.

UNIDADE 1: ESTUDO DO CORPO

“Impressionante como cada toque, cada detalhe, cada camada da nossa

pele representa o nosso corpo humano. Ela possui vários traços, cores, texturas e até mesmo cicatrizes que simbolizam a nossa história.” (Andressa Machado, 2020). Link disponível no Youtube: Conhecendo O Corpo <https://www.youtube.com/watch?v=Ln2nkYvvJ5c&feature=youtu.be>.

Durante essa unidade, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o nosso corpo, não só significa saber onde cada parte está localizada, significa identificar como cada uma se comporta, suas diferentes articulações e dar uma atenção graciosa para elas, trazendo uma enorme valorização, sensações e autoestima para o seu corpo. Bom, posso dizer por mim. Uma unidade dividida em várias etapas, seguido por: Conhecendo O Corpo, Posições de Controle e Aquecimento Corporal.

O módulo Estudo do Corpo me trouxe consequentemente a flexibilidade e preparação para todo tipo de preparo corporal, o aquecimento. Um módulo bastante interessante para se trabalhar em pequenos detalhes do corpo que não damos tanta atenção possível. Nos primeiros dias senti bastante incômodos de dores musculares em regiões bem específicas nas articulações, como braços e pernas, mas a cada dia que passava, obtive mais facilidade e resistência nas realizações, o que me trazia um certo alívio por outro lado. Links disponíveis no Youtube: Posições de Controle (<https://youtu.be/vpTqjjY461s>), Aquecimento Corporal (<https://youtu.be/WYWVBd3Pt2E>).

UNIDADE 2: ESTUDO DO MOVIMENTO

Foi uma atividade bastante complicada nas primeiras impressões, e a partir dela convocamos (Eu e o Ilgner) a uma reunião informal para que possamos nos conectar com outros alunos e nos ajudar em grupo. Por minha sorte, consegui compreender a atividade inicialmente para depois explicá-la na reunião, acredito eu que ajudou bastante. Mantive a minha ideia de separar a maioria dos exercícios deste módulo no formato Word para uma melhor visualização.

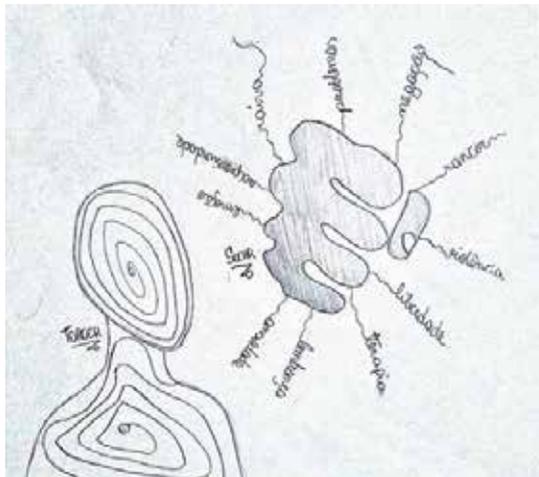
Esta unidade foi dividida em 4 exercícios, sendo eles os 27 pontos de orientação espacial, níveis/planos, movimentos gestuais e pontuais. Com toda certeza, foram exercícios que nos proporcionou diferentes formas de projeção, pois foi baseado e concentrado nas sensações

individuais, o que se torna em resultados interessantes. O exercício de dizer o que a imagem representava de acordo com as qualidades de movimento são: fluência, espaço, peso e tempo. Nos movimentos gestuais e pontuais, fiz em formato de desenhos que chegassem perto da representação das minhas sensações (exemplo na Figura 2 – Torcer). Na orientação espacial, pensei na ideia de ilustrar de uma forma flexível e diferente e que ao mesmo tempo ficasse uma foto legal (exemplo na Figura 1 - Orientação Espacial). O exercício dos níveis/planos, criei um vídeo curto, mas educativo, tento dar uma visibilidade boa nas edições de vídeos ilustrativos. Link disponível no Youtube: <https://youtu.be/zHhT2zA-0Y8>

Figura 1 - Orientação Espacial



Figura 2 – Torcer



O módulo Estudo da Expressividade foi um trabalho bastante sentimental, pois nesse final de semestre passei por muita coisa, pressões, ansiedades, apertos, relações ruins, então tudo se desmoronou em um acúmulo de mágoas. Procurei fazer o exercício em um espaço aberto para representar a liberdade de expressão. Depois fiz o vídeo final que fizesse melhor essa representação. O elemento ar é a respiração ofegante ao estar no efeito da ansiedade pesada, por consequência, trazendo a falta de vontade de comer, ou seja, ficamos leves, fracos e desanimados. O elemento foi a melhor escolha que fiz. A dança representou a calma, a prosperidade, porque por meio de toda tempestade, há uma calmaria depois. O exercício era basicamente fazer um poema e depois um vídeo de uma dança Dansintersemiotizada. Link disponível no Youtube: https://youtu.be/uT_B6av8Rus.

CONCLUSÃO

Minhas maiores dificuldades foram as junções de todos os exercícios do semestre. Por eu ser bastante flexível para algumas coisas, me trouxe benefícios (quando há aquecimento de preparação adequada) para uma realização das tarefas mais rápidas conforme foi demandando o tempo e mais trabalhada. Estando em EAD o cansaço é maior, e tudo isso pesou um pouco mais a disciplina inicialmente. Nos aquecimentos, tive a maior dificuldade de me manter por mais tempo em certas regiões, o que me demandou um período e jeito para que no final eu não saísse prejudicada.

Meus exercícios corporais resultaram de uma criação vinda de uma necessidade interna, através de gestos, criação, organização, que consequentemente, os esforços corporais externos são resultantes de um olhar interior, ou seja, meus processos foram e são inspirados em base de uma necessidade interna “O olhar faz as impossibilidades da alma sem as restrições da realidade.” O Expressionismo e a Dança (p.304). O texto O Expressionismo e a Dança diz muito sobre como o seu corpo reage a diferentes resultados conforme ele foi trabalhado com o seu interior, faz diferentes citações de várias pessoas e há muitas imagens de exemplos

para obtermos melhor visualização das explicações. Ao realizar o trabalho dansintersemiotizado eu tive bastante questões de como iria passar a mensagem sem manter o foco a atuação, e quando reli o texto estava na cara, não precisava, bastava eu me concentrar e investir nos meus planos internos. Obtive inspirações e fiz 2 experimentações, uma com uma música ambiente e movimentos leves (para fazer também a referência do elemento ar) e a outra com a atuação misturada, posso concluir que foram experimentos que me ajudaram a perceber que não foi só o que eu fiz no vídeo que deu vida, é como eu quis transparecer cada mensagem. Separei algumas citações interessantes que eu gostaria de mencioná-la como conclusão: Segundo Laban “todo ser humano é dançarino (...) valorizando qualidades de movimento para diferentes tipos físicos (...) priorizando o desenvolvimento integrado da personalidade do corpo na sua singularidade (...) sem códigos de movimento impostos com o estilo definido (...)” (p. 304). O método de Dalcroze também se percebe o desejo de transformação de evolução da mentalidade e da postura corporal humana, através de sua prática integram-se ao espaço tempo no movimento na formação de uma mentalidade rítmica, ou seja, todo ritmo é movimento para ele.

Eu trabalho com edição há 6 anos e a cada execução vou aperfeiçoando e crescendo com isso. O primeiro semestre de aula, por ter sido EAD, me trouxe bastante vantagens por conta da edição, pude ter a grande oportunidade de empenhar melhor ainda no meu ofício. Em base, tive a consciência de que se eu focasse em ser profissional na área, eu conseguiria facilmente ter um empreendedorismo excelente, com o bônus de que tenho bons resultados e gosto do que faço. Um orgulho apresentável para vocês foi o trabalho final do Cometas, foi o aproveitamento do módulo 3 Estudo da Expressividade. Link disponível no drive: <https://drive.google.com/file/d/1yv6UkGpUAEuGpStNnOMTh27dfkykG3Ld/view?usp=sharing>).

MÜLLER, G. Brieguel. **Eutonia e Relaxamento**. São Paulo: Editora Manole LTDA. 1974.

SILVA, Eusébio Lôbo. **Comentários e instruções sobre a dança**. Belo Horizonte: Ed. do autor. 1983.

SILVA, Soraia Maria. **O expressionismo e a Dança**. In: o expressionismo. (org. Jacó Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2002.

SILVA, Soraia Maria. **Profetas em Movimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

O PODER DO MOVIMENTO

Gabriela Silva Montavão

Começo do semestre: A proposta foi bem diferente do comum para EAD. Senti-me ansiosa e um pouco receosa em relação a esse novo formato. Começar a fazer as tarefas me acalmou, impedindo que eu me ficasse congelada diante desse novo desafio e do sistema “Aprender”, que mostrava o percentual de tarefas já completas para o semestre. Esse dado me fazia pensar da seguinte forma: “Bem, se 5% já foram apostos então acho que consigo chegar até os 15% nessa semana”. Essa foi uma espécie de “jogo” que fiz comigo mesma e que me ajudou muito no processo. Outros fatores importantes para o sucesso na disciplina foram a definição de um lugar confortável para fazer os exercícios e a atitude de levá-los como uma experimentação, e não como algo pesado como uma conta matemática ou levantamento de pesos. Deixei o ambiente propenso para eu me divertir e aprender ao mesmo tempo, e isso fez toda a diferença.

Link da minha apresentação para a turma: <https://youtu.be/xxna7yzXgEo>
(A música é original, composta por Bruno Teichmann)



Meu poema sobre o corpo:

Meu corpo veículo, ancestral, luz.
Contém o presente, o passado e o futuro.
Meu corpo é a casa do “SER”.

O corpo do outro é outro mundo.
Ele é banhado por cores e histórias.
Contém o que é, o que já foi e o que vai ser.
O corpo do outro é um templo que eu visito..

Estudo do corpo: Foi um processo interessante de autoconhecimento e descobrimento das posturas. Tive facilidade na maioria delas por tê-las praticado antes da volta às aulas, no começo da pandemia. Minha sequência foi baseada nos aprendizados do livro e do Hatha Yoga (prática que cultivo há quase 3 anos). Houve uma mistura das “Assanas” com a Eutonia, o que para mim foi um casamento perfeito e me ajudou a manter a prática diariamente.

A minha maior descoberta nesse processo foi a possibilidade de ver a Eutonia como forma de curar doenças crônicas (como tendinite, por exemplo), assim como o insight de que: cada postura tem uma intenção e um propósito. Elas não são somente coreografias boas para serem dançadas, mas sim uma prática capaz de auxiliar em várias áreas palpáveis de nossas vidas cotidianas - ajudando inclusive na concentração, no foco e na disciplina.

Abaixo é possível conferir o Aquecimento Sistemático que eu criei e executei durante esse semestre:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5nndtrgwGQc>

Estudo do Movimento: Esse estudo foi, realmente, uma pesquisa sobre as possibilidades do meu corpo e uma exploração profunda dos 27 pontos espaciais. Tê-los desenhado foi esclarecedor para meu entendimento da cinesfera, o que expandiu a minha consciência espacial, além de aumentar meu conhecimento acerca das ações básicas. Tudo isso possibilitou a experimentação e a expansão da minha consciência corporal para um nível mais profundo, dentre muitos outros aprendizados.

Essa parte do conteúdo foi uma grande exploração e absorção

do movimento. Ela me fez explorar novas possibilidades do meu corpo, com mais ciência acerca do que eu estava fazendo. Externar esses aprendizados por meio de fotos, vídeos e desenhos fez com que eu pudesse absorver o conteúdo de uma maneira nova e mais consistente. Abaixo estão os desenhos que desenvolvi dentro da proposta de desenhar o que sentimos nas ações básicas, da cinesfera, dos níveis, planos, eucinéctica, fatores do movimento, etc.



Estudo da Expressividade: Dançar os fatores de movimento (fluência, espaço, tempo e peso) em suas possibilidades e depois associados a textos que estão em conjunto com os fatores foi uma experiência única! Nunca havia dansintersemiotizado algo antes e fazê-lo foi bem interessante. Os textos sobre Física foram os meus preferidos por conseguir fazer as pazes com ela e me interessar de novo por essas suposições matemáticas que expandem o pensamento. Dançar esses textos me ajudou a absorvê-los melhor e a possibilidade de transformá-los em arte me encantou! O processo ler, pensar e coreografar foi o meu preferido. Link das Coreografias dansintersemiotizadas citadas acima:

-Peso (Leve e Firme) - <https://youtu.be/IUX9E9jq7q0>

-Fluência (Livre e contida) - <https://youtu.be/m1LkbrkleoQ>

-Espaço (Multifocado e focado) - <https://youtu.be/TQb8QEgAWCQ>

Obs: As coreografias dansintersemiotizadas estão ao final de cada vídeo.

A minha coreografia para o cometa cenas teve como maior inspiração a música de Bruno Teichman. Nela consegui perceber as

nuances da água como a agitação, calma, ondas, fluidez, poças e gotas. Essa percepção foi dansintersemiotizada em cada movimento visto na dança. O poema foi a síntese da percepção da água que flui em mim. Link da minha Coreografia “Água” apresentada no Cometa Cenas: <https://youtu.be/8sIHATpJyDg>



Comentários de “O expressionismo e a Dança” e Referências: O texto aprofundou muito os conceitos e as referências apresentados nesse módulo mostrando como esse movimento foi importante para a dança se modernizar e ter a oportunidade de ser mais abstrata. As fotos dessa estética associadas às referências foram muito inspiradoras e traz essa ideia de atualidade e estimula muito a criatividade. Conceitos como o da dansintersemiotização é bem mais explorado e clarificado e esse mesmo efeito é sentido na descrição de cada artista citado e explorado. Descobrir a Influência de Friedrich Nietzsche nesse movimento foi extasiante e ver os conceitos dele aplicados na dança como “O Arco entre Duas Morte”, de Doris Humphrey, mostrou-me uma nova forma de olhar para os conceitos formados por filósofos de peso, como o próprio, tirando do mental e transferindo-os para o físico em forma de movimento e arte.

As referências do expressionismo que guiaram a matéria foram interessantes. Os que mais me inspiraram foram o “Mesa Verde”, de

Kurt Jooss, e “Hexentanz”, de Mary Wigman, e os desenhos de Oskar Schlemmer. Achei o vídeo ‘A Girl’, de Tatsumi Hijikata, particularmente ofensivo. Kazuo Ohno me parece ser uma referência melhor do Butho.

Conclusão: A conclusão dessa matéria foi o fechamento de um ciclo muito importante para mim. Ela me ensinou tanto sobre como praticar a arte do movimento, além de vários novos e encantadores conceitos, que levam o meu estudo como atriz para um novo patamar. Fazer essas praticas em EAD abriu os meus olhos para essa nova possibilidade incrível e praticável. Essa matéria permitiu que o meu corpo continuasse em movimento, e a minha mente também. Sou muito grata pelos conteúdos, feedbacks e acompanhamento da Professora Soraia!

Links para os meus exercícios gravados durante o semestre:

<https://youtu.be/rowQ6JO63Co> -Tempo lento e Rápido

<https://youtu.be/IUX9E9jq7q0> - Peso Leve e Firme

<https://youtu.be/m1LkbrkleoQ> - Fluência Livre e Contida

<https://youtu.be/TQb8QEgAWCQ> -Espaço Multifocado e Focado

<https://youtu.be/NwmYNfhVv5U> -Planos vertical, horizontal e sagital

<https://youtu.be/GaE6y6tylXY> - Níveis alto, médio e baixo

<https://youtu.be/Xlvpm1f8WYM> - 27 pontos de orientação espacial

<https://youtu.be/5nndtrgwGQc> - Aquecimento sistemático

<https://youtu.be/1KIprVZILKg> - Posições de Controle

<https://youtu.be/THyhmuquo4Q> - Coreografia do Sistema Respiratório

<https://youtu.be/Crsu5-WiYmw> -Tarefas Finais do Modulo “Estudo do Movimento” Exercício 2 - 27 Pontos Espaciais

<https://youtu.be/yXF1zsPAM70> - Tarefas Finais do Modulo “Estudo do Movimento” - Exercício 1

https://youtu.be/kH_2zSQOIME - Exercicio de Acentuação Rítmica – MOV2

<https://youtu.be/ik3LbCzjewQ> - O processo

O CORPO E MOVIMENTO COMO IDENTIDADE, POTÊNCIA E EXPRESSÃO

RELATÓRIO DESCRITIVO DURANTE O ENSINO REMOTO

Ilgner Franz Boyek

INTRODUÇÃO

Este é um relatório descritivo sobre minha atuação e produção dos módulos abordados na disciplina de Movimento e Linguagem II no Departamento de Artes Cênicas, ministrada pela professora Soraia Maria. Neste relatório é apresentado todo o processo, facilidades, dificuldades e evolução sobre o conteúdo da disciplina, além de incluir links e produções realizadas. Espero que este relatório sirva de compreensão e apoio para alunos que possam vir a contribuir com seus respectivos processos dentro da disciplina de forma remota.

A disciplina prevê uma preparação maior do indivíduo em relação a atividades corporais, além de visar o desenvolvimento sob ponto de vista técnico e estético, ampliando suas habilidades e repertórios corporais. Movimento e Linguagem II foi dividida em três unidades, sendo elas: Estudo do Corpo, Estudo do Movimento e Estudo da Expressividade. Além das três unidades, também houve um módulo extra que foi abordado durante a conclusão da mesma, por meio das produções do Cometa Cenas, sendo autointitulado de Dansintersemiotização.

As aulas foram realizadas por meio de encontros síncronos e assíncronos. No ensino remoto, a disciplina contou com a ajuda da plataforma Aprender 3, fornecida pela Universidade de Brasília, onde os alunos tiveram acesso a todo o material, exercícios, informações e fóruns disponibilizados pela professora. A plataforma serviu de grande ajuda para o desenvolvimento do curso e o compartilhamento dos processos de cada aluno.

Logo no início, foi desenvolvido uma prática corporal diária, tentando incorporar os tópicos apresentados na disciplina. Nesta prática, foi destinado ao menos vinte minutos para as atividades corporais propostas, focadas em despertar o corpo e energia demandadas no campo das Artes Cênicas

Nosso corpo é único, cabendo a nós mesmos a responsabilidade de cuida-lo, compreende-lo e respeita-lo. Diariamente nos encontramos com outros corpos, e no ensino remoto não foi diferente. Mesmo que virtualmente, estamos nos expondo por meio de imagem e vídeo, sendo fontes de informações de possibilidades expressivas que estamos inseridos. Link Youtube – Conhecendo o meu corpo: (<https://youtu.be/zR1Z1gXcXqY>).

Durante essa unidade, começamos trilhando um caminho sobre como identificar e conhecer as partes do corpo. O conhecimento sobre as articulações e os ossos do esqueleto humano foram o ponta pé inicial dessa caminhada. Segundo Silva:

Para uma boa percepção é preciso conhecer todas as principais articulações de cada uma destas regiões e suas possibilidades de movimento, lembrando que sempre que procuramos a totalidade de cada possibilidade, dentro de uma postura ou forma. Quando o aluno percebe e reproduz no corpo o que entendeu, corrige-se e procura-se sempre chegar ao máximo à sua forma corporal de seu entendimento mental. Neste processo, iremos aguçar a percepção e, com o tempo da prática, chegará a não mais reproduzir pelo processo imitativo que inicia a técnica, mas pelo processo do conhecimento e da consciência do que se trabalha (SILVA, 1983, p. 17)

Na etapa seguinte, conhecemos sobre as posições de controle, desenvolvidas com o objetivo de dar às pessoas a possibilidade de controlar-se a si mesmo, além de identificar os pontos de tensão e flexibilidade (MÜLLER, 1974, p. 29). Link Youtube – Posições de controle: (<https://youtu.be/gH43OUf85hQ>).

A professora disponibilizou como forma de exercício, um plano de aquecimento corporal criado e desenvolvido pelos próprios alunos, baseado em seus respectivos objetivos corporais. Por conta disto, desenvolvi um sistema de aquecimento corporal que está paralelamente relacionado a abordagem do módulo Estudo do Corpo. O aquecimento propõe por meio de três sequências/exercícios uma melhora em relação a autonomia corporal, circulação energética, espaço interior e exterior,

respiração e inspiração para área artística. O tempo previsto de aquecimento é de vinte minutos, variando o tempo de cada exercício em específico. Como forma de auxílio, recomenda-se que os movimentos sejam realizados com repetições rítmicas. O objetivo do aquecimento é detalhado em cada exercício proposto por meio do relatório entregue à professora. Link Youtube – Plano de Aquecimento Corporal: (<https://youtu.be/gH43OUf85hQ>).

UNIDADE 2: ESTUDO DO MOVIMENTO

A professora dividiu a unidade do Estudo do Movimento em quatro tópicos, sendo eles: Corêutica, Eucinéutica, Gráfico dos fatores do movimento e ações básicas, Combinação de dois fatores (atitudes internas ou esforços incompletos).

No primeiro tópico aprendemos sobre princípios da organização espacial do movimento em padrões determinados. Conceitos sobre cinesfera, 27 pontos de orientação espacial, níveis, planos, movimentos gestuais e pontuais foram aprofundados durante este tópico. A cada um desses conceitos, os alunos projetavam e exploravam movimentos corporais juntamente com os respectivos materiais de apoio. Link Youtube – 27 pontos de orientação espacial (<https://youtu.be/0xL8uqGqeRw>).

No segundo e terceiro tópico foi explorado as qualidades do movimento, quais são: fluência, espaço, peso e tempo. A partir da combinação destas qualidades, temos como resultado a ação expressiva do movimento. Além disto, também exploramos as ações básicas: socar, talhar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, deslizar e flutuar. Essa etapa foi fundamental para o entendimento de como funciona a construção do movimento, visto que quando o movimento externo ocorre, ele é partido de um movimento interno associado aos fatores do movimento. A combinação de três fatores do movimento resulta nas ações básicas.

Durante o quarto e último tópico, aprendemos sobre esforços incompletos: atitudes internas ou combinação de dois fatores do movimento (SILVA, 2001, p. 114). O entendimento da unidade foi necessário para a criação e elaboração dos exercícios propostos em todo o decorrer de toda a disciplina.

Por fim, como proposta de exercício final da unidade, a professora

nos solicitou um relatório reunindo exercícios de cada tópico abordado. Link Youtube – Estudo do Movimento (<https://youtu.be/t-w72tAq8I0>).

Figura 1 – Experimentação



Figura 2 – Experimentação #2



UNIDADE 3: ESTUDO DA EXPRESSIVIDADE

Por fim chegamos na última unidade, conseqüentemente minha favorita. Por meio do Estudo da Expressividade, caminhamos para a conclusão da disciplina. Foi justamente nessa unidade que consegui um mergulho maior na criação e elaboração das atividades e nos materiais produzidos.

Fazendo referência ao termo mergulho, que também cabe ao título do meu poema proposto no exercício de Dansintersemiotização, Mergulho foi um poema que eu havia pré-escrito durante o início da pandemia, que trazia consigo os sentimentos mais profundos que até então não haviam sido compartilhados com nenhuma pessoa. De primeiro

momento me senti vulnerável por nunca ter compartilhado algo do tipo, mas no fundo sentia que seria um ótimo material para ser explorado e desenvolvido nessa etapa do curso.

Soraia Maria Silva afirma que “um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento da estética expressionista na dança vem na necessidade de interiorização, a busca do movimento interior para a exteriorização do gesto” (SILVA, 2002, p. 303).

Juntamente ao poema, a professora solicitou que gravássemos um vídeo de uma dança Dansintersemiotizada inspirado em um dos quatro elementos da natureza. Sem dúvidas era o momento ideal para finalizar e estreitar meu poema, junto ao elemento da água. E assim o fiz. Acredito que neste momento tenha sido a maior imersão que tive em conjunto ao conteúdo, disciplina, pessoas envolvidas, professora, e com isto formalizei a etapa mais envolvente de todo o processo.

Durante o processo de execução, consegui me conectar com mais precisão ao poema e aos movimentos que gostaria de trazer na dança. Me aprofundei nos materiais bibliográficos e na mensagem que também gostaria de transmitir por meio do exercício e no Cometa Cenas. Por fim, fiquei muito contente com o produto final, e com certeza será um material que passarei a utilizar como fonte de inspiração para cenas futuras. O resultado final pode ser conferido por meio do Link Youtube – MERGULHO: (<https://youtu.be/nIgGsMmcxNQ>).

CONCLUSÃO

Apesar de ter tomado o meu próprio tempo durante todo o processo, com certeza não perderia a chance de repeti-lo. Embora tenha ficado um pouco inseguro no início do ensino remoto, acredito que a disciplina de Movimento e Linguagem II tenha contribuído de uma forma positiva em várias áreas da minha vida acadêmica e para além dela também.

Nesse momento consigo recordar todos os aprendizados que foram proporcionados, e que com a contribuição da professora Soraia, juntamente com os monitores Gabriel Xavier e Luana Lebazi, tornaram o processo como uma forma muito mais simplificada. Soraia vai ser para sempre um porto seguro para mim, me acolheu de uma forma que ninguém havia feito até então. Sou eternamente grato pela disponibilidade, apoio

e compreensão durante toda essa jornada, além de cultivar e manter a chama acesa para a disciplina.

A Disciplina foi de fato um divisor de águas, partindo da ideia que, ao estudar os princípios das três unidades abordadas, o corpo, movimento e a expressividades são potências e prazer para as cenas do palco da vida. Conclui-se assim, com a consciência corporal e da expressividade, os atores e atrizes conseguem mais aprofundamento e autonomia na construção de seus movimentos. Enxergo todo esse trajeto como um mergulho, e espero que todes possam se inundar junto comigo nesse processo tão profundo.

A produção final da disciplina, realizada para o Cometa Cenas, pode ser conferida por meio do link do Youtube (<https://youtu.be/pHlqqALTGdo>).

BIBLIOGRAFIA

MÜLLER, G. Brieguel. **Eutonia e Relaxamento**. São Paulo: Editora Manole LTDA. 1974.

SILVA, Eusébio Lôbo. **Comentários e instruções sobre a dança**. Belo Horizonte: Ed. do autor. 1983.

SILVA, Soraia Maria. **O expressionismo e a Dança**. In: o expressionismo. (org. Jacó Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2002.

SILVA, Soraia Maria. **Profetas em Movimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

Relatório descritivo do semestre

Julia Araujo Coutinho

A professora Soraia Maria da Silva nos propôs no começo do semestre remoto um exercício de apresentação no fórum da disciplina na plataforma do Aprender 3, onde tivemos que desenvolver um poema dançado, sobre o atual momento em que todos estávamos vivendo nessa pandemia, tivemos que observar nossa rotina na atual realidade e em cima disso montar o poema dançado.

- <https://youtu.be/mrF4wLntdGg>

Depois começamos a nos aprofundar no Estudo do Corpo. Onde estudamos o corpo humano, seus sistemas de funcionamento: digestivo, ósseo, muscular, respiratório, nervoso, circulatório e etc. E baseado nos conhecimentos básicos mencionados acima pudemos nos aprofundar na preparação corporal, como algumas técnicas sobre Eutonia de Gerda Alexander, que ajuda a desenvolver uma consciência corporal mediante a uma série de exercícios onde trabalhamos a tonicidade harmoniosamente do corpo (Posições de controle).

Neste primeiro módulo tivemos dois exercícios, sendo eles a prática das posições de controle e a montagem de uma série de exercícios passados pela professora para um aquecimento corporal.

- <https://youtu.be/-moku7aDFGY>
- <https://youtu.be/O2F0F991JNk>

Logo após entramos no módulo sobre o Estudo do Movimento. Estudamos sobre os princípios da corêutica de Rudolf Laban: A cinesfera, os 27 pontos de orientação espacial, os níveis alto, médio e baixo, e os planos verticais, horizontais e sagitais. Depois vimos sobre a Eucinéctica que é a qualidade dos fatores do movimento: Fluência, Espaço, Peso e Tempo, e suas aplicações na prática do movimento, com a ajuda das Ações Básicas pudemos pôr em prática a consciência dessas aplicações.

- Explorando os planos alto, médio e baixo:

https://youtu.be/srdVxd_XbVU

- Explorando o plano vertical:

<https://youtu.be/TEj6pczKDQM>

- Explorando o plano horizontal:

<https://youtu.be/4NrsQG3Pp5k>

- Explorando o plano sagital:

<https://youtu.be/b-xcVYId42M>

- Explorando todos os planos:

<https://youtu.be/gVk8aIWXw74>

- Algumas fotos tiradas explorando os 27 pontos de orientação espacial:

https://drive.google.com/drive/folders/1yqBz9SXh_efdEjIFp49P5lCnHx4IF8Cd?usp=sharing

- Ações básicas e seus esforços:

<https://drive.google.com/drive/folders/1zPakYtq0G7t97WFikiNXxz63WqZkhOtH?usp=sharing>

Por fim entramos no Estudo da Expressividade onde vimos detalhadamente as qualidades dos fatores: Fluência, Peso, Tempo e Espaço, para uma maior conscientização do nosso corpo no espaço e as reais intenções de nossos movimentos internos e externos. Pudemos ver artistas que movimentaram o surgimento da dança Expressionista,

como Isadora Duncan, Kurt Jooss, Mary Wigman entre outros. No final deste módulo a professora Soraia nos propôs uma atividade onde tivemos que escolher um elemento (fogo, terra, ar ou água) para fazer uma dansintersemiotização, ou seja, juntando a dança com um poema que fizemos sobre o elemento da natureza.

- <https://youtu.be/IwciXJJjIko>

Sendo assim finalizamos nossos estudos de Movimento e Linguagem II.

Autorizo o uso dos meus de vídeos e fotos para fins pedagógicos.

APRENDIZADOS CORPÓREOS E CRIATIVOS EM DANÇA E MOVIMENTO

RELATÓRIO DA DISCIPLINA MOVIMENTO E LINGUAGEM II EM ISOLAMENTO SOCIAL

Luísa de Oliveira Braga

SOBRE A DISCIPLINA

A matéria de Movimento e Linguagem II foi ministrada pela professora Soraia Maria Silva de maneira remota tendo início em agosto de 2020 e término em dezembro do mesmo ano, caracterizando o semestre de 2020/1. Por ser uma experiência atípica devido a pandemia e a crise sanitária brasileira todas as atividades e apresentações do cometa cenas realizadas nessa disciplina foram online. Foram trabalhados os módulos: Estudo do Corpo, Estudo do Movimento, Estudo da Expressividade, Dansintersemiotização.

1. ESTUDO DO CORPO

No módulo estudo do corpo conhecemos o princípio da Eutonia e criamos o nosso próprio procedimento sistemático de aquecimento corporal de acordo com as nossas necessidades, visando adquirir o hábito de aquecer e alongar o corpo todos os dias para preparar o trabalho artístico e criativo do movimento. Para mim foi estimulante criar uma sequência própria e aprender a importância de estar conectados com o nosso corpo, tanto para a disciplina como para amenizar dores e começar melhor o dia. Esse é um vídeo síntese da minha sequência: https://www.youtube.com/watch?v=kjt62_Ynw0Q

2. ESTUDO DO MOVIMENTO

No módulo estudo do movimento vimos a teoria de Laban, Coerética e Eucinetica. Fizemos exercícios experimentando as qualidades e sensações de movimento. Links dos exercícios: : <https://youtu.be/xQrCtEmv47g> , https://drive.google.com/file/d/1A0OfL7yFRRxHCBaeQlu3oDsy9VdhDb_K/view?usp=drivesdk



Algumas fotos dos exercícios trabalhados no módulo.

3. ESTUDO DA EXPRESSIVIDADE

No módulo Estudo da Expressividade gostei muito de explorar as sensações de peso, fluência, tempo e espaço. Principalmente o peso e o tempo. E misturar duas, três ou as quatro qualidades pensando nelas foi muito bom pra entender melhor os meus movimentos e de outros dançarinos.

4. DANSINTERSEMIOTIZAÇÃO.

Para fazer o módulo final tivemos que escolher um elemento da natureza, o meu foi o fogo. Tive dificuldade em gravar a coreografia que idealizei por conta do espaço, mas consegui adaptar em outro ambiente. A parte de pesquisar sobre o elemento e vários tipos de fogo e fazer as experimentações foi enriquecedor. Link do exercício: : <https://www.youtube.com/watch?v=9dcQ7b6CXC4>

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*